FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 394

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A paz requer os esforços de toda a Humanidade

— afirmou Debré no almoço em honra de Kruchtchev

PARIS, 24 — O primeiro-ministro soviético, atravessou hoje de automóvel as ruas de Paris, fustigadas pela chuva, a fim de iniciar as suas conversações com de Gaulle.

E' o segundo dos doze dias que o primeiro-ministro soviético passará em França e será a sua primeira oportunidade de entabular conversações com o general de Gaulle. Ontem, tiveram apenas alguns minutos de conversa a sós, embora tenham falado animadamente, com o auxílio dos intérpretes, ao almoço, ao jantar e nas recepções. Os discursos e brindes feitos ontem, indicam que as conversações em Paris e em Rambouillet — a residência oficial no campo, do presidente da Republica francesa — se concentrarão nas questões do desarmamento, problema de Berlim e da Alemanha e na cooperação no auxílio aos países subdesenvolvidos

O chefe do Governo russo, saiu ás 8 e 55, em carro fechado, do Quai d'Orsay, onde está instalado, para o Eliseu. A guarda de honra era formada por motociclistas, com os uniformes ordinários.

Um funcionário acompanhou Kruchtchev até ao automóvel, protegendo-o sob um amplo guarda-chuva. O «leader» comunista estava vestido com o trajo com que desembarcou — chapéu e sobretudo cinzentos.

Apenas se viam alguns curiosos, uns cinquenta, no cais d'Orsay. Abrigados por chapéus de chuva, por detrás das barreiras, junto ao Sena, os Parisienses agitaram bandeirinhas francesas e soviéticas e ouviram-se uns «Viva Kruchtchev».

Havia muitos polícias a postos no cais, na ponte de Alexandre III e na Avenida de Marigny; outros estavam de serviço nos maciços de verdura dos Campos Elísios. Apenas se enxergavam as suas capas azul-marinho no meio da poalha da chuva. Agentes da Polícia guarneciam, já, o percurso que «K» seguirá, logo á tarde, para a visita ao Palácio Municipal e á Camara de Comércio.

DUAS HORAS EM CONFERÊNCIA

As conversações dos dois estadistas começaram ás 9.06 horas. Kruchtchev recebeu no alto da escadaria, de cabeça descoberta, sob a chuva, o presidente do Conselho soviético. Seguiram, imediatamente, para o gabinete de trabalho do general de Gaulle, no 1.º andar.

Ao que parece, além de um ou dois intérpretes, mais ninguém foi admitido na sala. Não fora publicada qualquer agenda.

Finda a conversação com o presidente de Gaulle, o chefe do Governo da U. R. S. S. saiu do Eliseu, eram 11 e 15.

Pela manhã, houve outras conversações franco-soviéticas: especialistas franceses e russos das questões atómicas encontraram-se, ao mesmo tempo que os directores dos negócios culturais de Paris e de Moscovo conversaram demoradamente.

O ALMOÇO NA PRESIDENCIA DO CONSELHO

«V. Ex.ª teve ensejo de verificar — afirmou Michel Debré, dirigindo-se a Kruchtchev, aos brindes, no almoço oferecido em sua honra na Presidência do Conselho — que o interesse, mesmo apaixonado, que a sua visita desperta, não é fruto de simples curiosidade quanto a uma visita ilustre. Todos, em França, sabem que, depois desta data e deste encontro, as coisas não deveriam ser mais o que eram até agora.

«Espera o sentimento popular que as relações franco-soviéticas sairão melhoradas da visita de V.

(Continua na 16.ª página)

Coincidindo com a visita de Kruchtchev, deslocou-se agora a Paris o conjunto de coros e bailados do Exército russo, dirigido pelo coronel Boris Alexandrov, e cujos componentes foram recebidos na estação do Norte, como verdadeiras vedetas

Dentro de dez dias será publicado o acórdão sobre Gôa do Tribunal da Haia

HAIA, 24. — O Tribunal Internacional de Justiça deve tornar publico, «dentro de cerca de dez dias», segundo se prevê, o acórdão sobre a queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana, a propósito do direito de passagem para os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli — informaram, esta manhã, círculos afectos ao Tribunal. — (A. N. I.).

BALDUINO visita a França

BRUXELAS, 24. — O rei Balduino visita oficialmente a França de 17 a 19 de Outubro — anuncia um comunicado da corte belga.

A viagem, inicialmente prevista para o fim de Junho, foi adiada para mais tarde em virtude das celebrações da independência do Congo Belga, a que o rei assiste. —(A. N. I.).

O sr. «K» em Paris tal como o viram olhos de um jornalista português

por NORBERTO LOPES

A nossa chegada a Orly, na terça-feira, a atmosfera que se respirava no aeroporto era já um tanto febril, na expectativa da próxima visita do primeiro-ministro russo. Na pista, podia ver-se um «Ylyouchine-18» de uma brancura imaculada, exactamente igual áquele que no dia seguinte havia de conduzir a Paris o sr. «K» e que era objecto de uma vigilancia especial. O serviço de ordem, o maior e o mais minucioso que se mobilizou ainda em França para a visita de qualquer entidade oficial, começava já a fazer-se sentir, quer no aeroporto, quer no percurso que o primeiro-ministro russo havia de seguir até Paris. Na Polícia e na Alfandega, os guardas que nos pediam o passaporte e metiam a mão, com um pouco mais de curiosidade

(Continua na 10.ª página)

De Gaulle e Kruchtchev, ao atravessarem as ruas de Paris, num automóvel aberto

Será a África e não a cidade de Berlim a questão a tratar na reunião dos chefes de Governo — adverte Jacques Soustelle

LONDRES, 24. — «A conferência no mais alto nível que começa em 6 de Maio, é a grande oportunidade que se apresenta a MacMillan e ao presidente de Gaulle. A África — não Berlim — será o grande assunto a tratar» — declarou Jacques Soustelle ao jornal londrino «Daily Sketch».

Esta entrevista do antigo ministro francês, em vésperas da conferência de chefes de Governo, é a terceira de uma série de quatro sondagens efectuadas por aquele jornal junto de personalidades representativas dos Quatro Grandes.

«Quando se trata da África —

(Continua na 6.ª página)

A PROPÓSITO DA VISITA DE KRUCHTCHEV A FRANÇA — (4)

A desconfiança caracterizou a atmosfera das negociações após Munich

por ATTICUS

PARIS, Março — Só por si Munich basta para explicar a evolução dramática dos acontecimentos que se seguiram até á eclosão da segunda guerra mundial. A sua sombra pesou sobre os esforços posteriormente envidados para salvar a paz. As ilusões que ainda porventura houvesse de o conseguir quando a França sacrificou o seu mais valioso e poderoso aliado da Europa Central, sacrificando ao mesmo tempo a aliança, com os Sovietes, desvaneceram-se em

(Continua na 15.ª página)

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas nas quais se inclui «Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

Foi publicado um decreto-lei que regula a admissão de professores civis para a regência das cadeiras e aulas práticas de carácter académico da Escola Naval.

///

Foi criado em Lisboa, mais um cartório notarial de 1.ª classe.

///

Foi criada uma comissão para estudar o aproveitamento da parte da Quinta do Pinheiro de Fora a oeste da linha férrea em Sacavém, propriedade dos C. T. T., para instalação dos seus serviços oficinais, de armazenagem de material e outros afins.

///

Foi contratado para primeiro assistente de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina do Porto o dr. Albano dos Santos Pereira Ramos.

///

O sr. Paulo de Abreu Proença de Figueiredo foi nomeado director do Distrito Escolar da Guarda.

///

O juiz do Tribunal do Trabalho do Porto, dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, foi provido no lugar de presidente da comissão arbitral daquela cidade.

///

Foram admitidos ao concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Química Organica Industrial do Instituto Superior Técnico os engenheiros Bernardo Jerosch Herold e José Maria do Nascimento Junior.

///

A' Camara Municipal de Monção, foi concedido um subsídio de 12 contos, para trabalhos de reparação dos estragos causados pelos ultimos temporais.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Ricardo Veloso Añel, ou Ricardo Veloso Feijó, natural de Espanha e residente em Lisboa.

ANTÓNIO QUADROS fala amanhã

na Casa do Alentejo sobre o romance brasileiro

A Sociedade Portuguesa de Escritores promove amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, a quarta conferência do ciclo o «Romance Contemporaneo».

O escritor António Quadros falará sobre o romance brasileiro. Este ciclo de conferências, de extensão universitária, que conta com o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, tem reunido um publico interessado onde predomina o elemento juvenil.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo,* Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — *Marginal,* Av. Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — *Ostende,* Largo de Ostende. Monte. Tel. 060391.

OEIRAS — *Godinho,* R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás,* R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE — *Grincho,* Av. Republica, 87 A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium,* ás 21: «Viva o casamento» e «Sangue no deserto» (12 anos).

CASCAIS — *S. José,* ás 21 e 30: «O passarinho da Ribeira» (17 anos).

ESTORIL — *Casino,* ás 21 e 30: «A amada infiel» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine,* ás 21 e 15: «A torre dos monstros» (17 anos).

Foram elogiadas as enfermeiras portuguesas que trataram das vítimas da catástrofe de Agadir

Nos Hospitais Civis de Lisboa foi recebida uma carta do médico-chefe do Centro Hospitalar de Casablanca (Hospital Gand Colombani), dr. H. Fauré, dirigida ao sr. dr. Leopoldo Laires, chefe da equipa cirurgica portuguesa que partiu de Lisboa em socorro dos sinistrados do terramoto de Agadir. A carta refere-se á actuação das enfermeiras que constituiram essa equipa: Maria Ermelinda Vaz Teles Ferreira Sarafana, enfermeira-geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Isabel das Neves Sequeira Cabrita, enfermeira de 2.ª classe; Maria Julio do Vale Cardoso, auxiliar de enfermagem; Maria das Dores Carolino Monteiro, estagiária de enfermagem; e Ondina da Anunciação Machado Gonçalves Tocha, estagiária de enfermagem.

O texto da carta é o seguinte:

«Desejo agradecer calorosamente o ter posto á nossa disposição, por ocasião do drama de Agadir, as cinco enfermeiras da vossa equipa. Colocadas no nosso serviço de reanimação reservado aos feridos anuricos necessitando de uma depuração extra renal, elas prestaram inestimáveis serviços. Só um pessoal muito especializado e de um alto valor técnico nos podia ser util na realização dessas avaliações metabólicas. As vossas enfermeiras estão acima de todo o elogio e, por isso, as felicitamos pelas suas grandes qualidades para a reanimação. A realização e o funcionamento desse centro apoiou-se nelas durante quinze dias. Se nos podemos regozijar de não ter perdido nenhum desses feridos, atingidos de nefrite traumática, foi principalmente devido a elas que o devemos. Não posso melhor definir ao mesmo tempo a utilidade dos seus serviços e todo o nosso reconhecimento. Agradecendo-vos de nos ter enviado um pessoal tão qualificado, posso-vos afirmar que as vossas enfermeiras bem serviram o seu País».

AUXÍLIO AOS SOBREVIVENTES PORTUGUESES DE AGADIR

Na Cruz Vermelha Portuguesa foram entregues mais os seguintes donativos: do Instituto de Odivelas, 3.850$00; dos empregados do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, 178$00; J. A. M., 100$00; D. Ana Serpa Pimentel Osório, 500$00: D. Maria Luísa Costa Macedo. 100$00; Subscrição feita entre as professoras e alunas da Escola Feminina de Alcochete, 560$00; da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Coimbra, 100$00 e roupas e calçado.

FESTA NO MONUMENTAL

No Cinema Monumental, ás 18 e 30, realiza-se um espectáculo organizado pelo «Clipper Musical» e patrocinado pela Cruz Vermelha Portuguesa, cuja receita reverte para as vítimas do sismo de Agadir.

A ACTIVIDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

A direcção do Instituto Nacional de Sangue louvou, em Ordem de Serviço, os funcionários daquele departamento que, durante o período de emergência em que decorreu a colheita de sangue destinado ás vítimas de Agadir, demonstraram o mais elevado espírito de sacrifício.

MISSA NAS RUINAS DE SÃO DOMINGOS

Nas ruinas da igreja de S. Domingos e por iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa, o reverendo cónego José Correia de Sá (Asseca) celebra missa, no sábado, ás 11 e 30, sufragando as almas de todas as pessoas que morreram no sismo de Agadir, ou em consequência de ferimentos nele sofridos.

LE CORBUSIER VAI ESTUDAR A URBANIZAÇÃO DE AGADIR

RABAT, 24.—Anuncia-se oficialmente que as autoridades marroquinas pediram ao Governo francês para enviar Le Corbusier, em missão de informação, a Agadir, a fim de estudar localmente os problemas de urbanismo levantados pela reconstrução da cidade. O conhecido arquitecto francês é esperado amanhã em Casablanca. — (France Presse).

Linha de SINTRA

Bairro de Santa Cruz

A 3.ª série do «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Económicas de Santa Cruz, em Benfica, admitidos ao benefício do seguro de vida e invalidez, e das moradias que lhes foram atribuídas definitivamente.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro «Chaby»,* ás 21 e 30: «Ao longo das ruas» (17 anos).

AMADORA — *Recreios,* ás 21 e 15: «A um passo do Inferno» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema,* ás 21 e 15: «A corteza do Oriente» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema,* ás 21: «Quero viver» (17 anos).

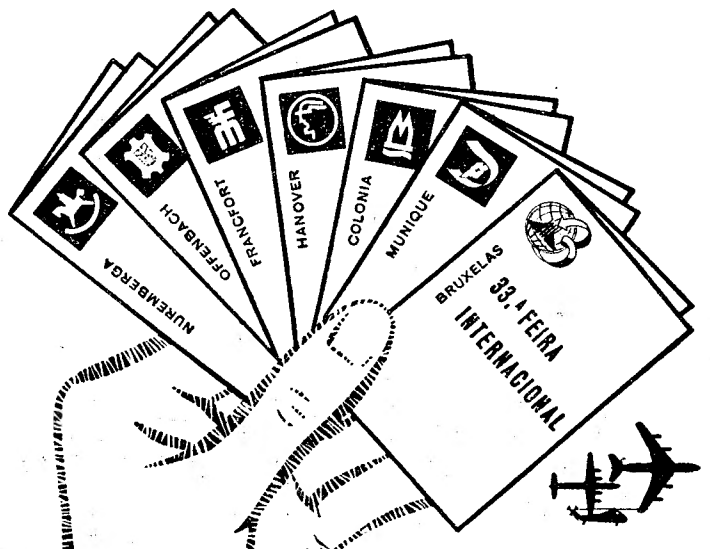
Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos,* Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; *Flama,* Rua Elias Garcia, 78, B (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil,* Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — *Marrazes,* Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.

FEIRAS DA EUROPA



Com a SABENA está em boas mãos

SAB-960

5 Serviços semanais à partida de Lisboa sempre com correspondências em Bruxelas para todos os pontos da Europa

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

Av. da Liberdade, 13-1.º Dt.º e 13-A, Lisboa - Telef. 35572

A moda masculina

PRIMAVERA-VERÃO 1960

As grandes casas estrangeiras de novidades têxteis, modificaram totalmente os tecidos para cavalheiros, não só em padronagem como também em tipos de qualidade, pondo à margem o habitual clássico.

Montigre REG

Tem o prazer de informar que já na sua próxima colecção os seus Ex.mos Clientes podem apreciar a evolução da moda masculina, escolhendo o que de mais moderno se vai usar em Inglaterra, França e Itália.

RECUSE AS IMITAÇÕES

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

LORY

Apresenta originais modelos de Jóias e Pratas.

Transformações. Preços módicos.

Calçada do Carmo, 3-2.º, Dt.º

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

RITA REYS

A VOZ REVELADORA DAS IMAGENS PALPITANTES DO «JAZZ»

Acompanhada pelo seu pianista PIM JACOBS

E GERI FANTASISTA E CARICATURISTA DA T. V. INGLESA

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

MAIORES DE 17 ANOS

De ontem para hoje

REINO DO PRESTES JOÃO

ENCHE as nossas crónicas de maravilhoso o Prestes João das Indias. Imperador ou rei, mago ou sacerdote, de poder inconcebível e aguentando-se entre infiéis como soberano cristão, ele era o alvo de todas as pesquisas e peregrinar dos portugueses, a caminho da Índia. Era o Preste João das Índias. Por mar e por terra o demandámos para dar-lhe as mãos e quebrar o poderio do turco e de Mafoma. Desde o Infante quando se ia avançando, legua a légua, ao longo da costa africana, a lenda do Prestes João se vai avolumando. Cresce desmesuradamente desde que se transpõe o Equador e quando a navegação passa a ser mais científica e firme. D. João II manda-o procurar por Pero da Covilhã e Afonso de Paiva. Pero da Covilhã entrou na corte do Prestes, lá foi feito grande do reino, recebeu terras e casou, não voltando mais a Portugal. Mas a grandeza vai-se esfumando com a realidade... Entabolam-se relações íntimas que têm incremento com a chegada á Índia por mar. Há trocas de presentes e de embaixadores, guerreiros portugueses lá vão dar uma ajuda ao Prestes. Afonso de Albuquerque concebe um plano grandioso de abertura de um canal com o Mar Vermelho; o filho do Gama lá morre em expedição infeliz; outro sangue português rega as montanhas escabrosas... Depois há quezílias religiosas e políticas e a Etiópia da lenda e dos montes até os céus volta a mergulhar na bruma. Fixada ficara a realidade nas relações do padre Francisco Alvares, do patriarca João Bermudes, e de Castanhoso. Há meses, foi o próprio Prestes, descendente de Salomão e da rainha de Sabá que veio a Portugal em visita oficial. Reavivaram-se contactos, lembraram-se as páginas da história e os nomes altissonantes, os nomes de grande cerimonial — o Infante, o Príncipe Perfeito, Gama, Albuquerque... E para testemunhou perene dos vindouros se tomou agora uma resolução que virá consagrar permanentemente essa amizade histórica. Esta na seguinte nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «O Governo da Republica Portuguesa e o Governo Imperial da Etiópia resolveram elevar á categoria de embaixadas as suas respectivas missões diplomáticas em Lisboa e Adis-Abeba. Os dois governos estão convictos de que esta medida concorrerá para fortalecer os históricos laços de amizade e as relações económicas e culturais que tão cordialmente unem Portugal e a Etiópia».

FEIXE DE NOTICIAS

O sr. Manuel Freitas, de 32 anos, operário de serração, ia de bicicleta no sítio de Baralhas. A' frente seguia uma furgoneta que travou de repente. O ciclista desviou-se dela, mas em sentido inverso vinha um automóvel. Embate e o ciclista é atirado contra uma baliza da estrada. Foi levado ao Hospital de Oliveira de Azemeis e, depois, a casa, onde morreu.

* Junto ao castelo de Marvão um turista deixou o automóvel e nele uns chouriços e um revólver. Regressou, depois de apreciar o castelo, mas chouriços e revólver que é deles? A G. N. R. pôs-se em campo e afinal conseguiu prender o gatuno. E' um espanhol, nascido em Mérida e que vinha roubar chouriços e armas a Portugal. Está na cadeia para aprender que o que está em Portugal é dos Portugueses.

JORNAL PEQUENO

O sr. presidente da Camara deu posse ao Conselho de Estética Citadina, o qual, além do sr. arquitecto Vasco Regaleira, seu presidente, é constituido pelos srs. Sigismundo Saldanha, dr. Jaime Lopes Dias, Gustavo de Matos Sequeira, Acurcio Pereira, arq. Raul Lino, prof. Armando de Lucena e escultor Martins Correia, pertencentes á Comissão Municipal de Arte e Arqueologia; Casal Ribeiro, da Comissão Municipal de Transito; dr. Nicolau de Bettencourt, da Comissão Municipal de Higiene; João Coito, da Comissão Municipal de Toponimia; engs. Oliveira e Sousa e Jaime Pereira; arq. Vítor Piloto, pela Escola Superior de Belas-Artes; dr. Leitão de Barros, pelo Grupo Amigos de Lisboa; arqs. Peres Guimarães, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Paulino Montês, pela Junta Nacional de Educação; Jorge Santos Costa, pelo S. N. I.; e Peres Fernandes, pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos; Manuel Casimiro de Almeida, pela Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa; dr. Adolfo Andrade, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; arqs. Francisco da Conceição Silva, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes; Rebelo de Andrade e Luis Benavente, escultor Leopoldo de Almeida, pintor Martins Barata, e arq. Leonardo de Castro Freire; e eng. Mário Rodrigues, pela Ordem dos Engenheiros.

HOMENAGEM

ao dr. António de Meneses

Por iniciativa de um grupo de funcionários do S. N. I., vai ser homenageado com um almoço, no próximo dia 26, o médico sr. dr. António de Meneses, que tem desenvolvido acção humanitária a favor de alguns desses funcionários e de suas famílias.

Sindicato Nacional

dos Profissionais de Cinema

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema até ao dia 15 de Abril estão abertas as inscrições para o estágio na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, durante a próxima época de Verão, de 1 de Junho a 20 de Setembro.

ACABE COM ESSE **ARDOR**

DEPRESSA

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alivios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças: a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alivio consulte o seu médico.

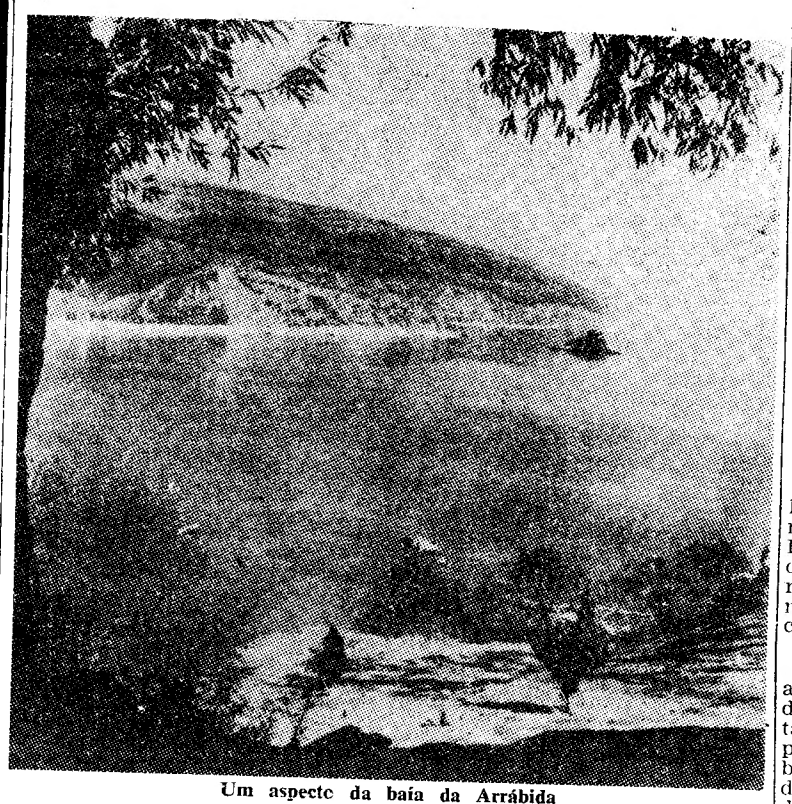
PASTILHAS

RENNIE

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Diário da OUTRA BANDA



Um aspecto da baía da Arrábida

Vila Nogueira de Azeitão
pórtico da privilegiada zona dos «Três Castelos»
é um grande cartaz de turismo

A pitoresca Vila Nogueira de Azeitão, antiga sede de concelho e actual cabeça de populosa freguesia, integrada no concelho de Setubal, goza de justa fama pelas suas belezas paisagísticas e pelo clima ameno. Não admira, portanto, que, desde recuadas épocas, tenha sido procurada para zona de vilegiatura. Os seus numerosos palácios e as casas senhoriais atestam o esplendor desses tempos passados e còm as suas sugestões, os seus enlevos, são dos grandes elementos para racional aproveitamento turístico, quando esta industria, no nosso País, entrar na fase das realizações objectivas e fecundas.

A dois passos da serra da Arrábida e das suas belas praias, pórtico da região dos «Três Castelos», Azeitão tem diante de si um promissor futuro, tanto mais que, perante a industrialização prevista de quase toda a península da Arrábida, aquela vetusta povoação será uma estancia admirável, de incomparáveis seduções, servindo para uma bela zona residencial e de veraneio.

Quanto á sua infra-estrutura turística, aponte-se apenas o salão de chá da magnífica Quinta das Torres, tudo indicando, porém, que sejam construídos, em breve, uma pousada e um pequeno e atraente hotel, bem servidos por ligações fáceis com o Portinho da Arrábida.

O actual sistema de carreiras rodoviárias não serve, por insuficiente; e tudo parece aconselhar a organização de um serviço constante, em perfeita conjugação com as carreiras de Cacilhas para Setubal e o Sul do País, que permita o desenvolvimento certo que uma aliciante e eficaz propaganda há-de propiciar.

Algumas sugestões

Um parque de campismo e um «motel», dotados de todos os requisitos, podem, também, proporcionar muitas outras vantagens; e á Junta de Turismo da serra da Arrábida o caso não passará despercebido, empenhada, como está, na valorização integral do rico património que lhe foi confiado. Convém, portanto, prosseguir, com renovado e vigoroso entusiasmo, na obra de valorização turística do continente, em especial de todos os locais situados perto de Lisboa e das suas vias de comunicações internacionais, interessando vivamente turistas de todas as latitudes.

Vila Nogueira de Azeitão pode, e deve, ser um centro importante de turismo, pois não lhe faltam condições e atractivos naturais. Assim os homens queiram observar devidamente as suas extraordinárias possibilidades, quando devidamente enquadradas nos destinos, que se antevêem formidáveis, da serra da Arrábida, essa joia de inestimável valor turístico, há muito lamentávelmente inaproveitada.

Entretanto, tudo parece indicar que vamos entrar num período de grandiosas realizações de fomento turístico — e Azeitão terá, certamente, a sua quota-parte.

CINE-CLUBE
do Barreiro

O Cine-clube do Barreiro, a que preside o sr. Hipácio Dias Alves, antigo director do periódico local, e cuja acção cultural tem sido notória, apesar do seu pouco tempo de existência, promove, amanhã, ás 21 e 30, no Cinema-Teatro da sede do concelho, mais um magnífico espectáculo cinematográfico.

Exibir-se-á, exclusivamente para os sócios, o filme do cinema japonês «Ás portas do inferno» (Rashomou), que mereceu o prémio da crítica e «Leão de S. Marcos» no festival de Veneza de 1952.

Exposição Itinerante
de Arte Moderna no «Dragão Vermelho»

Estará patente ao publico, de 27 do corrente a 4 de Abril, no Café «Dragão Vermelho», em Almada, uma exposição itinerante de Arte Moderna em que figuram trabalhos dos artistas plásticos Luís Jardim, Cipriano Dourado, Baptista, Relógio, Alice Jorge, Peniche Galveias, Escada, Santa Bárbara, Manuel Cargaleiro, Maria Emília, Querubim Lapa, Rogério Ribeiro e Menez.

O certame será inaugurado no próximo domingo pelas 16 horas.

HOMENAGEM
ao presidente da Câmara de Montijo

MONTIJO, 22 — No dia 27, realiza-se nesta vila uma festa de homenagem ao presidente da Camara Municipal sr. José da Silva Leite que desde há doze anos ocupa aquele cargo, do qual se vai afastar. No parque municipal, ás 11 horas, far-se-á uma concentração de membros dos diversos organismos desta vila que desfilará até á Camara.

À homenagem, no salão nobre dos Paços do Concelho, assistirá o governador civil. Seguir-se-á um almoço no ginário do «Desportivo».

No Hospital de Almada

Caiu de um muro à rua

O menor José Manuel da Silva Mesquita, de 2 anos, filho de Domingos Mesquita, residente na Rua Elias Garcia, 90, em Almada, caiu de um muro á rua, ferindo-se na região ocpital. Depois de tratado no Hospital de Almada recolheu a casa.

Queda perigosa

Quando António Matias, de 47 anos, casado, residente na Praça do Comércio, em Almada, transportava uma secretária com um tampo de vidro, caíu e o vidro quebrou-se, ferindo-o na mão esquerda. Depois de tratado no Hospital de Almada recolheu a casa.

Cinemas

SETUBAL — *Salão Recreio do Povo*, ás 21 horas: «Ladrões de Milhões» e «O signo das armas» (12 anos).

BARREIRO — *Cinema-Ginásio C. U. F.*, ás 20 e 45: «A refugiada» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — A's 21 e 15: «Confidente de senhoras». (Adultos).

MONTIJO — *Cinema-Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «Diário de minha mãe» (12 anos).

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — A's 21: «Os irmãos Karamazov».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Algarve* — Rua Fernão Lopes, n.º 1.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 259. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Geraldes, Lda.* — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030008.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 e 138. Tel. 22216.

Funerária de Almada

Funerais — Transladações

Avenida Cristo Rei, 2-G

Chamadas pelo Telef. 071814

Novos corpos gerentes
da Mobil Oil Portuguesa

Na assembleia geral da Mobil Oil Portuguesa foram aprovados o relatório e contas do ano de 1959 e eleitos os corpos gerentes para o ano de 1960, os quais ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — dr. João Pedro de Bourbon (presidente), dr. Francisco Canto e Bernardino Maia; *Conselho fiscal* — dr. Abel de Andrade (presidente), brigadeiro A. Vilardebó, J. Vasconcelos Alves e H. D. Gasarch; e *Conselho de administração* — eng. Anselmo Pinto Basto (presidente), J. E. Fricker Jr. (administrador-delegado), eng. José Frederico Ulrich, Andrew Marnoch, José Teles, António Valadas, E. C. Cram e J. Calvert Jr.

Praia do Sol — Costa de Caparica

A maior e uma das mais belas praias de Portugal

Quando V. Ex.ª a visitar encontrará á sua disposição

ESTALAGEM ROSA DOS VENTOS — PASTELARIA REX — RESTAURANTE BENTO

3.ª SEMANA EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO BATENDO TODOS OS RECORDS

SÃO LUIS e ALVALADE

O SUPER HITCHCOCK DE «SUSPENSE» E EMOÇÃO CONSTANTES

INTRIGA INTERNACIONAL

VISTAVISION * TECNICOLOR
UMA SUPERPRODUÇÃO M-G-M

PARA ESPECTADORES ACIMA DE 12 ANOS

CARY GRANT · EVA MARIE SAINT · JAMES MASON

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia que está a actuar no Teatro Avenida, transitará para o Monumental, onde continuará a representar a comédia «A mala da Bernardette», assim que a companhia Laura Alves seguir para o Porto, onde, no Sá da Bandeira, apresentará a peça musicada «Margarida da rua».
- Na próxima semana segue para Paris a companhia Maria Della Costa, onde, no Teatro das Nações, representará a peça «Gimba», de Guarnieri.
- Para se activarem os ensaios da crónica histórica «Leonor Teles», a peça em cena no Trindade, deve ser retirada no próximo domingo.
- Realizaram-se ontem várias diligências no sentido do cómico brasileiro Colé desistir da sua partida para o Rio de Janeiro e participar no desempenho da revista em ensaios no Avenida.
- No Teatro D. Maria II vão começar os ensaios da peça «Maribel».
- Após a conclusão dos espectáculos que está a realizar no Porto, a companhia do ABC representará a revista «Quem sabe, sabe» em Braga, Estarreja, Arrifana, Aveiro e Coimbra.
- A artista Milu fará em breve a sua estreia na TV, desempenhando a protagonista do romance musical «Dá-me um beijo; Julieta», de Eduardo Damas, com música de Manuel Paião.

(Continua na 6.ª página)

Exc. SONORO FILME — ADULTOS. 17 ANOS

CATERINA VALENTE * GILBERT BECAUD * VITTORIO DE SICA

NUMA ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE «MUSIC-HALL»!

APRESENTANDO AS FAMOSAS «BLUEBELL GIRLS» DO LIDO DE PARIS

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO

EM DESLUMBRANTE TECHNICOLOR E FRANSCOPE!

Estreia sensacional amanhã no CONDES

CASINO DE PARIS

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)
Musica de baile por VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS FADOS E GUITARRADAS

HOJE: GRANDE ESTREIA
O EXTRAORDINARIO BALLET DE ARTE ESPANHOL DE
CARMEN TOLEDANO y MANOLO CALVO

MUITO BREVE MAIS ESTREIAS

EM EXITO SEMPRE COLOSSAL:
A ESPANTOSA ATRACÇÃO ACROBÁTICA
TRIO GUALTIERI
COM A EXCEPCIONAL VEDETA CONTORCIONISTA
TIZIANA

Tágide

Tem a honra de apresentar pela primeira vez numa «boite» e em estreia em Portugal sómente durante 6 dias

A CÉLEBRE «ÉTOILE» DO «BALLET» E DO CINEMA
COLETTE MARCHAND

O FAMOSO «DANSEUR ÉTOILE» E COREÓGRAFO
GEORGE REICH

O NÃO MENOS EXTRAORDINÁRIO «DANSEUR ÉTOILE»
VASSILI SULICH

Sómente durante 6 noites e nas tardes de Sábado e Domingo

O CÉLEBRE TRIO QUE OS AMERICANOS DENOMINARAM «O TRIO DO MILHÃO DE DÓLARES»

PREÇOS
À NOITE: Esc. 130$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00
À TARDE: Esc. 60$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00

AVISO
Este extraordinário espectáculo será apresentado no Palm Beach, sómente nas noites de 25 - 26 - 27 - 28 e 29 de Março

PREÇO
Esc. 100$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00
(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

«Boite de Nuit» N-I-N-A Adultos M. 17 anos
APRESENTA UM EXITO
JUAN MORILLA
e seu Ballet espectáculo de pura arte Espanhol

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A RUA DO PECADO — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN — Telefone 20769
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
STEVE REEVES em
HERCULES E A RAINHA
Um espectáculo arrebatador.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Em Vistavision
INTRIGA INTERNACIONAL
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
MARIKA RÖKK, em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
ENCONTROS COM O DIABO
O filme mais espectacular da nossa época. — Eastmancolor.

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
No progr.: O MORDOMO DA ILHA DESERTA

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA de
MAY BRITT e CURT JURGENS
na notável superprodução em CINEMASCOPE — Cor De Luxe
O ANJO AZUL

POLITEAMA — Telefone 26305
HOJE, ás 21.30
7.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano, com o famoso
CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os Grandes Romances de Amor» — Na tela: «A Noiva Perdida», com Grer Garson; No palco: «Passagem de modelos «Tricot» de Rosi Pollak».—(Maiores 12 anos).

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Audrey Hepburn e Anthony Perkins
na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres
A FLOR QUE NÃO MORREU
Cinemascope e Metrocolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 3.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
WINCHESTER 73
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e Henri Vidal
na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Burt Lancaster
Kirk Douglas
Laurence Olivier
em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA — Telefone 727779
21.45 (Adultos)
ESTREIA
A RUA DO PECADO
com Françoise Arnould e Massimo Girotti
Um filme de violência e emoção «Chantagem»... Crimes...

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
MALDOSAMENTE INGÉNUA
No prog.: MATOU MIL VIDAS

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
TOTÓ e MARCELINO
com Totó e Pablito Calvo

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO
O VALE DA ESPERANÇA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A AMADA INFIEL
com Gregory Peck

Só UM GÉNIO COMO

MERVYN LEROY

PODIA TRAZER AO CINEMA UM TEMA TÃO ESMAGADOR E APAIXONANTE COMO ESTE QUE NOS PALCOS DE BROADWAY SE MANTEVE MEMORÁVELMENTE DURANTE 3 ANOS!

SEMENTE

RUIM

(THE BAD SEED)

SÓMENTE PARA ADULTOS

Exclusivo Sil

M. 17 ANOS

Produção

ESTA EXCEPCIONAL OBRA CINEMATOGRÁFICA

ESTREIA-SE AMANHÃ

NO

EDEN

NUNCA SE FEZ NADA IGUAL NO CINEMA!

HOJE às 21,45 no ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

A RUA DO PECADO

(ASPHALTE)

UM FILME DE VIOLÊNCIA E «SUSPENSE»

MAIORES DE 17 ANOS

COM

FRANÇOISE ARNOUL

E

MÁSSIMO GIROTTI

QUE MISTERIOSO PERIGO ESPREITARÁ ESTA MULHER?...

Exc. Mundial Filmes

O CINEMA VOLTA AO **CAPITOLIO** REABRE NO SÁBADO

BRILHANTE NOITE DE **ESTREIA** DO NOTÁVEL FILME

RAMUNTCHO

SEGUNDO O FAMOSO ROMANCE DE **PIERRE LOTI**

COM A NOVA REVELAÇÃO DO CINEMA FRANCÊS

MIJANOU

BARDOT

A TALENTOSA IRMÃ DA CÉLEBRE BRIGITTE BARDOT

NA HISTÓRIA DE UM AMOR PERTURBADO POR UM CIUME QUE NÃO DESARMA

MAIORES 12 ANOS

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

UM «SHOW - ESPECTÁCULO» INCOMPARÁVEL EM SENSACIONAL ÊXITO DE APLAUSOS:

A FAMOSA SUPER-VEDETA DO TEATRO ESPANHOL

AMPARITO VALCANERA

E O SEU EXTRAORDINÁRIO FRISO DE BELDADES EM

BALLET PASAPOGA

ARTE—BELEZA E RITMO NUM CONJUNTO MARAVILHOSO

O NOTÁVEL E VIBRANTE **BALLET MIRAT**

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

---

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45 — SÓ ATÉ DOMINGO

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIÃO PUBLICA CONTRA A CRÍTICA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 — (17 ANOS)

e, no Sábado, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

No COLISEU

Temporada de Cinema a preços populares

«Terra de ninguém», uma das mais extraordinárias superproduções apresentadas no Mundo, é exibida hoje em rigorosa estreia na gigantesca tela panoramica do Coliseu. A acção decorre nas inexploradas regiões polares do Antárctico; e descreve a odisseia de uma audaciosa expedição a essas terras desconhecidas. Seres estranhos e gigantescos num mundo perdido entre geleiras, põem á prova os nervos dos espectadores. «Clous» da mais vibrante emoção prendem da primeira á ultima cena. Jack Mahoney, Shawn Smith e William Reynolds, são os principais intérpretes desta película que é realizada por Virgil Vogel. Em complemento do programa, «Ilha sangrenta», um filme que é um vibrante hino de esperança de homens que lutam pela liberdade e o mais violento que até hoje se fez. Na interpretação estão Carl Mohner, André Morell. Temporada de cinema a preços populares.

As estreias de hoje

No Roma

Título—«A rua do pecado».
Produção—Francesa.
Interpretação—Françoise Arnoul.
Argumento—Paris e o lado tenebroso da sua vida nocturna.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

No Capitólio

Título—«Ramuntcho».
Produção—Francesa.
Interpretação — Mijanou Bardot.
Argumento—Segundo o famoso romance de Pierre Loti.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

No Coliseu

Título—«Terra de ninguém».
Produção—Americana.
Interpretação — Jack Mahoney, Shawn Smith.
Argumento — Uma emocionante aventura no Antárctico.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores de 17 anos

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial do Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

ANTÓNIO SILVA

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA** — **ANTÓNIO SILVA** — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

Às 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

ORTO
SSOS MANUEL 14
F. P.P.C. 20344-5-6

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontr... Odete Granada.

Diário de Lisboa

A **B. B.**, NO SEU ÚLTIMO E MAIS ENGRAÇADO FILME, AO LADO DE **HENRI VIDAL, DAWN ADDAMS** e **PAUL FRANKEUR**

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?...

EM **EASTMANCOLOR.** BATE OS MAIORES RECORDES DE FREQUÊNCIA DO

IMPÉRIO

COMO AGORA ACONTECE COM O MESMO FILME EM PARIS

UM EXCLUSIVO **SONORO FILME** (Maiores 17 anos)

2.ª SEMANA

MONUMENTAL

T. 55733
(Adultos M/ 17 anos)
HOJE ÀS **21,45 h.**
100.ª REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES
em
Margarida da Rua
LUIS TITO, RUI DE CARVALHO E PAULO RENATO

AVENIDA

T. 27273
(Adultos M/ 17 anos)
HOJE ÀS **21,45 h.**
170.ª REPRESENTAÇÃO
IRENE ISIDRO
em
A Mala da Bernardette
HENRIQUE SANTANA HENRIQUE SANTOS

Preços desde 5$00 — Sábado, ás 16 h.: **Tarde Popular** nos 2 Teatros

DISCOS

grandes êxitos musicais

LEONARD BERNSTEIN

Do reportório deste notável maestro e pianista salientamos os seguintes Discos:

RIMSKY-KORSAKOV — SCHEHERAZADE
SHOSTAKOVICH — CONCERTO PARA PIANO N.º 2
RAVEL — CONCERTO PARA PIANO EM SOL MAIOR
e ainda as excepcionais gravações num só Disco GR 5654
GERSHWIN — UM AMERICANO EM PARIS
» — RAPSÓDIA AZUL

DISCOS PHILIPS À VENDA:

neofon

Rua Nova do Almada, 47

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

TEATROS E CINEMAS

No D. Maria II

«A visita da velha senhora»

Ao revelar no seu teatro um dos mais prestigiosos escritores de lingua alemã deste século, Friedrich Durrenmatt, Amélia Rey Colaço prestou mais um inestimável serviço ao publico português, apresentando-lhe uma peça que já foi e está a ser representada em todo o Mundo e que em breve terá, também, uma versão cinematográfica pela qual o autor já recebeu nada menos de cinco mil e seiscentos contos de direitos. Mas, além disso, com o convite a Cayetano Luca de Tena para voltar a encenar no D. Maria II, assistiu-se a uma admirável lição de arte de encenar, pois o grande homem de teatro espanhol fez de «A visita da velha senhora» um dos espectáculos de maior categoria representados em Portugal de há muitos anos para cá. Para isso, contou com um conjunto de artistas disciplinados e interessados pelas personagens que lhes couberam e a interpretação atingiu, como a crítica salientou, um nível muito raro; depois, teve em Lucien Donnat um colaborador inestimável, que conseguiu uma das suas mais belas, mais expressivas realizações cenográficas. Finalmente — e o que é o mais importante — teve a intérprete ideal da protagonista: a própria Amélia Rey Colaço, numa criação que atinge o mais requintado estilo da arte de representar, ao lado de Erico Braga, que lhe deu a réplica na principal figura masculina. A versão portuguesa é de Olavo de Eça Leal. No sábado, realiza-se a segunda tarde popular a preços reduzidos com este inesquecível espectáculo.

No Avenida

Há 20 semanas «A Mala da Bernardette»

Há vinte semanas que Lisboa ri a bom rir com «A mala da Bernardette», uma farsa irresistível de Claude Magnier em cena no Avenida.

Na interpretação temos Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Joaquim Miranda, Carmen Mendes. Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira.

Hoje, espectáculo ás 21 e 45, e no sábado mais uma Tarde Popular de Teatro a preços reduzidos com lugares desde 4$00.

Cineclubismo

Uma sessão do A B C

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, será exibido na sessão do ABC Cine-Clube o filme «Ao longo de Paris», do grande realizador francês Claude Autant-Lara, interpretado por Jean Gabin e Bourvil.

Três intérpretes

do «Cyrano de Bergerac» de Roland Petit na Tágide e no Palm Beach

A' excepção de Roland Petit, que se tem mantido inabalável no seu personagem, o «ballet» «Cyrano de Bergerac», o ultimo êxito do famoso corégrafo francês, tem sido dançado por um «cast» sempre renovado. «Christian» foi dançado sucessivamente por Vassili Sulich e Georges Reich, e «Roxane», criado inicialmente para Tessa Beaumont, foi depois estreado por Zizi Jeanmaire, em seguida interpretado por Tessa Beaumont e, mais recentemente, dançado por Colette Marchand, que, em Londres, alcançou com este «ballet» um notável triunfo.

Pois são exactamente os dois «Christian» e mais esta «Roxane» que Lisboa vai logo á noite poder aplaudir na Tágide e no Palm Beach.

Colette Marchand é uma bailarina que não precisa de ser apresentada, nem mesmo em Lisboa, onde o seu nome é também famoso; Georges Reich estava já entre nós com os seus «Ballets-Ho» e conquistou então todo o publico; Vassili Sulich, que Lisboa também já viu actuar integrado nos «Ballets 1958», faz parte desse grupo

Colette Marchand e os artistas que a acompanham

notável de bailarinos jugoslavos que vieram dar uma nova força á dança francesa: Sparembleck, Veronika Mlakaz, Miskovitch e Jovanka Beigonitch.

O sr. Fred Comey, acompanhado de sua esposa, ao descer do avião, no aeroporto

Chegou a Lisboa

o sr. Fred Comey

que vem visitar a Mabor cuja organização elogia

No avião da «Swissair», procedente de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Fred Comey, director-geral da «General Tire Rubber Company», de Akron, do Estado de Ohio, que se demorará alguns dias em nova visita ao nosso País, que já conhece e onde tem estado já algumas vezes.

O sr. Fred Comey, que se desloca mais uma vez a Portugal para visitar as instalações da Mabor, de que a «General Rubber» é associada, veio também á Europa para visitar a vasta rede das instalações daquela importante organização industrial americana, espalhada por todos os países europeus. Pouco depois de desembarcar no aeroporto, declarou, em referência á organização nacional da Mabor, que ela é uma das melhores fábricas europeias, dotada de uma equipa competente e eficiente de técnicos e operários portugueses. Destacou especialmente o facto de ser a Mabor uma das melhores fábricas associadas da «General Tire Rubber Company», mostrando o maior apreço pela dita unidade fabril portuguesa, que goza de grande reputação.

O sr. Fred Comey, que foi recebido no aeroporto pelos srs. A. Flasco e F. Louis, directores da «General Tire Rubber Company» e J. Sottomayor, gerente da Mabor em Lisboa, declarou, ainda, que já conhece a nossa capital, onde ficará uma semana, com sua esposa, aproveitando esta sua nova visita ao nosso País para gozar a doçura do clima português que, para o ilustre casal visitante, tem semre um sabor muito agradável, principalmente nesta época do ano.

CONDENADO a pena de desterro continuou em Liberdade

PARIS, 24. — O Supremo Tribunal desta cidade condenou Abel Bonnard, acusado de colaboracionismo com os Alemães, durante a guerra, a pena de desterro a partir de 2 de Maio de 1945, o que significa que o réu abandonou como um homem livre o tribunal.

Os dois advogados de defesa de Bonnard declararam ao tribunal que o réu era um homem ingénuo que poderá ter cometido um erro, mas que não era um traidor.

Pedindo a absolvição do seu constituinte, os advogados disseram ainda que os escritos de Bonnard demonstravam um profundo afecto pela pátria, e acrescentaram que o réu ajudara muitos estudantes a livrarem-se de ser presos pelos Alemães. — (R.).

Vida artística

Francisco Relógio expõe na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa, inaugurou-se esta tarde uma exposição de desenhos de Francisco Relógio. Presentes, escritores, artistas e jornalistas. O certame, que reune obras dos dois ultimos anos, encerra-se no dia 29.

Exposição na «Gravura»

Foi adiada para amanhã, ás 16 e 30, a inauguração da exposição de trabalhos de pintura, gravura e desenho de Alice Jorge, a realizar na Travessa do Sequeiro, 4, r/c., sede de «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses».

a Caravana Oficial de Música Brasileira com Joracy Camargo

Sob uma chuva áspera, que parece desmentir o sol do cartaz turístico de Portugal, chegou esta tarde a Lisboa, no avião da Panair do Brasil, a caravana oficial de Musica Popular Brasileira. Envolvidos em gabardines encharcadas, os musicos brasileiros tentavam sorrir, apesar da recepção meteorológica absolutamente inesperada...

Joracy Camargo, mundialmente conhecido pelo seu «Deus lhe pague», que conhecemos do palco e da tela, chefia, com o maestro Radamés Ganatalli, a caravana que é constituida pelo «virtuose» da harmónica de boca Edu, o cantor Luís Bandeira, e o sexteto Radamés.

O dramaturgo brasileiro, numa saudação a Portugal, disse: — Estou profundamente emocionado por regressar a Lisboa que conheço há 25 anos e onde tenho vindo regularmente. A caravana oficial de Musica Popular Brasileira vem trazer-vos a mensagem do nosso povo, na sua expressão rítmica, o que contribuirá certamente para reforçar os laços sólidos que ligam os nossos dois países.

O maestro Radamés Ganatalli, que visita o nosso País pela primeira vez, revelou-nos que esta caravana é resultado da lei «Humberto Teixeira». A caravana deslocar-se-á a Espanha, França, Itália e Alemanha, revelando á Europa a linguagem ardente e colorida da musica brasileira.

— Quais são os compositores modernos brasileiros que serão executados nos vossos concertos em Lisboa? — perguntámos.

— Vinicius de Morais e Luís Jobim.

— A musica portuguesa é conhecida no Brasil de que maneira?

— Apenas no seu aspecto popular. No entanto, conhecemos Viana da Mota, o grande pianista que esteve várias vezes no Brasil e, através dos seus escritos, Fernando Lopes Graça.

Aguardavam a caravana oficial de Musica Popular Brasileira o encarregado de Negócios do Brasil ministro Sérgio Frazão, pessoal da embaixada, srs. João Ortigão Ramos e Fernando Fragoso, pela Empresa do S. Luís; dr. José Galhardo e Luís Galhardo, pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; dr. Luís de Oliveira Guimarães, director do Boletim deste organismo, João Nobre, director-tesoureiro da Sociedade e outros.

A caravana apresentar-se-á no S. Luís, na terça-feira. No próximo sábado, o maestro Radamés efectuará um concerto no Teatro de S. Carlos, com composições suas de musica erudita.

Três doutoramentos "honoris causa"

na Universidade de Lisboa

Realiza-se amanhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, pelas 17 horas, uma sessão em que serão solenemente proclamados doutores «honoris causa» pela Universidade de Lisboa, os profs. António Truyol y Serra e Serafim Pereira da Silva Neto e dr. Panduronga Pissurlencar.

O prof. dr. Antônio Truyol y Serra, da Universidade de Madrid, desde 1950 que rege anualmente um curso de Filosofia de Direito na Faculdade de Direito desta Universidade. O prof. dr. Serafim da Silva Neto, da Universidade do Rio de Janeiro, autoridade de renome internacional em estudos linguísticos é professor contratado da Faculdade de Letras desta Universidade. E o dr. Panduronga Pissurlencar, investigador de grande mérito, é actualmente o Director do Arquivo Histórico do Estado da India.

No solene acto académico, ligado ás comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, e a que presidirá o reitor da Universidade, usará da palavra o prof. da Faculdade de Letras, dr. Orlando Ribeiro, que falará sobre «O Infante e o Mundo Novo».

Os descobrimentos portugueses

numa lição do prof. Truyol y Serra na Faculdade de Direito

Integrada nas comemorações universitárias do 5.º centenário do Infante D. Henrique, o prof. António Truyol y Serra, da Faculdade de Direito de Madrid, que se encontra há dez anos em Portugal, proferiu esta manhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência sobre «Os descobrimentos portugueses no século XV e os alvores da sociedade mundial».

Presidiu o prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, ladeado pelo embaixador de Espanha, D. José Ibañez-Martin, e pelos directores das Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Farmácia.

A lição do prof. Truyol y Serra, profundo conhecedor de Direito internacional publico e filosofia do Direito, foi seguida com o maior interesse pela assistência que enchia um dos anfiteatros da Faculdade de Direito.

UM AVIÃO voou 4.000 kms. guiado de terra

BASE DA AVIAÇÃO DE TYNDALL (Florida), 24 — Um «Delta Dart F-106» da Força Aérea efectuou uma viagem sem escala — e virtualmente sem piloto — através do continente norte-americano, desde a Califórnia á Florida, guiado de terra.

O voo, numa distancia de cerca de 4.000 quilómetros, foi descrito como o mais longo jamais efectuado por um aparelho de intercepção, e demorou 3 horas e 58 minutos.

O piloto, o major Frank Forsythe, manteve-se aos comandos do aparelho sómente durante cinco minutos, na ocasião da descolagem e da aterragem. O resto da viagem decorreu com o avião a ser guiado de terra. — (R.).

O COMANDANTE militar de Moçambique chegou a Pretória

JOANESBURGO, 24 — O general Nascimento e Silva, comandante-geral das Forças Armadas de Moçambique, chegou esta manhã á Africa do Sul, em visita oficial.

Foi recebido pelo comandante-geral adjunto das Forças Militares da União Sul-Africana, o general P. H. Grobbelaar, no Quartel General do Exército, em Pretória.

Durante dois dias, o general Nascimento e Silva visitará as instalações terrestres e aéreas da Africa do Sul. No sábado, visitará a Cidade do Cabo, regressando em 30 a Pretória, donde partirá no dia seguinte para Lourenço Marques. — (F. P.).

O comandante Melo Alvim

foi nomeado director de Material de Guerra e Tiro Naval

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Diogo António Jose Leite Pereira de Melo Alvim, acaba de ser nomeado director do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, em cujas funções será brevemente empossado. Trata-se de um oficial sabedor, que no decorrer da sua carreira desempenhou, com o maior brilho, as mais variadas missões. Foi governador da provincia da Guiné e ainda bem recentemente, comandou o escoltador-oceanico «Nuno Tristão», no qual viajou, de Baione para Lisboa, o imperador da Etiópia.

Novo primeiro comandante do Corpo de Marinheiros da Armada

Por sua vez, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Flávio de Oliveira e Sousa foi designado para substituir o sr. comodoro Raul Viegas Ventura no cargo de primeiro comandante do Corpo de Marinheiros da Armada e da Escola de Artilharia Naval. O sr. comandante Oliveira e Sousa é, também, um oficial de méritos reconhecidos, desempenhando vários comandos, entre os quais o da flotilha de navios-patrulhas.

OS HOQUISTAS de Lourenço Marques

estarão presentes no torneio de Montreux

Partem de Lourenço Marques, no próximo dia 4 de Abril, os jogadores de hóquei em patins laurentinos Fernando Adrião, Moreira e Bouços, que foram seleccionados para representar Portugal no torneio internacional de Montreux, a realizar na Páscoa.

Velasco, um dos convocados, está ainda em duvidas se virá ou não. Tem todavia passagem marcada.

Abastecimento de água às populações rurais

O Chefe do Estado promulgou a lei 2103, decretada pela Assembleia Nacional, que estabeleceu as bases do abastecimento de água ás populações rurais.

Nova campanha

foi agora anunciada pelo Congresso Nacional Africano

(Continuação da 1.ª página)

continuou o antigo ministro do Sahara — os Americanos não são mais do que crianças. Cabe a França e á Grã-Bretanha tomarem então a iniciativa, porque ambos estão instaladas em África e na Europa. Ir para uma conferência no mais alto nível e limitar os debates á Europa, é cair numa armadilha russa. Os comunistas decidiram apoderar-se da África. A Europa cairá como fruto maduro nas mãos dos Russos, se viermos a perder a nossa influência em África. Se a África do Norte cair nas mãos dos comunistas, a N. A. T. O. deixará de ser uma fortaleza».

Soustelle recomenda que a França e a Grã-Bretanha cheguem a acordo quanto a uma política comum no território africano e também quanto á Espanha, pois «a África começa em Espanha. A questão do regime interno espanhol é um assunto totalmente diferente».

OS SEGREDOS ATÓMICOS

Há um segundo ponto a resolver na conferência no mais alto nível: os Ocidentais devem tomar uma decisão quanto á divisão dos segredos atómicos. A explosão da bomba atómica francesa não teria sido necessária, se os nossos aliados nos tivessem facultado os seus segredos. Demos já provas da nossa capacidade e, até ao dia em que a América se decida a admitir-nos no «clube atómico», continuaremos com as nossas experiências—acrescentou o antigo ministro.

Em contrapartida, Soustelle duvida que uma reunião de chefes do Governo «possa levar quer a uma rotura, quer a uma solução imediata entre o Ocidente e o Oriente», e afirmou: «De qualquer maneira, a guerra atómica está excluída, a não ser que um chefe de Estado enlouqueça subitamente. Mesmo numa ditadura, o «contrôle» é demasiado intenso para que isso venha a produzir-se». — (F. P.).

A SITUAÇÃO NA AFRICA DO SUL

JOHANESBURG, 24. — O primeiro-ministro, Verwoerd, revelou ontem, na Assembleia, que o Congresso Nacional Africano tinha anunciado a realização de uma campanha de resistência, melhor organizada que aquela que conduziu aos disturbios.

O dr. Verwoerd acrescentou: «A Polícia foi avisada e o Governo também».

O primeiro-ministro disse, ainda, que o Congresso Nacional Africano e o Congresso Pan-Africanista tinham objectivos idênticos. A única diferença entre eles é que o Congresso Nacional Africano tem a opinião de que os pan-africanistas estavam a agir prematuramente, antes de se encontrarem devidamente organizados. São ambos a favor da violência, disse o primeiro-ministro.

Os seus chefes afirmam que a campanha não será violenta, mas sabem que no momento em que os seus partidários fossem de casa em casa, arrastando pessoas intimidadas para as esquadras da Polícia, teria de haver disturbios.

«Sabem também estar em jogo a psicologia das massas humanas e que uma simples faúlha era o suficiente para pegar fogo e dar lugar a situações que a Polícia teria de enfrentar».

«E' de notar que os próprios chefes não se viram muitas vezes á frente da multidão», continuou o dr. Verwoerd.

Terminou dizendo: «Utilizaram o sistema de colocar mulheres e crianças á frente».

O PREÇO DA AMIZADE DO MUNDO OCIDENTAL

Entretanto, sir de Villiers Graaff, chefe do Partido Unificado de Oposição, discursando em Port Elizabeth, na Província do Cabo, disse ontem, á noite, não estar convencido de que o preço da amizade do mundo ocidental com a Africa do Sul fosse, nesta fase, a igualdade entre brancos e não brancos. — (Reuter).

FOGUEIRAS E BARRICADAS NAS RUAS DE NYANGA

CIDADE DO CABO, 24. — Aumentou a tensão, á meia-noite, na aldeia africana de Nyanga, nos arredores, desta cidade. Fogueiras nas ruas e barricadas tornavam impossível que se efectuassem patrulhas.

Um oficial da Polícia disse aos jornalistas: «E' virtualmente impossível andar de automóvel na aldeia».

Brancos, que entraram na aldeia durante o dia, foram avisados por africanos para abandonarem imediatamente Nyanga. — (Reuter).

INTERROGATÓRIO DOS FERIDOS

JOHANESBURG, 24. — Em cinco enfermarias do Hospital de Baragwanath, encontram-se internados sob prisão, 137 africanos que ficaram feridos durante os tumultos de segunda-feira, no Transval.

Os feridos, que começaram ontem a ser interrogados por agentes da Polícia Judiciária, são autorizados a receber visitas, mas sob a vigilancia de um guarda. — (A. N. I.).

RUSGAS A ORGANIZAÇÕES AFRICANAS EM TODO O PAIS

JOHANESBURG, 24. — A Polícia passou, esta manhã, rusgas aos escritórios do Congresso Nacional Africano e de outras organizações similares espalhados por todo o pais.

As rusgas seguiram-se á comunicação, feita ontem pelo primeiro-ministro sul-africano, dr. Hendrik Verwoerd, de que tinha decidido nomear dois comissários para fazerem um inquérito aos disturbios de segunda-feira passada nas localidades africanas.

A missão Anglicana em Lady Selborne, localidade africana junto de Pretoria, o Congresso dos Democratas (uma organização multiracial) e a Federação das Mulheres Sul-Africanas contam-se entre as organizações a que a Polícia passou rusgas. — (Reuter).

POLICIA SUL-AFRICANA NÃO USOU BALAS DUM-DUM

JOHANESBURG, 24. — Brig Sls, comissário de Polícia adjunto, declarou ontem ser absolutamente certo que «nenhuma bala dum-dum foi jamais disparada pela Polícia, quer em Sharpeville ou em Vereeniging, durante os distrurbios de segunda-feira, nos quais morreram 67 africanos e ficaram feridos 186».

O comissário respondia a uma pergunta do bispo de Johanesburg, que desejava saber a razão porque um certo tipo de projécteis fez um pequeno ferimento á entrada da pele e uma larga ferida ao sair.— (F. P.).

A CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 24. — o Grupo Afro-Asiático, constituido por 29 países, deve reunir-se hoje, em sessão de emergência, a fim de discutir a convocação do Conselho de Segurança para considerar a forma como o Governo da Africa do Sul enfrentou as desordens que se registaram recentemente.—(Reuter)

UM SULISTA NORTE-AMERICANO PROTESTA CONTRA A DECLARAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 24. — Colin Johnston, senador democrático pela Carolina do Sul, afirmou na noite passada, no Senado, que o Congresso devia censurar o Departamento do Estado pela sua declaração manifestando pesar pelas vitimas das desordens na Africa do Sul.

Johnston pediu á Comissão de Relações Exteriores do Senado para «pôr termo ao desenvolvimento de qualquer política dentro do Departamento do Estado de ingerência nos negócios internos de outras nações».

«Seguir esta política é, certamente, convidar outros países a interferirem nos nossos negócios domésticos». — (Reuter).

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências, ao fim da tarde, sob a presidência do prof. Mosés Amzalak, reune-se a Classe de Letras. Faz uma comunicação o dr. Braga Paixão que se refere ás reformas e incremento do Ensino Publico no fim do século XIX e princípio do século XX.

A PARTIR DE JUNHO DE 1960

4 Serviços nocturnos | Semanais

7 Serviços diurnos

TARIFAS REDUZIDAS DE EXCURSÃO

Lisboa / Londres / Lisboa

desde esc. 3.152$10 taxas incluidas

peça informações nas agencias de viagens

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

BEA BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma pressão centrada a Noroeste do continente.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Coimbra e Portalegre, 12°; Lisboa e Porto, 13°; Faro, 15° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°,6; mínima, 11°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,0; mínima, 9°,2

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes encoberto. Vento moderado, por vezes forte de Sudoeste. Períodos de chuva, passando no final da tarde de hoje a regime de aguaceiros, e vento moderado a forte de Noroeste. Melhoria gradual do tempo a partir da madrugada de amanhã, com o céu pouco nublado e vento moderado de Noroeste com rajadas.

Na Academia Militar
o general Lima Brayner
enalteceu a acção
daquele estabelecimento de ensino

O sr. general Floriano de Lima Brayner, chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, que se encontra de visita ao nosso País, foi hoje recebido pelo comando da Academia Militar, para o que chegou pelas 10 horas ao Paço da Rainha, acompanhado dos srs. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; comandante Cavalcanti, adido naval brasileiro; e majores Romeira Rosa e Rocha Simões, oficiais ás ordens brasileiro e português, respectivamente.

À entrada do edifício, o sr. general Floriano Brayner foi recebido pelos srs. general Buceta Martins e coronel Almeida Viana, comandante e segundo-comandante da Academia Militar.

Uma companhia a dois pelotões, do corpo de alunos, com bandeira, guião e fanfarra, prestou honras militares e desfilou em continência depois de o sr. general Brayner lhe ter passado revista.

O sr. general Buceta Martins fez, no seu gabinete, a apresentação do decano dos professores, coronel Avelar Santos; do bibliotecário, coronel Albino Soure; dos comandantes do corpo de alunos ali instalado e do da Amadora, respectivamente tenentes-coroneis Garcia Pereira e Gentil Beça; chefe do gabinete de estudos tenente-coronel Frazão e rev.º cónego, dr. Reis Rodrigues, capelão da Academia Militar.

O sr. general Buceta Martins saudou o sr. general Brayner, dizendo-lhe que a Academia Militar tinha muita honra em receber tão ilustre representante do Exército brasileiro, e salientou que no seu gabinete se encontra o busto em bronze do duque de Caxias, patrono do Exército brasileiro, o que prova a existência de laços de amizade entre os dois países irmãos.

O sr. general Brayner agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e enalteceu as tradições da Academia Militar portuguesa. Referindo-se, por sua vez, ao duque de Caxias, apresentou-o como modelo de virtudes militares. Terminou desejando que a Academia Militar portuguesa continue a forjar bons e competentes oficiais do Exército e fez votos por que continue á sua frente o sr. general Buceta Martins.

Foi depois servido aos visitantes um aperitivo, findo o qual o sr. general Brayner assinou o livro de ouro da Academia.

Depois deu-se começo á visita ás várias instalações da Academia.

Foram apreciados os trabalhos escolares que decorriam na sala 1 (anfiteatro grande) e visitada em seguida a capela da Bemposta, privativa da Academia. Terminada a apreciação de trabalhos da aula de

(Continua na 10.ª página)

Alguns dos Goeses conversam com o ministro

O grupo de goeses
em visita à Metrópole
foi recebido
pelo ministro do Ultramar

Os nosos compatriotas de Goa que se encontram de visita ao Continente foram hoje recebidos pelo sr. ministro do Ultramar, a quem apresentaram cumprimentos. Acompanharam-nos os srs. drs. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, e o seu adjunto dr. Manuel Correia Henriques. O sr. almirante Lopes Alves interessou-se por alguns aspectos da vida dos nossos compatriotas, deles inquirindo quais os pontos do País que visitaram, sobre o que o sr. Estanislau Fontes de Sousa o elucidou, manifestando ainda áquele membro do Governo, em nome dos restantes elementos da comitiva, o seu agradecimento pela forma como havia sido organizado o programa da viagem.

Finda a ligeira troca de impressões e depois de o ministro do Ultramar ter acentuado o seu vivo interesse por aquele encontro, o sr. Estanislau de Sousa disse do prazer que ele e os seus companheiros teriam em serem recebidos pelo sr. Presidente do Conselho. O sr. almirante Lopes Alves prometeu entrar em contacto com o chefe do Governo para esse fim.

Alguns dos nossos compatriotas goeses partem amanhã, no avião da carreira, para Goa, enquanto outros, aproveitando a sua presença na Europa, se dispõem a visitar a Espanha, para onde seguem também amanhã.

O presidente do Conselho recebe esta noite o grupo de Goeses na sua residência

Soubemos, pouco antes de encerrar o nosso jornal, que, em seguimento das diligências efectuadas nesse sentido pelo sr. ministro do Ultramar, o sr. prof. Oliveira Salazar daria esta noite, ás 20 horas, na sua residência, uma recepção aos nossos compatriotas de Goa, que amanhã se despedem da Metrópole. O sr. almirante Vasco Lopes Alves acompanha o grupo a casa do sr. presidente do Conselho.

Dr. Vieira Machado

Após uma longa viagem á volta do Mundo, para visitar as agências do Banco Nacional Ultramarino nas províncias portuguesas de além-mar e nalguns países estrangeiros, regressou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, antigo ministro das Colónias e governador daquele estabelecimento de crédito.

O general Lima Brayner com o comandante e oficiais da Academia Militar, durante a sua visita desta manhã

O voo inaugural
do «Caravelle»
na linha Lisboa-Paris

Regressaram hoje a Lisboa os agentes de viagens e representantes da Imprensa, entre os quais o director do nosso jornal, sr. dr. Norberto Lopes, convidados pela Air France para o voo inaugural do «Caravelle» na linha Lisboa-Paris. Acolhidos na capital francesa por delegados daquela importante companhia de navegação aérea, as breves horas que ali passaram foram preenchidas por um agradável programa de visitas e diversões que deixou em todos a mais agradável impressão. O voo de regresso decorreu com a maior comodidade, o conforto e a segurança que o «Caravelle» oferece áqueles que o escolhem para as suas viagens.

A lei sobre alterações
ao funcionamento de vários desportos
continuou a ser debatida na Assembleia Nacional

No período de antes da ordem do dia, da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o dr. José dos Santos Bessa refere-se a interesses do distrito de Coimbra, nomeadamente, os da Cidade Universitária e a necessidade de defender, contra as inundações do Mondego, a vila de Montemor-o-Velho, do alargamento da estrada de Coimbra á Figueira da Foz, por Montemor-o-Velho, e do prolongamento da estrada de Lavariz á de Condeixa, passando em ponte sobre a estação dos caminhos de ferro de Alfarelos.

O professor André Navarro aborda o tema: «O 2.º Plano de Fomento á face do Mercado dos Sete».

Dissertando largamente sobre o assunto, aquele deputado chama a atenção dos ministérios da Educação Nacional, do Ultramar e da Economia e dos secretários de Estado do Comércio e da Agricultura, pedindo que sejam estudadas a tempo as soluções parcelares dos problemas criados por alguns possíveis reflexos, na economia portuguesa, do estabelecimento do Mercado Comum e da Associação Europeia do Comércio Livre.

O funcionamento de vários desportos

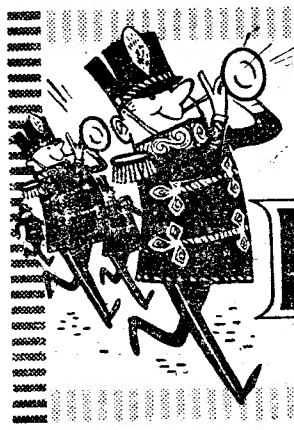
Na ordem do dia, prossegue a apreciação do projecto de proposta de lei n.º 506, elaborado pelo Governo, sobre alterações ao funcionamento de vários desportos.

O dr. Urgel Horta começa por dizer:

— Problema de mocidade e de acção, a que está ligado o futuro da nossa mocidade e da própria nacionalidade, impunha-se há muito ser tratado, dando forma actualizada, dentro dos princípios e conceitos asseguradores da verdadeira ética desportiva, á legislação concernente ás diversas actividades desportivas praticadas entre nós, contributo necessário a manter dentro de marcados limites de uma disciplina desportiva, que só pode exigir-se e manter-se, por obra de uma regulamentação própria, bem definida. Louvores justos e merecidos são devidos ao Governo, que trouxe a este alto corpo legislativo a proposta com que se tenta dar

(Continua na 13.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE
para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa
FRIAL
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)
Tel. PPC 73 44 48

O Ins
no
No Laborat
genharia Civi
trato para a c
Calouste Gulb
rá a dever-se
de 20.000 co
Fundação do
ocupará uma
7.500 m2.
Outurgaram
Estado, o eng
rector daquel
cial dependen
Obras Publica
ma construto
mões Pereira
bra, o eng.º
Pereira, serv
os eng.os Már
e Julio Ferr
Apreciadas
rentes em 20
por despacho

O Instituto Gulbenkian
será inaugurado
no próximo ano

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi assinado o contrato para a construção do Instituto Calouste Gulbenkian, obra que ficará a dever-se ao avultado subsídio de 20.000 contos concedidos pela Fundação do mesmo nome, e que ocupará uma área de cerca de 7.500 m2.

Outurgaram o acto, por parte do Estado, o eng.º Manuel Rocha, director daquele estabelecimento oficial dependente do Ministério das Obras Publicas, e por parte da firma construtora adjudicatária, Simões Pereira & C.ª Ld.ª, de Coimbra, o eng.º José de Paiva Simões Pereira, servindo de testemunhas os eng.os Mário Gonçalves Ferreira e Julio Ferry Borges.

Apreciadas as propostas concorrentes em 20 de Janeiro ultimo, foi por despacho do Ministro das Obras Publicas adjudicada a obra pelo valor de 14.495.949$50, devendo os trabalhos de construção serem iniciados ainda no corrente mês que, segundo o respectivo caderno de encargos, deverão estar concluídos dentro do prazo de 15 meses.

E' do maior interesse a repercussão que terá a actividade do Instituto Calouste Gulbenkian que funcionará em estreita ligação com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pois o País ficará dotado dum organismo que, em larga escala, contribuirá para o maior alargamento das nossas possibilidades técnicas.

Produtores de trigo

Durante o ano, a F. N. P. F. pagou á lavoura 1.324.077.477$90, pelos cereais que recebeu.

Aqui está, novamente, o pequeno príncipe Eduardo Alberto, filho de Isabel d: Inglaterra, cuja fotografia o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal a publicar. O novo fotógrafo da corte, Cecil Beaton, fixou o rosto sereno do bebé real, cujos traços se assemelham aos do avô, segundo a opinião dos que já o viram em carne e osso

O embaixador Elbrick
inaugurou na Guiné
a estátua de Grant
e enalteceu a nossa acção civilizadora

BISSAU, 24.—O embaixador dos Estados Unidos, a sua esposa e demais entidades portuguesas e americanas partiram cerca das 10 horas para Bolama, onde ás 10 e 30, na Camara Municipal, houve uma sessão de boas-vindas, após o que se seguiu o descerramento e inauguração da estátua de Ulisses Grant.

Usou então da palavra o sr. Charles Elbrick que começou por se referir á acção civilizadora dos Portugueses, em especial nos factos que se ligam á Guiné e disse depois: «Ao lado das figuras do príncipe Henrique, Nuno Tristão e Honório Barreto, neste longo passado da existência da África Ocidental Portuguesa, o papel desempenhado pelo presidente dos Estados Unidos, Ulisses S. Grant, é quase casual, mas a sua breve aparição nas suas crónicas relaciona-se com uma controvérsia cujo resultado foi da maior importancia para o território da Guiné.

No ano de 1792, cerca de 346 anos depois da descoberta do território por Nuno Tristão, uma expedição britanica conduzida pelo tenente Philip Beaver chegou á ilha de Bolama com a intenção de fundar uma colónia. A ilha por esse tempo estava inocupada, com excepção de alguns acres, no extremo ocidental,

(Continua na 15.ª página)

BAR EXPRESSO
TERMINUS
R. Primeiro Dezembro, 71
Telefone 24597
Amanhã: Sexta-feira
Bacalhau á Terminus
Arroz de frango á Portuguesa
Reserve a sua mesa

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

O sr. «K» em Paris

(Continuação da 1.ª página)

do que é costume, na bagagem, miravam e remiravam os papeis; olhavam-nos de frente, bem nos olhos, comparando o retrato do passaporte com a fisionomia do titular em carne e osso. Notava-se um sentimento de desconfiança que não é habitual á chegada de um viajante a França, país onde tantos exilados políticos têm encontrado um acolhimento amável e hospitaleiro.

De Orly a Paris seguimos o itinerário que o sr. «K» havia de percorrer no dia seguinte, o mesmo que as tropas vitoriosas do general Leclerc seguiram, por entre as aclamações delirantes da população, quando libertaram a capital da França. As bandeiras russas começavam a aparecer, timidamente, em alguns pontos, ao lado do pavilhão tricolor. A foice e o martelo ensaiavam a sua adaptação ao clima de Paris. Por sinal que o tempo estava magnífico. Uma Primavera ensoalhada que nos chegava nas asas de um ar fino, agradável de respirar, e em revérberos de luz que se coavam com doçura por entre as árvores das grandes avenidas. No dia da chegada de Kruchtchev, uma ligeira bruma pairava sobre o Sena e envolvia a Torre Eiffel com um manto leve de organdi. Paris começou a viver muito cedo esse dia histórico. Uma hora antes, aos pontos por onde havia de passar o cortejo começou a afluir uma multidão curiosa e disciplinada, cuja impaciência era contida por vedações metálicas. Ao longo do Quai d'Orsay alinhavam-se os «poilus» encarregados de prestar honras militares ao primeiro-ministro russo. A medida que a hora se aproximava — e todo o programa se cumpriu com uma pontualidade protocolar — sentia-se que um certo nervosismo se apoderava dos curiosos que enchiam, de um lado e do outro do Boulevard dos Inválidos, a histórica esplanada das grandes paradas militares e dos grandes bailes populares do 14 de Julho.

Os vendedores de jornais começavam a apregoar as primeiras edições das vespertinos: — **«France Soir», edition de midi! Sensationnel! Avec le programme de la journée.**

O serviço de ordem era rigoroso, mas discreto, até certo ponto. Entre os agentes da Polícia e os Parisienses que se tinham deslocado para ver passar o primeiro-ministro russo, estabeleciam-se relações cordiais, relações humanas, sem prejuizo da vigilancia apertada que estava a exercer-se e que assumia aspectos inéditos, como seja a colocação de dois mil bombeiros nos telhados de Paris, o que pode muito bem fornecer motivo para uma letra nova da célebre canção «Sur les toits de Paris», se é certo, como quer a tradição, que «à Paris tout finit par des chansons».

Na recepção que a capital francesa dispensou a Kruchtchev pode dizer-se que predominou, mais do que um impulso de entusiasmo, um sentimento de curiosidade. De qualquer modo, apesar do receio, fundado ou não, de que se passasse qualquer coisa de desagradável, dados os rumores que circulavam e a propaganda que se fez em certos sectores da opinião publica, tudo decorreu na melhor ordem e sem que houvesse lugar para que o serviço de segurança intervisse na repressão de qualquer incidente mais barulhento. É certo que se ouviam, em certos sectores do publico, alusões menos lisongeiras á política soviética (nomeadamente certa juventude que protestava contra os acontecimentos de Budapeste) e comentarios como este: — **J'aimerais le voir par les talons!** (Gostava de o ver pelas costas).

Os que desabafavam assim receavam que a visita do primeiro-ministro russo desse origem a novas e lamentáveis cisões entre Franceses. Felizmente, essas querelas não foram além das páginas dos jornais, que comentavam ao sabor das suas opiniões, sempre livres este acontecimento que não pode deixar de considerar-se histórico nas relações internacionais e, sobretudo, nas relações entre as duas grandes nações europeias.

Eram precisamente 11 e 55, tal como o programa anunciava, quando os canhões postados na margem do Sena, junto do Cours la Reine, começaram a troar estrondosamente. O primeiro tiro fez estremecer a multidão, que se agitou nervosamente, alongando o pescoço para ver melhor. Assustados pelos tiros, cujo eco ensurdecedor se repercutia ao longo do Sena, espraiando-se em ondas sonoras de intensidade decrescente, como as vagas na praia, bandos de pombos mansos esvoaçavam espavoridos sobre o rio. Brilhavam ao Sol os anjos doirados da Ponte Alexandre III, cuja primeira pedra foi lançada por um czar de todas as Russias e que dali a pouco iria ser atravessada por outro magnate russo tão omnipotente como um czar e que tem na sua mão não só o destino do seu país, como a tranquilidade do continente e a paz do Mundo.

A circulação de veículos nas ruas do percurso — pelo menos foi assim nos Inválidos e no Quai d'Osay — ao contrário do que se anunciara, interrompeu-se apenas minutos antes da passagem do cortejo. A Polícia quis, deste modo, causar o menor prejuizo á população que fazia a sua vida habitual, indiferente á chegada do sr. Kruchtchev. Quando o ponteiro da estação do Quai d'Orsay marcava 11 e 55, surgiu á entrada da esplanada dos Inválidos, precedido e seguido por vistosos esquadrões da Guarda Republicana, numa vibração festiva de clarins, o automóvel descoberto em que o general de Gaulle vinha desde Orly com o seu hóspede. A multidão, efervescente, aplaudiu discretamente. Dentro da sua gabardina cinzenta, que só despiu quando chegou ao palácio do Quai d'Orsay, Kruchtchev parecia preocupado e de Gaulle, que vestia um fato alegre, primaveril, um pouco distante. O primeiro-ministro russo, cuja gravidade causou a admiração dos jornalistas que o viram em Washington, exuberante e pitoresco, acenava timidamente, com a mão direita, agradecendo os aplausos que lhe eram dirigidos e ate aqueles que se destinavam a de Gaulle, que deixava ao seu hóspede, por cortesia, o encargo de corresponder.

A seguir ao carro descoberto que conduzia os dois políticos, vinha o automóvel fechado com as respectivas esposas. Ao contrário do que sucedia com os maridos, elas, como é próprio do sexo, tagarelavam. A sr.ª «K», muito sorridente, atraia os olhares dos curiosos e provocava um movimento geral de simpatia, pela simplicidade de que se reveste o seu porte.

O canhão continuou ainda a troar por muito tempo nas margens do Sena, já depois da passagem do cortejo. Os «badauds» dispersaram. Paris, pode dizer-se, não perdeu a cabeça. Limitou-se a receber o sr. «K» com cortesia. A curiosidade da população deslocou-se mais tarde para os Campos Eliseos, que Kruchtchev subiu em direcção ao Arco do Triunfo da Etoile, para ir depor um ramo de flores no tumulo do Soldado Desconhecido. A multidão era agora mais densa e continuava a ser contida nos passeios por vedações metálicas que tinham todo o ar de ter sido estreadas naquele dia. Dos bairros excentricos acorreram milhares de pessoas que agitavam bandeirinhas. Algumas vinham em grupos que se saudavam quando se cruzavam com outros grupos. E ouviam-se frases como estas:

— **Alors il est là! Nous avons peine à le croire!**

Por todas as artérias que convergem para a famosa avenida, o movimento era grande e a animação intensa. Sentia-se, apesar de tudo, uma tensão nervosa, como se a atmosfera estivesse carregada de electricidade. A mais bela avenida do Mundo, embandeirada com as cores dos dois países — e foi ali que se notou, especialmente, a decoração de gala de Paris, pois o resto da cidade tinha o aspecto normal dos dias uteis — viu passar ao lado do chefe do Estado francês, num cortejo trepidante em que os automóveis e as motocicletas do serviço de ordem iam e vinham vertiginosamente, uma personagem fabulosa, que há menos de cinquenta anos era um simples mineiro e que hoje concentra nas suas mãos poderes que nenhum czar deteve no passado.

As silhuetas dos bombeiros perfilavam-se, aqui e acolá, em cima dos telhados. Em certa altura, sentiu-se um rumor largo vindo da Praça da Concordia. Todos os olhares se voltaram ansiosos. A sua curiosidade ia ser, finalmente, satisfeita. Não tardou, porém, que em vez dos automóveis oficiais do cortejo, surgisseia as carros da água do serviço de limpeza. (**Ville de Paris. Service du nettoiement**). Foi uma gargalhada geral.

Quando surgiu o carro descoberto com de Gaulle e o seu hóspede, a multidão agitou-se. Ouviram-se «vivas» e vozes gritavam:

— **Nikita! Nikita! Nikita!**

— **Pourquoi Nikita?**

— **Parce que c'est plus simple.**

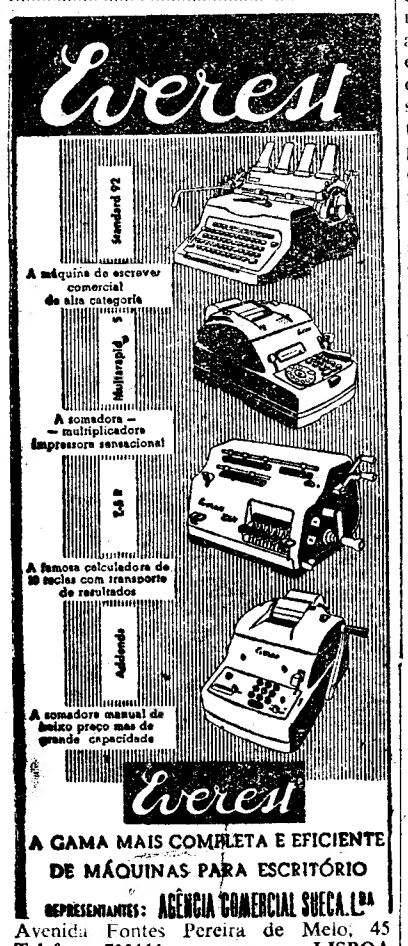
— dizia um jovem que não escondia o seu entusiasmo.

Outros repetiam em cadência:

— **Amitié! Paix! Amitié! Paix!**

Desta vez, Kruchtchev, mostrava-se já descontraido. Paris começava a sorrir-lhe — e ele a sorrir á grande cidade tentacular que visita pela primeira vez. O aperto de mão entre de Gaulle e o primeiro-ministro russo em Orly foi cronometrado pelos jornalistas. Durou exactamente sete segundos. Sete segundos históricos, que podem ser decisivos para a paz do Mundo.

NORBERTO LOPES



A GAMA MAIS COMPLETA E EFICIENTE DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45
Telefone 733111 LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
A FINANCIADORA
LISBOA

Poderá impedir-se a hemorragia fatal nos leucémicos?

TOLEDO (Ohio), 24. — O dr. Bernhard Steinberg, director do Instituto de Pesquisas Médicas do hospital desta cidade, anunciou ter descoberto, com o auxílio dos seus colaboradores, «dois reguladores químicos susceptíveis de impedir a hemorragia fatal nos doentes atacados de leucemia».

Sublinhou, porém, que esses dois reguladores — o «Thrombopiesina» e o «Magakaryopiesina» — não serão postos á disposição do publico antes de, pelo menos, dois anos, a fim de serem purificados, concentrados e fabricados numa base industrial. — (F. P.).

REGIONALISMO

Casa do Ribatejo

Na ultima sessão de direcção da Casa do Ribatejo foi deliberado exarar um voto de apreço e reconhecimento aos deputados da Nação, srs. engs António Calheiros Lopes, Joaquim Amaral Neto e dr Artur Proença Duarte, pelas brilhantes intervenções, na Assembleia Nacional, acerca das cheias ocorridas no presente ano no Ribatejo

A segunda conferência sobre «Aspectos da Literatura Americana»

Após o habitual concerto de musica gravada, o dr. Rod W. Horton, adido cultural á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, profere hoje, ás 19 horas, na Biblioteca Americana, a segunda conferência da série «Aspectos da Literatura Americana», subordinada ao titulo «Influência Puritana». A entrada é livre.

Flâmulas henriquinas

A Gráfica da Sé, Ld.ª, do Largo de Santo António da Sé, 8-2.º editou flamulas dedicadas ao centenário do Infante D. Henrique, inteiramente executadas nos seus «ateliers» de serigrafia, pelo sistema de «Silk-Screen».

Necrologia

Guilherme Pereira

Na sua residência, na Rua de Santa Marta, 74, 1.º, esq.º, faleceu o sr. Guilherme Pereira, antigo chefe da tipografia do nosso colega «Diário de Notícias». O extinto, que era pai dos srs. Orlando Guilherme da Costa, linotipista do quadro tipográfico do nosso jornal, José da Costa e Fernando Guilherme da Costa, gozava de gerais simpatias entre os que o conheceram, em especial dos que com ele trabalharam durante anos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o Alto de S. João.

No avião da «Swissair, precedencial a Orlando Costa, apresentamos os nossos pêsames.

HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS
Está a nossa EMPRESA habilitada a fazer qualquer hipoteca, em vantajosas condições, no máximo sigilo. Todos os Ex.mos intercessados, no próprio interesse devem-nos consultar e «Colher Referências».
NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 32228-366812
LISBOA

MOTORES Petter
DIESEL 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO 1,5 A 9 C.V
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

A visita do general Lima Brayner

(Continuação da pagina central)

Artilharia, que decorriam na salar 17, foram apresentados os professores da Academia e seus adjuntos ao sr. general Brayner, acto que decorreu na sede do conselho escolar.

Foram ainda visitadas a biblioteca, o salão nobre e a sala n.º 7, da especialidade de Administração Militar.

Pôde assim o ilustre visitante apreciar o grau eficiente de preparação física dos alunos através das instruções de equitação, no campo de obstáculos, e de ginástica e desportos, no ginásio descoberto.

A visita terminou ao meio-dia, com a apresentação dos cumprimentos de despedida ao visitante.

O general Lima Brayner assistiu a um exercício táctico perto da Lagoa Azul

De tarde o sr. general Floriano de Lima Brayner, acompanhado das referidas entidades, seguiu de automóvel para a área de Sintra, onde, próximo da Lagoa Azul, assistiu ao desenrolar de um exercício realizado por uma companhia de instrução do Batalhão de Caçadores n.º 5, sob o comando do respectivo comandante, coronel Moura Soares. A companhia já se encontra no campo há três semanas.

Ontem, estiveram ali os srs. ministros da Defesa e do Exército. A fase do exercício de hoje assistiram também vários adidos militares estrangeiros e oficiais daquela unidade.

Os exercícios prosseguem ainda e amanhã o sr. general Brayner desloca-se a Santarém, onde depora uma coroa de flores no tumulo de Pedro Alvares Cabral e visitará a Escola Prática de Cavalaria e as Linhas de Torres Vedras, no forte de S. Vicente

UMA ESCOLA e uma «creche» em Carnide

Nos Paços do Concelho, na Repartição dos Serviços de Finanças, foram hoje abertas e lidas 9 propostas para adjudicação da empreitada da construção de edifícios destinados a uma escola, uma «creche» e assistência, em Carnide.

Presidiu ao acto o chefe da referida repartição, sr. dr. Luciano Salvador, ladeado pelos srs. eng.º Mário Maurício e Reinaldo Jesus Costa, chefe de secção. A proposta mais baixa foi de 928.750$00 e a mais alta de 1.159.000$00, sendo a base de licitação 1.164.870$90. Todas as propostas baixaram á repartição técnica para estudo.

Mobiliário para escolas

No Ministério das Obras Publicas também foram abertas e lidas propostas para o fornecimento de um lote de 150 mobílias para escolas primárias de vários distritos, cuja base de licitação era de 1.305.000$00. Baixaram á respectiva repartição para estudo

Atropelamento mortal em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24. (Pelo telefone). — Esta manhã, por volta das 9 horas, no lugar da Granja, freguesia de Serreleis, deste concelho, o menor José Joaquim Ferreira, Torres, de 10 anos, filho de Joaquim Torres e de Rosa Ferreira Lopes, ao pretender apanhar uma patela, quando jogava a malha com amigos, na estrada nacional, foi colhido pela furgoneta mista, pertencente á Organização Leiteira dos Grémios de Entre-Douro e Cávado, conduzida pelo motorista Amantino Marques Pereira de Lemos.

O menor teve morte instantanea. A P. V. T. tomou conta da ocorrência. O condutor encontra-se em liberdade por não lhe caberem culpas no desastre.

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(DEFRONTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

O novo governo Italiano
incluirá apenas democratas-cristãos

ROMA, 24. — Perante a grave ameaça que a tentativa de formação de um Governo de tendência centro-esquerda faz pender sobre a unidade do Movimento Democrata-Cristão, a sua direcção, que decidira, em 14 do corrente, apoiar essa tentativa, recuou esta noite para uma posição prudente, pronunciando-se pela formação de um Governo democrata-cristão presidido por Ferdinando Tambroni. Este recuo não se fez sem resistência dos partidários da fórmula centro-esquerda. Mas estes acabaram por aceitar a decisão, depois dum instante apelo á unidade formulado pelo secretário-geral do Movimento. Convencionou-se «lançar um véu sobre o passado», aguardando-se que a situação política se esclareça. As esperanças colocam-se, em geral, nos resultados das eleições municipais de Junho próximo.

A direcção central do Movimento da Democracia Cristã, que se reuniu para apreciar o relatório do chefe do Governo designado, Tambroni, acerca das suas diligências para constituir novo Ministério, publicou um comunicado, no fim da sessão, em que «exprime a sua viva solidariedade e os seus fervorosos votos pelo êxito da sua missão».

O comunicado, reconhecendo a urgência de «dar ao país um Governo que possa assegurar a presença da Itália nesta fase importante da política internacional e promover a aprovação das leis mais importantes e urgentes que se encontram perante o Parlamento, um Governo que opere segundo as exigências nacionais e em conformidade com os ideais da Democracia Cristã», anuncia terem sido dadas as instruções adequadas ao secretário político do Movimento e ao presidente do grupo parlamentar da Democracia Cristã para prestarem a assistência indispensável a Tambroni nesta conjuntura.

O Governo Tambroni terá uma missão restrita: Consta que na pasta dos Negócios Estrangeiros continuará Giuseppe Pella, e que vários membros do Governo demissionário farão também parte do próximo, para manter a continuidade da política externa e da política económica. — (A. N. I. e F. P.).

O chefe da Polícia
é cadastrado
mas o povo defende-o

TEMPLETON (Massachusetts), 24. — Os habitantes desta cidade estão a preparar uma petição para conseguir o perdão para o seu chefe de Polícia, John Whipple, do governador de New Hampshire.

O chefe Whipple, que comandava há muitos anos a força de Polícia local, perdeu o seu posto quando um indivíduo revelou que ele tinha cadastro, onde constava uma tentativa de assalto a um armazém em 1922.

Whipple, que foi condenado a três anos de cadeia, com a pena suspensa, tem sido apoiado pelos habitantes da cidade, muitos dos quais afirmam que estavam há muitos anos a par do caso. — (R.).

UMA PONTE
de 80 quilómetros
do Alaska à Sibéria

SAN FRANCISCO, 24. — Um engenheiro de origem chinesa, o professor T. Y. Lin, da Universidade da Califórnia, declarou nesta cidade que seria possível construir uma ponte, com uma extensão de 80 quilómetros, entre o Alaska e a Sibéria, através do Estreito de Bering.

O professor Lin, proeminente perito americano em concreto reforçado, desenhou já planos preliminares da ponte, a pedido do senador Warren Magnuson.

Lin calcula que a ponte custaria 1.000 milhões de dólares (cerca de 28 milhões de contos) e levaria cinco anos a construir. — (R.).

O PRESIDENTE
DO BRASIL
vem a Lisboa
no porta-aviões
«Minas Gerais»

RIO DE JANEIRO, 24. — Nos meios relacionados com a Presidência da Republica, consta que o presidente Kubitschek de Oliveira, na sua próxima visita a Portugal, fará a viagem a bordo do porta-aviões «Minas Gerais», que representará também a Armada brasileira no grande desfile naval ao largo de Sagres.

O subchefe da Casa Militar do presidente, capitão-de-mar-e-guerra Afranio de Faria, deu já início aos preparativos da viagem do presidente Kubitschek de Oliveira. — (A. N. I.).

Stuart Symington
candidata-se à Presidência
dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — O senador democrático Stuart Symington anunciou oficialmente, numa declaração escrita para a Imprensa, que «é candidato á Presidência dos Estados Unidos».

O senador afirma «que o próximo presidente dos Estados Unidos deve dar ao mundo livre uma direcção engenhosa e decisiva». — (F. P.).

ESTÁ A ARDER
um navio no Báltico

HAIA, 24. — Segundo uma mensagem da Rádio de Gdynia, captada por um posto costeiro holandês, um navio desconhecido ardia no Báltico, ao largo da costa polaca, perto de Osseken, a noite passada. — (R.).

Prazo de prescrição
dos crimes nazis

BONN, 24. — O grupo social-democrata do Bundestag depôs ontem na mesa da Camara um projecto de lei que amplia até 1961 o prazo para a prescrição dos crimes nazis cometidos depois de 1933 e que devia terminar em 8 de Maio de 1960. Para as pessoas culpadas de assassinios, a prescrição teria efeito em 1969. — (F. P.).

Expulsou à chicotada
os espíritos maus...

MANILA, 24. — Uma mulher de meia idade, que se afirma ter causado a morte de um homem chicoteando-o com o rabo seco de uma raia, foi acusada de homicídio e de prática ilegal de medicina — anunciou a agência noticiosa filipina.

A agência acrescentou que a mulher, que garantia poder curar pessoas «enfeitiçadas», causou, segundo se alega, a morte de um doente numa aldeia nos arredores de Manila, quando «escorraçou, á chicotada, os espíritos maus do seu corpo». — (R.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Visita às corporações de bombeiros

PORTO, 24. — O inspector de incêndios da Zona Norte, major Alexandre Magalhães, iniciou as suas visitas ás corporações de Bombeiros Voluntários desta cidade e concelhos limítrofes. Nos Bombeiros Voluntários do Porto assistiu a uma saída casual para incêndio, e nos Portuenses a duas, verificando, desta maneira, a prontidão com que compareceu nos sinistros. Ambas as visitas foram demoradas, pelo que o novo comandante dos Sapadores Bombeiros teve ocasião de apreciar o estado do material e das instalações, tanto dos quarteis como da parte associativa.

Aos dirigentes das duas corporações manifestou o seu agrado pela boa ordem e aceio encontrados.

«Visconde» afiançado por abuso de confiança

Foi preso e prestou a fiança de três contos, para poder aguardar em liberdade o seu julgamento, Armando da Conceição Carneiro, conhecido pelo «Visconde de Castro Vide», de 43 anos, casado, que se diz escritor, residente na Travessa do Enviado de Inglaterra, 20, 1.º F, em Lisboa, e antes na Vivenda Lenita, na Maia. Está pronunciado no 4.º Juízo Correccional do Porto sob a acusação de ter comprado três máquinas de escrever, no valor de 3.600 escudos, para o Gabinete de Estudos de Divulgação Económica e Social, que abriu no Porto, e que já fechou, por não ter pago as máquinas e empenhado uma delas em nome do dr. Armando Carneiro. O réu já respondeu cinco vezes, sendo três vezes condenado, uma delas em 2 anos de prisão por crime de burla.

Abuso de confiança

Em Tribunal Colectivo foi julgado no 1.º Juízo Criminal o empregado bancário Eduardo Lopes Ferreira Azevedo, de 32 anos, casado, morador na Rua Duque de Loulé, 40, 2.º, que, sendo caixa do Banco Português do Atlantico, ali praticou um abuso de confiança, apropriando-se de 120 contos do depósito dum cliente. O réu, que restituiu já a importancia devida, foi condenado na pena de 2 anos de prisão e 90 dias de multa a 30 escudos por dia, pena que foi suspensa por 3 anos, e ainda em 1.200 escudos de procuradoria a favor do Banco, e 1.200 de imposto de Justiça.

Dia do Arcanjo S. Gabriel

Comemorando o Dia do Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações, foi, esta manhã, celebrada missa na igreja da Trindade, pelo administrador apostólico da diocese, acompanhado pelo grupo coral do Centro de Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.

A' noite, no Círculo Católico Operário do Porto, efectua-se uma sessão comemorativa.

NOVO PRESIDENTE
da Câmara de Coruche

CORUCHE, 24 — (Pelo telefone) — Amanhã, na sede do Governo Civil de Santarém, efectua-se a cerimónia da posse do dr. Francisco de Sousa Domingues, novo presidente da Camara Municipal de Coruche, que substituiu o dr. Luís Alberto Ferreira Raposo, exonerado a seu pedido.

Ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho, segue para o Porto no próximo domingo, a fim de proferir naquela cidade, no dia 28 do corrente, um discurso acerca das actividades do Fundo do Socorro Social e de indicar os objectivos da campanha nacional que o referido Fundo procurará efectuar durante o ano corrente. O discurso será proferido ás 11 horas, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Lua de mel»
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe...».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Jovens solteiras».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Vidas separadas».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «As grades do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Porque vens tão tarde».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — A revista «Hoje há ranchó».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Os olhos da testemunha».

Publicações

«Boletim do Instituto de Angola» n.º 11

Orgão de alta cultura em que se representam não só os interesses locais como os da vida do espírito em todo o mundo civilizado, o «Boletim do Instituto de Angola» tem nos seus 11 tomos publicados um repositório valioso de estudos. No ultimo distribuido figuram os seguintes trabalhos: «Reflexões sobre o existencialismo ateu», por J. Luís de Almeida (Lavradio); «Missões ultramarinas», por Duque Vieira; «A religião dos Quiocos», por Eduardo dos Santos; «Porque é notável a *Welwitschia Mirabilis*», por A. Taborda de Morais; «Contribuição para o conhecimento do género *Merllucins*», por P. Guerreiro da Franca; «Sonata», por Judite C. Rodrigues; «Guilherme de Azevedo na geração de 65», por Maria Helena Lucas; «Aproveitamento da radiação solar em Angola», por A. Gama Vieira; «Breve ensaio sobre o café», por Maia Cortesão; «Aspectos da arte negra dos Luchazes», por Augusto Castro Junior; e «Esboço de um vocabulário toponímico angolano», por J. Perez Montenegro. Secções de notas e comentários, registo de publicações e resumos completam este excelente numero do «Boletim do Instituto de Angola».

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 11

Editada pelo departamento respectivo do Ministério das Finanças, esta publicação está a desempenhar notável missão no estudo e divulgação dos problemas fiscais em Portugal. No 11.º numero, agora publicado, incluem-se trabalhos do dr. A. Marques Guedes sobre «A administração publica», do dr. Vítor Faveiro sobre «Reorganização da fiscalização tributária»; dr. A. C. Mouteira Guerreiro, «Do publicano ao administrador de impostos»; dr. J. Naharco Mora sobre «O sistema fiscal espanhol»; J. Marreiros de Mendonça, sobre «Relações entre o contribuinte e o fisco»; etc.

Numerosas e bem documentadas secções de divulgação fiscal, congressos, bibliografia e documentação, noticiário e outras, completam este numero do «Boletim das Contribuições e Impostos».

«Inquérito Industrial — Distrito de Bragança»

E' do conhecimento geral que o Instituto Nacional de Estatistica iniciou em 1958 um inquérito á industria nacional que cobriu já os distritos de Beja, Castelo Branco, Evora, Faro, Portalegre, Setubal, Santarém, Leiria, Coimbra, Viseu, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

No corrente ano deverão ser abrangidos os distritos de Lisboa, Aveiro, Porto e Braga.

Tal empreendimento, inédito no nosso País, foi orientado no sentido de se conhecer a importancia das diferentes actividades industriais de modo a permitir uma melhor conjugação de esforços que permitam um mais eficiente aproveitamento das riquezas nacionais.

Sabendo-se que compete aos modernos Estados a escolha dos melhores e mais adaptáveis sistemas para o desenvolvimento económico dos seus territórios, fácilmente se compreende a vantagem que para o nosso País advém de um empreendimento desta natureza e envergadura.

A saída deste volume — distrito de Bragança —, o VIII do Inquérito Industrial, cujos elementos foram colhidos em 1959, antes de publicado o volume VI, relativo ao distrito de Setubal, que se há-de referir a dados colhidos em 1958, deve-se a que, por dificuldades várias, ainda não foi possível ao Instituto completar a recolha dos elementos respeitantes a algumas empresas de destacado vulto. O Instituto espera, no entanto, solucionar brevemente as dificuldades apontadas e publicar então o volume em falta.

O presente volume, como os anteriores, apresenta, além dos quadros distritais, outros relativos á laboração das diversas unidades industriais de cada concelho do referido distrito, em 1958. Da sua análise se poderá inferir o numero dos estabelecimentos existentes, o pessoal agregado á industria, em 31 de Dezembro, as remunerações percebidas e os dias trabalhados no decurso do ano, o montante das receitas e das despesas e o valor dos bens de capital fixo adquirido e existente no ano de 1958.

Da «Nota Introdutória» deste volume constam três quadros que permitirão aos estudiosos da economia nacional: verificar como se distribuiu o pessoal ao serviço pelos estabelecimentos, segundo determinados escalões, e ainda comparar a importancia das unidades que empregavam mais do que uma pessoa com o total dos estabelecimentos inquiridos; apreciar os «valores líquidos da produção» e os «investimentos líquidos» verificados em 1958; observar uma lista exemplificativa da natureza dos estabelecimentos industriais incluidos em alguns dos ramos de actividade mais heterogéneos. Insere-se nas «Notas Explicativas» um certo numero de conceitos que permitem esclarecer o consulente sobre a terminologia empregada em certas rubricas ou cabeças de quadros desta publicação.

O I. N. E. espera, á medida que se encontrem concluidos os apuramentos dos distritos já visitados, apresentar publicamente os resultados do Inquérito Industrial, em volumes idênticos ao presente.

VIDA RELIGIOSA

Os organismos de telecomunicações prestam homenagem ao seu patrono, o Arcanjo S. Gabriel

Iniciaram-se hoje as comemorações do Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações. A's 8 horas, do quartel do Batalhão de Telegrafistas, partiu uma estafeta ciclista com equipas dos diversos organismos e empresas de telecomunicações, nomeadamente dos Serviços de Telecomunicações Militares, da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, da Companhia dos Telefones e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que levou de Lisboa até á Capela de S. Gabriel, em Vendas Novas, uma miniatura em prata dessa capela que foi entregue ao arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que celebrou missa na mesma capela, tendo proferido uma brilhante homília sobre o significado do dia de S. Gabriel, patrono das telecomunicações. Ao acto assistiram diversas entidades oficiais, tendo um terno de clarins da Escola Prática de Artilharia tocado á elevação. Seguiu-se depois um almoço no Centro Desportivo, a que assistiram o eng. Vaz Pinto, administrador da Marconi, drs. Pinto de Mascarenhas e José Manuel da Costa, administradores desta empresa, arcebispo de Évora, governador civil, coronel Augusto Santos e tenente-coronel Pires Monteiro, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Artilharia, e eng. S. Feijó, presidente da comissão permanente das comemorações.

Em Lisboa, ás 19 horas, na igreja dos Mártires, haverá missa, com homília alusiva, celebrada pelo bispo de Febiana e cantada pelo grupo coral dos C. T. T., com a representação de estandartes dos diversos organismos e empresas de telecomunicações e com a presença de um terno de clarins do Batalhão de Telegrafistas.

O EMBAIXADOR
DE PORTUGAL
chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21 — A bordo do paquete «Vera Cruz, e acompanhado de sua esposa, chegou hoje a esta cidade o embaixador de Portugal no Brasil, dr. Manuel Rocheta, que vem reassumir o seu posto depois de se ter deslocado a Portugal.

Falando á Imprensa, o embaixador disse estar muito satisfeito por voltar á terra brasileira porque considera o Brasil a sua segunda pátria.

O dr. Manuel Rocheta era aguardado no cais por muitos membros da colónia portuguesa, por funcionários da Embaixada e por entidades brasileiras. — (A. N. I.).

O Benfica inaugura
esta noite, a iluminação da sua pista de atletismo

Na sua pista de atletismo, no parque do Campo Grande, o Benfica promove, esta noite, ás 21 e 30, um festival daquela modalidade, com a participação dos seus atletas mais representativos, para inauguração do sistema de iluminação artifical.

Conferências sobre cultura cristã

Prossegue hoje, ás 21 e 30, no Mosteiro dos Jerónimos, o ciclo de conferências promovido pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém, com uma conferência do sr. dr. Fernando Machado Maurício, laureado em História Eclesiástica e professor no Seminário dos Olivais, que falará sobre a «Origem e desenvolvimento do poder temporal do Romano Pontifice». Como habitualmente, a entrada é livre e faz-se, a partir das 21 horas, pela sacristia dos Jerónimos.

...mas a minha... tem a brancura OMO!

Fico tão contente quando as pessoas notam que a minha roupa está realmente bem lavada, mais branca! É por isso que uso sempre Omo! Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a roupa fica tão bonita e bem cuidada! E dura mais tempo! Omo faz sòzinho a maior parte do trabalho da lavagem, por isso Omo poupa tanto a roupa. Para mim, só Omo deixa a roupa como eu quero — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impecàvelmente limpa e por isso, mais branca!

OMO lava mais branco!

60 - OM - 23

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Sono tranquilo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amachuca nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantàsticamente fresco durante toda a noite.

O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, cotão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal: G^ME GRAHAM JR. & C.^A

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

D-2

FRIMATIC

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

"Blizzard-Flap"
O DOBRO DO FRIO

Modelos

ILE DE FRANCE		4.500$00
CHAMPAGNE		5.500$00
AQUITAINE		6.500$00
ARMAGNAC	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	7.500$00
CHATELAINE	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.500$00
ARMAGNAC	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.000$00
CHATELAINE	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	9.000$00
SORVETEIRA ELÉCTRICA		500$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c F.

Telefones 29016/7/8 P. P. C. A. 3 linhas

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575
PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, L.DA
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493 - 25494
COIMBRA

CORRESPONDENTE

COM MUITOS BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS ADMITE IMPORTANTE EMPRESA, PREFERINDO-SE DE IDADE INFERIOR A 35 ANOS E COM O CURSO COMERCIAL, 2.º CICLO LICEAL OU HABILITAÇÕES SUPERIORES.

INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, VENCIMENTO PRETENDIDO E TODOS OS ELEMENTOS QUE JULGUE DE INTERESSE. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 517.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

solução satisfatória e conveniente a problema de funções tão complexas e delicadas, como seja o da regulamentação da prática desportiva. Não se nos afigura empresa fácil o legislar sobre matéria tão vasta, onde paixões e interesses se afirmam, numa manifestação de egoísmo, que é necessário combater, através de medidas, pelo bom senso, pela prudência e pelas realidades da hora presente. Mas atingir-se-á a finalidade que se pretende, se, despidos de certos atributos inferiorizantes da personalidade humana, soubermos impor ao desporto deveres e direitos, dentro de um espírito de verdade e de seriedade que temos obrigação de acatar, respeitar e defender.

Fala dos benefícios e das vantagens oferecidas pelo desporto, «no aperfeiçoamento físico e moral do indivíduo e, consequentemente, na melhoria moral e física da sociedade», lamentando que, «neste País que tanto amamos, por defeitos de educação ou desvios de mentalidade, por hábitos adquiridos, por conformismo, ou por rotina, não exista a devida e requerida tendência para a prática desportiva, de que tanto aproveita o indivíduo»:

— Olha-se as mais das vezes o desporto, que é na essência da sua prática, um derivativo para melhoria de sanidade, como espectáculo, simples distracção, divertimento, e ainda como exasperado sentimento clubista, gerador de aborrecidas manifestações de um sentimento doentio. Aprecia-se o desenrolar das competições, intervindo-se passivamente como mero assistente, na mira de um resultado, e nunca como actuante, olhando a prova com aquele espírito de serena observação, peculiar aos indivíduos educados nos princípios que regem a boa disciplina desportiva. Lógicamente, o numero representativo de praticantes, não passa entre nós de uma minoria. O Estado verdadeiramente crente da projecção e da força social da educação física e do desporto, reconhecendo a necessidade da sua expansão e da sua organização, não poupando sacrifícios, lançou-se na meritória e magnífica tarefa, de lhe proporcionar meios precisos e uteis ao seu desenvolvimento, para tão alto fim adoptando medidas do maior alcance. Assim, por decreto-lei n.º 32.241 de 5 de Setembro de 1942, criou a Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, entidade de organização superior, servida por elementos de alta envergadura, dando-lhe poderes coercivos, disciplinares e orientadores, com funções educativas.

Afirma que aquele organismo vem «prestando á vida portuguesa serviços da maior valia, bem dignos de serem encarecidos e louvados, na magnífica acção que exercem».

Fala da fundação, pelo decreto-lei 30.279, do Instituto Nacional de Educação Física, «estabelecimento científico, de altíssimo e reconhecido valor, na finalidade estimulante e magistral de cultura física do nosso povo»:

— Vem o I. N. E. F. realizando obra de resultados positivos, formando gerações sucessivas de professores das diversas especialidades inerentes á cultura física, que espalhados pelas escolas do País, liceus, escolas técnicas e outras, fazem demonstração plena da sua competência, contribuindo grandemente para a educação ginodesportiva da nossa mocidade.

Aponta também, com elogio: a criação do Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos, para fins de assistência pecuniária aos clubes e ás federações, a que até o próprio Comité Olímpico Português tem recorrido; o custeio, ou a comparticipação na construção de ginásios e de magníficos estádios, espalhados pelo País, em benefício dos atletas e do povo que os frequenta; e o desenvolvimento do mais vivo interesse pelas actividades desportivas da juventude, através da Mocidade Portuguesa:

— E não foram esquecidos os organismos corporativos, que com tanto fervor e entusiasmo se distinguem dentro da F. N. A. T. Fez bem, fez muito; e continua o Estado firme nos mesmos propósitos, de tornar fecundo, progressivo, disciplinado o desporto, fonte de saude e alegria para os praticantes, e de distracção para todos quantos o olham, o encaram e o apreciam, na essência das suas virtualidades, com simpatia, admiração e o interesse que lhe é inteiramente devido.

Presta homenagem ao professor Mário de Figueiredo, pela sua acção, em tal campo, quando ministro da Educação Nacional.

Afirma a maior simpatia e o maior interesse pela proposta de lei apresentada pelo actual ministro, professor Leite Pinto, e pelo parecer da Camara Corporativa, afirmando que aprova na generalidade o projecto do Governo, por o considerar «valioso e justo, perante os objectivos reais contidos no seu articulado».

Diz que «a legislação desportiva que nos regia para além de duas décadas, resistindo ao tempo que tudo consome, se mostrava já incompleta, apresentando certas lacunas, certas faltas, que se pretende agora remediar perante as necessidades da hora que vivemos».

Aceita a classificação de amadores, não amadores ou subsidiados e profissionais, como «a mais consentanea, com os interesses dos atletas e dos clubes»; e termina dizendo que, aprovadas as bases da proposta, embora com modificações «pertence ao Ministério da Educação Nacional, estabelecer a regulamentação que caiba dentro das mesmas bases», remediando «muitos problemas que não foram agora especialmente focados, simplificando e actualizando velhas normas de acção de federações e clubes, o que dará motivo para modificar regulamentos em concordancia com a matéria constituitiva da lei»:

— E assim se abrirá um novo ciclo na vida desportiva do País.

CONFERÊNCIAS

No Museu Nacional de Arte Antiga

O sr. dr. José de Paiva Boléo faz, amanhã, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência sobre «Santa Apolónia na Arte, em Portugal».

No Centro de Estudos Humanísticos

Amanhã, pelas 18 e 30, na sala de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto o sr. Luís de Andrade de Pina, chefe dos Serviços de Cinema do Ministério da Educação Nacional e director da revista «Filme», falará sobre problemas psicológicos do cinema. A conferência é ilustrada com projecções de filmes.

Na Escola Francisco de Arruda

No sábado, na Escola Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor João Ribeiro.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontra-se depositado um pombo vulgar e os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Um encerado; um relógio de pulso para senhora; dois dínamos para auto-ligeiro; máquina fotográfica; caixa com cartuchos para arma caçadeira; brinco de fantasia; luva de pelica para senhora; touca de criança; sombrinha para criança; tampões diversos de automóvel; chapa com a matrículo IL-16-24; quadro de bicicleta; carteira e bilhete de identidade do soldado n.º 594-56 do Regimento de Engenharia N.º 2, Porto; porta-moedas de senhora contendo um lenço; idem, para homem com dinheiro; três pares de óculos graduados; chapa com o n.º 125 de uma das cozinhas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; letras comerciais; cédula militar de José Marinho Ascensão; argolas com chaves; e várias chaves.

Também se encontra no Posto Policial da Camara Municipal de Loures: Um óculo com estojo de cabedal «Kassel», 15x40, achado em Fevereiro, na Quinta da Várzea — Póvoa de Santo Adrião.

FUNDAÇÃO SAIN

Foi publicado um decreto-lei, dando a seguinte nova redacção ao artigo 5.º do Decreto-lei n.º 42.117 que criou a Fundação Raquel e Martin Sain:

«A Fundação é isenta de contribuição predial quanto aos imóveis destinados á sua instalação ou directa e imediata realização do seu fim principal e beneficia também, nos termos da legislação em vigor, das isenções dos demais impostos de que aproveitam as instituições suas congéneres, nomeadamente das previstas nos n.os 16.º do artigo 11.º e 11.º do artigo 12.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42 969, de 24 de Novembro de 1958».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

TERÁ O PRAZER DE ANUNCIAR BREVEMENTE A EXPOSIÇÃO DOS SURPREENDENTES MODÊLOS DE **1960** A **PREÇOS SENSACIONAIS**

Num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito, o seu renome mundial

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª
R. António Pereira Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Bem-vindo

TODDY

★ AGORA FABRICADO EM PORTUGAL!...

MAIS FRESCO • A MESMA FAMOSA QUALIDADE ... E AO ALCANCE DE TODOS

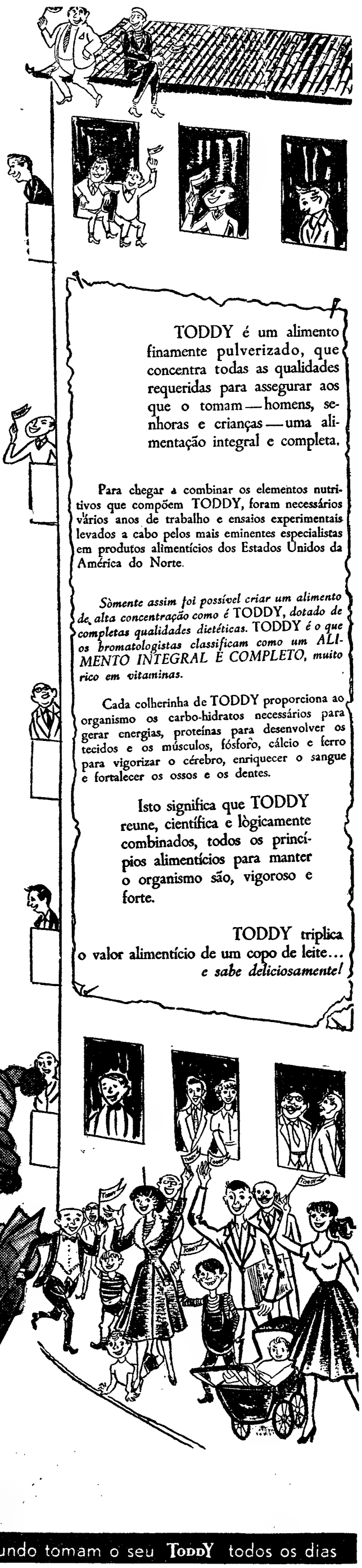
EM TRÊS TAMANHOS

LATA MEDIA: ESCUDOS **16$00**
(meia libra para 18 doses)

LATA GRANDE: ESCUDOS **26$00**
(uma libra para 36 doses)

LATA GIGANTE: ESCUDOS **112$50**
(cinco libras para 180 doses)

★ A nova fábrica de TODDY em Portugal é a primeira construida na Europa



TODDY é um alimento finamente pulverizado, que concentra todas as qualidades requeridas para assegurar aos que o tomam — homens, senhoras e crianças — uma alimentação integral e completa.

Para chegar a combinar os elementos nutritivos que compõem TODDY, foram necessários vários anos de trabalho e ensaios experimentais levados a cabo pelos mais eminentes especialistas em produtos alimentícios dos Estados Unidos da América do Norte.

Sòmente assim foi possível criar um alimento de alta concentração como é TODDY, *dotado de completas qualidades dietéticas.* TODDY *é o que os bromatologistas classificam como um ALIMENTO INTEGRAL E COMPLETO, muito rico em vitaminas.*

Cada colherinha de TODDY proporciona ao organismo os carbo-hidratos necessários para gerar energias, proteínas para desenvolver os tecidos e os músculos, fósforo, cálcio e ferro para vigorizar o cérebro, enriquecer o sangue e fortalecer os ossos e os dentes.

Isto significa que TODDY reune, científica e lògicamente combinados, todos os princípios alimentícios para manter o organismo são, vigoroso e forte.

TODDY triplica o valor alimentício de um copo de leite... *e sabe deliciosamente!*

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu **TODDY** todos os dias

A inauguração da estátua *do general Grant*

(Continuação da página centra')

que eram utilizados por uma tribo nativa para a cultura de vegetais. Beaver não era nenhum conquistador fanfarrão. Os seus métodos para o estabelecimento da colónia eram ordenados e, segundo o seu ponto de vista, tinham base legal. A tentativa, contudo, fracassou e os Britanicos retiraram depois de um curto período de luta contra as inóspitas condições de vida nos trópicos. No entanto a tentativa abortada de Philip Beaver e dos seus continuadores foi suficiente para interessar o Governo da Grã-Bretanha na região e ocasionar uma controvérsia com Portugal, que se prolongou por três quartos de século. Ela foi causa de crónico atrito para ambos os Governos, e finalmente em 1868 foram tomadas medidas para se submeter a questão a arbitragem imparcial. Em 30 de Janeiro desse ano, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o embaixador britanico em Lisboa reuniram-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e redigiram formalmente uma petição ao presidente Ulysses S. Grant, solicitando que arbitrasse os direitos sobre a Guiné. Ficou acordado que a decisão de Grant seria «definitiva e sem apelo».

Em 23 de Abril de 1870, o presidente Grant entregou a sua decisão ao secretário de Estado Hamilton Fish, que imediatamente a comunicou aos governos antagonistas, tornando-a por esse meio legal e obrigatória. Como é sabido, a decisão do presidente Grant foi favorável a Portugal. Em apoio do seu veridicto, Grant citou, entre outras coisas, a descoberta do território por um navegador português em 1446 e o facto de em 1752 Portugal ter apresentado uma reivindicação formal de direitos sobre a ilha de Bolama, reivindicação que foi sempre sustentada. Por volta de 1792, segundo Grant referiu, a reivindicação portuguesa já era sustentada havia 40 anos e o «Governo Português não tinha renunciado á sua reivindicação e agora ocupa a ilha com uma colónia de cerca de 700 pessoas». A decisão concluia com as seguintes palavras: «Agora, portanto, eu, Ulysses S. Grant, presidente dos Estados Unidos, concordo e decido que os direitos do Governo de sua mais fiel majestade o rei de Portugal sobre a ilha de Bolama, na costa Ocidental de Africa, e sobre uma certa porção de território do continente, oposta áquela ilha, estão provados e estabelecidos».

«O presidente Grant executou um acto de justiça, sem prejuizo para qualquer dos lados. Por isto, ele não merece qualquer agradecimento especial; é suficiente tributo á sua memória a história ter registado que nesta acção a posterioridade aceitou e aplaudiu a sua decisão. Por esta razão, prefiro considerar a elevação desta estátua não como um acto de gratidão, nem como a comemoração de qualquer acontecimento individual e especial de história. Antes, prefiro considerar os acontecimentos de hoje como uma demonstração de um sentimento mais forte e profundo do que qualquer outro que se relacionasse com um determinado indivíduo, ainda que se tenha distinguido. Considero esta cerimónia como uma demonstração da firme e duradoira amizade que sempre tem existido entre os Estados Unidos e Portugal.

«Possam as nossas duas nações continuar sempre a caminhar desfrutando este espírito de amizade e progresso; possa a presença desta estátua de um presidente americano na Guiné Portuguesa servir de permanente lembrança dos laços que têm ligado, e continuarão a ligar, as nações americana e portuguesa».

O comandante Peixoto Correia respondeu ás palavras do embaixador americano, enaltecendo a figura do presidente Grant e o significado do acto de justiça que representa a homenagem prestada pela Guiné ao distinto estadista.

Depois desta cerimónia o governador Peixoto Correia ofereceu um almoço aos visitantes e entidades oficiais no Restaurante Praia Ofir. O regresso a Bissau realizou-se ás 15 horas, seguindo-se ás 18 horas, um pôr-do-sol, no palácio do Governo, oferecido pelo comandante Peixoto Correia.

A festa da Primavera
na Embaixada de Espanha

Nos salões da Embaixada de Espanha, cedidos pelo embaixador e pela condessa de Marin, efectuou-se esta tarde a «festa da Primavera», que constou de um chá-canasta e de uma passagem de modelos da colecção da «Casa Candidinha», em exibição unica e exclusiva, e de chapéus de «Lucília».

A festa foi promovida pelas senhoras da Obra de Assistência Particular aos Doentes do Hospital de Santa Maria.

A propósito da visita de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

seguida ao golpe hitleriano de Praga, seis meses depois, em Março de 1939, o qual significou a total liquidação do Estado checoslovaco. O perigo alemão apareceu então aos olhos de todos com a sua sinistra significação.

Era, portanto, natural que o problema da paz fosse reexaminado e estudado em bases novas, tendo em conta a situação criada pela entrada das tropas alemãs em Praga. Entre os novos factores da segurança europeia a ter em conta figurava, em lugar de destaque a exclusão da União Soviética do sistema de segurança europeu. A tentativa de ultima hora feita pelas nações ocidentais para restabelecerem o contacto com os Russos, depois do que se passara, a qual se prolongou entre Abril e Agosto de 1939, estava antecipadamente votada a malogro.

Era tal a desconfiança que reinava dos dois lados que nenhuma séria probabilidade de êxito podia atribuir-se-lhe. Em Junho de 1939 o embaixador alemão em Moscovo telegrafou ao seu Governo: «A União Soviética desconfia de nós (Alemães) mas não é menor a sua desconfiança das nações ocidentais (Grã-Bretanha e França)». Numa obra notável sobr eo malogro da paz o prof. Maurice Baumont escreveu que todos seguiam com ansiedade a suspeita actividade do embaixador inglês em Berlim, Nevile Henderson, a qual fazia prever que a Grã-Bretanha se propunha chegar, em breve, a completo entendimento com Hitler. Quanto á França, segundo o mesmo autor, não fizeram os seus dirigentes qualquer tentativa séria para dar eficácia ao pacto franco-soviético de 1936. E acrescenta que enquanto a tempestade se adensava, as nações ocidentais atribuiam a responsabilidade desse facto aos Russos e estes ás nações ocidentais. Isto até que ela finalmente estalou. A França e a União Soviética só voltaram a encontrar-se nos campos de batalha.

A causa de todas as infelicidades

Então o general de Gaulle, que tinha nas suas mãos o destino da França, mostrou interesse e pressa em restabelecer a aliança tradicional com a Russia para reparar os erros praticados no passado recente. Quando da sua primeira conversa com Estaline, em 2 de Dezembro de 1944, em Moscovo, de Gaulle reconheceu que a França pagara muito caro esses erros. Era essa, acrescentou, a causa profunda do que lhe acontecera por não ter executado sinceramente o pacto que a ligava á Russia. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros da França que o acompanhou nessa viagem, Georges Bidault, num discurso que proferiu em 21 de Dezembro de 1944 na Assembleia Nacional, «fora muito dura a provação suportada». Por isso o general de Gaulle assinou com a Russia um novo tratado de aliança sem mesmo esperar o fim da guerra, tratado que devia durar doze anos.

Ao fazê-lo, o chefe do Governo libertador limitou-se a restabelecer a política de sempre da França, a qual lhe garantira no passado a segurança, lamentando o seu abandono e partindo do princípio de que a mais segura e sólida garantia de segurança francesa era a aliança franco-soviética. Quando lemos os relatos das suas conversas com Estaline, impressiona o tom de sinceridade que os impregnava, pois, tendo em conta a sua formação ideológica e a sua origem social, pressupunham um grande esforço para dominar os seus próprios sentimentos.

Os textos não deixam a esse respeito duvida. Recordemos o que ele mandava dizer, da Síria onde então se encontrava ao delegado da França Livre, em Londres, em 24 de Junho de 1941, decorridos dois dias sobre a invasão da União Soviética pelos Alemães: «Pelo que diz respeito ao conflito germano-soviético, escrevia de Gaulle, precisamos de adoptar uma atitude firme.

Sem discutir os vícios e até os crimes dos dirigentes sociéticos, precisamos de proclamar, como Churchill, que estamos abertamente ao lado dos Russos que combatem os Alemães. Não são os Russos que esmagaram a França e ocupam Paris, Reims, Bordeus e Estrasburgo, saqueando e desmoralizando a nossa população. Os aviões, os carros, os soldados inimigos que os Russos estão a destruir, e destruirão, estarão ausentes quando libertarmos a nossa pátria». Na mesma altura, de Gaulle deu ordem ao seu delegado em Londres para que, junto do embaixador soviético naquela capital, Maisky, «exprimisse, em nome do povo francês, o desejo de que as armas russas triunfassem na luta a que haviam sido chamadas».

Ainda animado pelas mesmas intenções, de Gaulle mandou fazer, dias depois, uma diligência junto de Maisky para saber se «a União Soviética estava disposta a estabelecer relações diplomáticas com a França Livre e se os Russos estavam igualmente dispostos a fazer uma declaração na qual se afirmasse a intenção do seu país de colaborar na restauração da França na sua grandeza e independência». Tudo isso se fez por uma troca de cartas entre de Gaulle e Maisky, em 26 de Setembro de 1941.

No presente e no futuro

Em 20 de Janeiro de 1942, o general de Gaulle falou na B. B. C. para saudar a resistência soviética ás investidas alemãs, na frente Oriental, e acrescentou em termos eloquentes que a França restabelecera com a Russia a sua aliança tradicional válida no presente e no futuro. «Do ponto de vista político —dizia ele—a Russia figurará na primeira fila dos vencedores o que representa para a Europa e para o Mundo uma garantia de segurança e todos os países, sobretudo a França, só têm motivos para por isso se regozijar». «Infelizmente, acrescentou, por infelicidade nossa e do Mundo, a aliança franco-soviética nem sempre desempenhou a sua missão devido a incompreensões e contrariedades. Nem por isso ela deixa de ser uma realidade e uma necessidade que se impõe, nas horas sombrias da História».

Em Maio de 1942 o representante da França Livre, em Moscovo, Garreau, na primeira entrevista que teve com Molotov, exprimiu-lhe a esperança de que a colaboração franco-soviética na guerra seria o prólogo da futura aliança entre os dois países, indispensável á segurança e á paz da Europa. A França, segundo declarou nessa conversa, era o aliado natural da nova Russia. Molotov declarou que estava de acordo. Em 13 de Abril, o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético, Vichinsky, manifestou, por sua vez, ao representante da França Livre «o apreço que o povo da União Soviética tinha pela França Livre a qual representava a França inteira e o desejo de restabelecer com ela a segurança e a paz no Mundo». Foi nessa altura que se lançaram as bases da nova aliança entre os dois países, assinada dois anos depois em Moscovo. Durante uma conversa cordial que de Gaulle teve em Londres com Molotov, em 24 de Maio de 1942, quando o segundo visitou a capital britanica, ficou assente que Franceses e Russos colaborariam estreitamente para o restabelecimento da paz.

ATTICUS

RELÓGIO PULSO

Cavalheiro, perdeu-se no sábado entre Restaurante Choupana e pinhal do Guincho ou Av. Ant. Aug. de Aguiar. Gratifica-se. Favor telefonar para 50556.

EXPOSIÇÃO

GENERAL MOTORS

28

modelos diferentes de automóveis!

É já no próximo dia 25 que se inaugura esta sensacional EXPOSIÇÃO no

HOTEL RITZ

das 18,30 às 24 horas

CHEVROLET. CORVAIR. CORVETTE. PONTIAC. OLDSMOBILE. BUICK. CADILLAC. VAUXHALL. BEDFORD. OPEL. FRIGIDAIRE

Uma aliança franco-soviética
sugerida por Kruchtchev ao primeiro-ministro Debré

(Continuação da 1.ª página)

Ex.ª. Então, o acontecimento teria importancia histórica».

Disse ainda Michel Debré que «o povo francês sente pelo povo russo sincera estima e amizade, que só esperam desenvolver-se». Acentuou que, falando assim, não pensa unicamente no povo russo, mas nos outros povos da U. R. S. S., também.

«A paz, continuou, o chefe do Governo francês, é uma obra de que nenhum Governo, nenhum agrupamento politico nacional, pode reivindicar o monopolio, porque requer os esforços de toda a Humanidade. Hoje, não parece ilusorio, nem injustificado pensar-se que o Mundo pode seguir o caminho que não seguiu há quinze anos. Para tanto, é preciso que cada povo, cada Governo, cada regime, faça em relação aos outros o esforço de compreensão que deseja ardentemente para si mesmo».

Disse, por ultimo, que o Governo francês está disposto a envidar todos os seus esforços «para favorecer acordos que resolvam, com justiça e respeito pelo direito dos povos, os problemas políticos actuais». Terminou brindando pelo sucesso desta viagem de Kruchtchev.

Ao responder, Kruchtchev sugeriu que a França e a U. R. S. S. estabeleçam uma aliança

O chefe do Governo russo acrescentou que, se uma aliança russo-francesa fosse firmada, nenhuma força poderia perturbar a paz mundial.

A SENHORA KRUCHTCHEV VISITOU UMA ESCOLA E AS GALERIAS LAFAYETTE

PARIS, 24. — A senhora Nina Kruchtchev atravessou esta manhã Paris de automovel, ao dirigir-se á escola secundária feminina «Claude Monet», no sul da capital.

A esposa de Kruchtchev saiu do palacio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na margem esquerda do rio Sena, acompanhada pela senhora Louis Joxe, esposa do ministro da Educação, num grande carro negro, francês.

A senhora Kruchtchev é uma antiga professora. Disse aos jornalistas que ensinava numa escola em Youzovka, na bacia do Donetz quando conheceu Kruchtchev, que era aluno, ali, de um curso nocturno.

Como todas as senhoras que visitam a capital da moda feminina, a esposa de Kruchtchev e suas filhas Julia, Rada e Helena abandonaram á tarde, o chefe do Governo russo aos seus compromissos oficiais e foram fazer uma pequena excursão pelo mundo da elegancia parisiense.

Ao contrário, porém, de outras visitantes oficiais, a senhora Nina Kruchtchev e as filhas manifestaram o desejo de omitir os luxuosos estabelecimentos, onde os mais célebres costureiros de Paris expõem as suas criações, preferindo visitar os grandes armazéns de confecções em série, usadas pela «gente comum». O passeio começou pela ida, esta tarde, ás Galerias Lafayette, prédio de seis andares, no centro da cidade.

Entretanto, Kruchtchev avistava-se pouco mais ou menos á mesma hora, com os dirigentes da Camara de Comercio de Paris. — (A. N. I. e R.).

«K» CONVERSOU AMIGÁVELMENTE COM DE GAULLE NA RECEPÇÃO DE ONTEM

PARIS, 24 — O primeiro-ministro soviético abandonou a recepção que se realizou na noite passada no palácio do Eliseu, após um banquete em sua honra, vinte e cinco minutos mais cedo que a hora prevista, depois de conversar amigávelmente, durante meia hora, sentados lado a lado num sofá, com o presidente de Gaulle.

Funcionários russos, que assistiram á recepção, disseram a convidados: «Devemos lembrar que Nikita Sergeyevich sómente se levantou do leito na quinta-feira passada», numa referência ao ataque de gripe que fez adiar a data da visita a França.

Todavia, durante toda a recepção, «K» pareceu bem disposto e de boa saude, não se tendo registado qualquer sugestão para uma nova redução do seu exaustivo programa oficial durante os próximos dez dias.

Senhoras russas, quer esposas de funcionários da embaixada, quer membros do séquito de Kruchtchev, usavam modelos da ultima moda em Moscovo, mas os cavalheiros mantiveram a tradição soviética de fatos escuros e gravatas cinzentas como trajo de cerimónia. Os outros convidados envergavam ou casaca ou uniforme de gala.

Durante a recepção, o chefe do Governo russo manteve-se com um copo de sumo de laranja na mão.

Antes de abandonar o Palácio do Eliseu, ás 23 e 40, Kruchtchev acompanhado pelo presidente de Gaulle, percorreu rápidamente os salões, cheios de convidados, saudando o antigo presidente do conselho, Guy Mollet, e trocando cumprimentos rápidos com uma ou duas outras individualidades francesas.

Foi a unica ocasião que Kruchtchev teve de se misturar com os convivas, além dos do limitado circulo governamental, mas não a aproveitou para longas conversas. — (Reuter).

É ENTRE DE GAULLE E «K» QUE TUDO SE DEVE SOLUCIONAR, ESCREVE O «LIBERATION»

PARIS, 24 — Alguns comentários da Imprensa francesa á viagem de Kruchtchev:

«LE PARISIEN LIBÉRÉ» — «Logo que chegou a Orly, Kruchtchev deu a saber que tinha vindo a França, não fazer turismo mas sim para trabalhar. O seu discurso de entrada é muito mais do que um amontoado de fórmulas de cortesia, pois mostra que o chefe do Governo soviético pretende examinar a fundo os problemas da Alemanha e de Berlim, o problema do desarmamento e várias outras questões europeias».

«LE FIGARO» — «Kruchtchev, no seu primeiro discurso, não se esqueceu de acentuar a lembrança da guerra hitleriana. Não duvidamos que Berlim e a Alemanha serão os principais tópicos das discussões. Seria realmente extraordinário que Kruchtchev e de Gaulle se pusessem de acordo acerca destes problemas que dominam a situação internacional. Mas o confronto das suas opiniões pode contribuir para dissipar certos mal entendidos».

«LIBERATION» — «A França e a Russia, como Estados, estão desde ontem em frente uma da outra. E está assim muito bem. Está bem para que a trégua se torne uma realidade, para que do confronto das duas teses nasça uma melhor compreensão e cesse essa hostilidade que tem sido agravada por dez anos de propaganda. E' entre de Gaulle e Kruchtchev — porque de Gaulle está no Eliseu — que tudo se deve solucionar». — (F. P.).

A VISITA A FRANÇA CORRIGIRA AS OPINIÕES DE «K» — CRÊ VON BRENTANO

HONOLULU, 24 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, von Brentano, que faz parte da comitiva do chanceler Adenauer, concedeu ontem uma entrevista á Imprensa.

Tendo-lhe sido chamada a atenção para o discurso que Kruchtchev proferiu em Paris, e em que dissera que a França devia acautelar-se contra o renascimento do militarismo na Alemanha, von Brentano declarou:

«Li o discurso de Kruchtchev, e fiquei com a convicção de que a sua visita a Paris contribuirá para corrigir algumas das suas opiniões erradas. Verificará que a França não se opõe ao rearmamento da Alemanha, e que, além de sermos aliados, a preocupação dos nossos dois países é manter a liberdade na Europa, onde ela existe agora, e reconquistá-la onde ela não existe».

Respondendo a outras perguntas dos jornalistas, disse que a Alemanha está pronta a fazer tudo quanto lhe seja possível para atender o apelo dos Estados Unidos, no sentido de se conseguir a cooperação internacional para auxiliar a industrialização das nações subdesenvolvidas, especialmente na Asia. Depois, informou que se realizarão, brevemente, na Republica Federal, conferências com delegados da União Indiana e do Paquistão, a fim de se assentarem as bases para a concessão de novos auxílios, destinados ao fomento económico daqueles países. — (A. N. I.).

O casal Kruchtchev, fotografado com o casal de Gaulle, no palácio do Eliseu

Os Ocidentais
rejeitaram em Genebra uma proposta russa
sobre a fiscalização do desarmamento

GENEBRA, 24. — O Ocidente rejeitou hoje uma proposta da Russia, considerada «não satisfatória» para prevenção contra transgressões a um acordo Leste-Ocidente sobre o desarmamento mundial.

Trata-se da proposta de Zorin, apresentada ontem, para que os inspectores internacionais fiscalizassem o numero de tropas e a quantidade das armas que cada país reduzisse, mas nunca as forças nem as armas que mantivesse, o que a Russia consideraria acto de «espionagem».

A sessão de hoje da Reunião dos Dez terminou ás 10 e 40 (T. M. G.). A nona sessão foi marcada para amanhã, ás 9 e 30 (T. M. G.).

Os principais oradores foram o francês Jules Moch, pelo Ocidente, e o polaco Marian Naszkovski, pelo bloco soviético.

Entretanto, os Russos parece quererem passar á diplomacia secreta, numa táctica talvez destinada a superar o ponto morto da conferência. Efectivamente, o chefe da delegação russa, Valeriano Zorin, convidou o chefe da delegação norte-americana, Frederick Eaton, para almoçar hoje na residência em que se acha instalada a representação moscovita, convite que Eaton aceitou.

Esta é a primeira oportunidade para conversações secretas que se oferece aos Russos e aos Norte-Americanos desde o início da conferência do desarmamento, no dia 15. Anteriormente, só se encontravam á mesa da conferência.

Ontem, Zorin quebrou o gelo entre o Ocidente e o Leste, convidando para almoçar o delegado britanico David Ormsby-Gore.

Nos meios diplomáticos ocidentais, a nova estratégia russa é interpretada como sinal animador de que Zorin procura sériamente chegar a acordo com o Ocidente neste domínio, e não veio a Genebra apenas para fazer discursos de propaganda perante uma assistência internacional. Lembraram, a propósito, que a conferência dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», no ano passado, enveredou por um caminho mais positivo sómente quando os chefes das diversas delegações principiaram a negociar em particular, através da mesa do almoço, do chá ou do jantar. — (A. N. I.).

Houve pânico
na Suiça e na Itália
em consequência de uma série de tremores de terra

BERNA, 24 — A Suíça foi abalada ás primeiras horas da madrugada de hoje por uma série de tremores de terra, cujo epicentro parece ter sido próximo do conhecido centro de desportos de Inverno de Muerren, no Oberland.

Os habitantes de Berna disseram que tinham sentido dois abalos mais fortes pouco depois da meia-noite. Muitas pessoas fugiram de casa para a rua, enquanto os vidros se quebravam, as louças caíam das prateleiras e o mobiliário balouçava.

Os abalos telúricos foram sentidos de modo geral em toda a Suíça.

Em Genebra, por exemplo, algumas pessoas foram arremessadas ao chão quando dormiam.

No cantão do Valais houve panico, ruindo chaminés em Brigue e Sierre, onde a população tomada de panico, saiu para a rua.

Não se registaram, todavia, danos de grande monta e não houve desastres pessoais.

Segundo o Observatório de Neuchatel, foi de magnitude entre 5 e 6 o sismo, que abalou toda a zona dos Alpes com réplica por toda a Suíça. E' o mais forte abalo de terra registado na Suiça nos ultimos cem anos. — (R. e A. N. I.).

PRINCIPIO DE PÂNICO EM MILÃO

MILÃO, 24. — Sentiu-se um abalo de terra bastante forte, esta noite, em Milão e em toda a Lombardia. O abalo, acompanhado por um rumor surdo, causou um principio de pânico nalguns bairros de Milão, onde as vidraças das janelas ficaram estilhaçadas.— (F. P.).

SACUDIDA A PARTE ORIENTAL DA FRANÇA

DESAÇON (França), 24 — Um abalo de terra sacudiu de madrugada esta cidade e os arredores, na parte oriental da França. Foi também sentido ao longo da fronteira com a Suíça e a Itália.

As primeiras notícias colhidas não mencionam quaisquer prejuizos ou desastres pessoais.

O abalo sísmico teve a duração de quatro segundo. — (A. N. I.).

O RACISMO
nos Estados Unidos

NOVA ORLEANS, 24.—Um juri, constituido exclusivamente por Brancos, absolveu ontem três antigos policias de Nova Orleans, acusados de violentar uma mulher negra.—(Reuter).

PARA UMA PÁSCOA FELIZ

DE A SUA PREFERÊNCIA AOS INCONFUNDÍVEIS

VINHOS TEOBAR

(Produto Natural)

Seleccionados por:

JOÃO T. BARBOSA, LDA.

RIO MAIOR

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

PÁSCOA EM ROMA

Aproveite as férias da Páscoa visitando MADRID, BARCELONA, NICE, FLORENÇA, ROMA, NÁPOLES, etc. e uma agradável viagem por mar, por pouco mais de

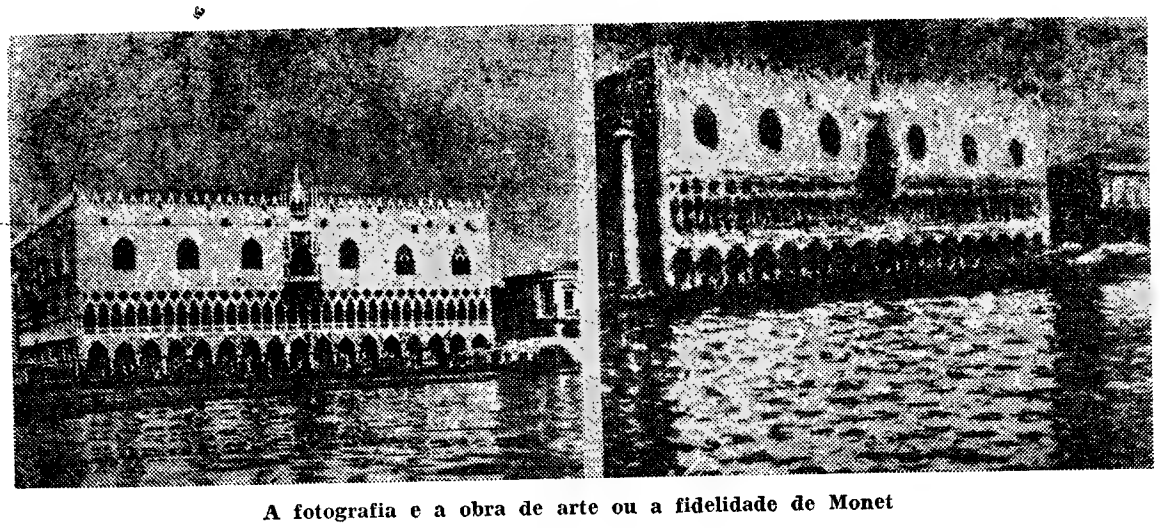
300$00 POR DIA

Ultimo dia de inscrições: 2.ª feira, 28 de Março

Serviços de Turismo da

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — Tel. 29346 — LISBOA



A fotografia e a obra de arte ou a fidelidade de Monet

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — NÚMERO 87

FEIRA das VAIDADES

"Par lui-même"

por ARTUR PORTELA FILHO

«Graças ao progresso técnico, o Grande Irmão pode ser agora quase tão omnipresente como Deus».

ALDOUS HUXLEY

(«Brave New World Revisited»)

Na equação autor-público cabe ao primeiro a palavra, mas é necessário pedi-la e sobretudo merecê-la.

A situação privilegiada, que se pode criar na facilidade e muito mais rápidamente na dificuldade, tem autorizado abusos que o consentimento do público não justifica. A literatura portuguesa libertou-se subitamente de uma subalterneidade que a afligia mas parece estar a exceder-se, ultrapassando os limites da sua esfera de acção, lançando-se num frenesim publicitário que negaria grande parte da sua validade se fosse válida. Se é verdade que o livro não é tudo, cremos que é o essencial. A vida literária portuguesa retirou ao livro o valor que lhe atribuíamos e situou-o no segundo plano. Habitamos uma literatura de autores que parecem utilizar o livro como credencial. O autor chega a ter agudo ciume do livro que escreveu e maltrata-o sob o pretexto da modéstia. O autor saiu da penumbra do gabinete honesto, laborioso e zolaesco, para se lançar, nervosamente, ofegante e suado, nos braços fáceis do publico. O livro converteu-se na página intercalada e breve do «par lui-même».

Entregamo-nos ao público com uma paixão excessivamente Duse para ser autêntica. O público, cúmplice e inerte no interior do seu dinamismo desordenado, é claque de si próprio. Por enquanto, que a habituação e a inutilidade da consciência da hipocrisia tornarão a euforia sincera e deste modo irreparável. Invadir o público tornou-se preocupação constante, não tanto pela dificuldade do movimento, que o público só espera ser invadido, num masoquismo febril, mas porque os outros autores podem fazê-lo mais rápidamente e com maior eficiência. O público é alvo voluntário — o problema é vencer os restantes atiradores e atingir a «mouche».

Nesta carreira de tiro literário utilizam-se armas diversas. A página literária é a mais corrente. Processo clássico, possibilitando um numero de variações que a quantidade, o entusiasmo e a tenacidade dos competidores esgotaram rápidamente, a página literária não foi ainda abandonada. A Rádio motivou uma excitação momentanea, como meio poderoso de fazer chegar ao público a voz. A voz do autor, quente, vibrante, generosa, tão próxima, tão envolvente, escorrendo-nos nas veias depois de ter feito trepidar a «membrana timpani» e se derramar no estribo e na bigorna. Mas a Rádio transmitia e não fixava o monólogo camuflado de diálogo. Surgiu

(Continua na página seguinte)

Apontamento sobre a poesia de Pedro Tamen

por ANTÓNIO RAMOS ROSA

Em toda a verdadeira poesia de índole dramática — assim, por comodidade de um pressuposto, poderemos classificar toda a poesia que não parta de uma adesão a um dado natural exterior — encontram-se dois movimentos de sentidos contrários que estabelecem a tensão significativa mais lata do drama que é essa poesia: o poema dir-se-ia, neste caso, iniciar-se pela percepção de um dado absurdo, um desajustamento nodal, que, repercutindo na linguagem, a violenta e cria assim um movimento de recusa, de não-aceitação, de revolta; o poema então é o embate entre uma secreta e profunda intuição da unidade e os dados de uma realidade que são a flagrante contradição daquela Quer dizer que o poeta *quase* simultaneamente intui a unidade e a não-unidade e que e a tal contradição que se deve o surto que é o próprio poema, não sendo, portanto, possível determinar a sua origem num ponto anterior a esta própria contradição. A poesia surge, portanto, ainda aqui, em face de uma realidade, mas não para a desenvolver extensivamente, discursivamente: é que o hiato em que ela surge é o próprio ser do homem no seu vazio e na sua contradição máxima finitude-infinitude, na sua cruz, na sua miséria e na sua grandeza

PEDRO TAMEN

«Vejo na poesia de Pedro Tamen uma das mais sérias tentativas de dar á poesia aquele sentido do sagrado, sem o qual não se pode atingir a verdadeira grandeza poética» — António Ramos Rosa.

Há assim um momento, como diz André Frénaud (1), em que o poeta deixa de opor á unidade a opacidade do seu ser individual e que constitui o que esse poeta chama a «Passagem da Visitação». No entanto, o poema não surge no momento em que se dá essa como que absorção mística — mas sim no imediatamente subsequente, quando o poeta desperta e «a energia que o percorre, ao desvanecer-se, lhe comunica um estranho poder». A poesia é, assim, a criação de um *outro*, mas *«se o eu se tornou um outro, o poeta não tem a possibilidade de o encarnar senão a partir do momento em que começa a tornar-se ele próprio:* a possibilidade de exprimir o que o ultrapassa é-lhe dada quando ele renasce também como obstáculo. É o paradoxo da contradição fundamental da acção poética» (2). Através desta contradição verifica-se a impossibilidade de o poeta coincidir perfeitamente com o «Sèr-em-movimento» (expressão ainda de André Frénaud), ou seja a impossibilidade de se realizar plenamente na unidade. Daí a presença no poema do ser individual do poeta com os seus sentimentos, os seus instintos, o seu particular. A irrupção que põe o poeta em contacto com o desconhecido invalida o emprego de artifícios retóricos que só poderão ser justificáveis numa poesia que parte de algo préviamente conhecido e que, portanto, já se cristalizou no conceito. Mas essa poesia hoje já não merece o nome de poesia, porque nela nada acontece. Socorrendo-me ainda da magistral lição de André Frénaud que é o seu posfácio na «Passage de la Visitation», citá-lo-ei nos seguintes passos que me parecem ser a melhor introdução que se pode fazer a uma poesia que tem a marca abrupta e violenta do acontecimento em que se gerou:

«A forma que tomará a sua obra não a conhece o poeta antes de a ter encontrado. Ele tacteia á procura do que não tem rosto. A sua arte é a de ser fiel ao desconhecido que o constituirá».

«A aventura da criação prossegue com pausas e surtos, entre a interrogação e o vazio, numa tensão apaixonada. O acontecimento provoca um tal abalo que ele opera como que uma mutação da alma. As imagens saídas do esquecimento vêm de mais longe, as metáforas aparecem como centelhas do próprio ser».

E agora já podemos apresentar ao leitor um poema de Pedro Tamen que melhor do que eu o tentarei fazer, *definirá* a poesia de uma das mais ricas personalidade poéticas que surgiram nestes ultimos anos:

(Continua na ultima página)

os nossos contos

Um trabalho de estatística

por BOTELHO DA SILVA

Há trinta prédios na minha rua. Duzentas e sessenta e duas famílias. Mil e quarenta pessoas que, num raio de sessenta e cinco metros, diáriamente amam e sofrem, riem e choram, pensam na morte e lutam pela vida.

A falta de dinheiro preocupa a maioria. Mas duas ou três têm propriedades, negócios, rendimentos. A falta de espaço preocupa alguns. Outros dispõem de quartos a mais, de quintais, de terraços, de jardins. Só a falta de um objectivo na vida não preocupa ninguém.

Todas as noites duzentas mães recomendam aos filhos que se cubram bem com os lençois, que bebam o leite antes de adormecer, que rezem um padre-nosso. Todas as noites duzentos casais oscilam entre a compreensão mutua e as mutuas recriminações, e se dividem entre a ida ao cinema e á leitura de um livro policial, á frequência do «café» para assistir á televisão e a visita a casais amigos para um serão de canasta. Todas as noites as mulheres, antes de recolher, deixam a cesta do pão e a vasilha do leite á mão de semear, e os homens dão corda a cento e trinta despertadores, para começarem a horas o novo dia de trabalho.

Há noite dramáticas na minha rua, como em todas as ruas da cidade adormecida. E já não me refiro aos gritos lancinantes de quem dá um ser á vida, nem áqueles de quem assiste aos ultimos momentos de uma moribundo. Refiro-me ás noites imensas, ás noites de insónia, da namorada que o empregado do Banco deixou, depois de ser transferido para uma sucursal na província; do dono da tabacaria, a quem cortaram o crédito, e aos cinquenta e sete anos se sente velho de mais para recomeçar; do Manuel, que apenas casou há três meses, e já ontem soube que ia ser pai, para hoje receber a notícia da sua demissão da Companhia; e dos cento e cinquenta velhotes, homens e mulheres, que se arrastam á custa dos filhos (nesta casa), que sustentam a família (naquela), ou que são explorados por a, b ou c (naqueloutra), homens e mulheres que sentem que já viveram sem nunca terem vivido nem poderem voltar a viver, e lêem e oram, e resmungam e praguejam, e tomam os comprimidos para o reumatismo, e chegam á janela ao menor ruído para saber o que sucedeu, e cruzam piedosamente as mãos sobre o peito, numa posição que não tardará a ser a ultima.

De noite o silêncio e o ruído da minha rua põem igualmente em sobressalto os corações dos que não

(Continua na ultima página)

Luís Jardim

expõe nos Estados Unidos

Luís Jardim, um dos nomes mais significativos da jovem arte portuguesa, foi convidado pelo Museum of Contemporary Crasts a enviar alguns dos seus trabalhos para uma exposição itinerante que percorrerá os Estados Unidos durante dois anos. Neste certame estão representados artistas de todos os países da Europa Ocidental.

Ilustração de Rogério Ribeiro para «Os Grandes Portugueses»

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«VINTE POETAS CONTEMPORÂNEOS»

por **DAVID MOURÃO-FERREIRA**

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Com esta colectanea de antigas críticas de livros construiu David Mourão-Fereira, muito oportunament, um testemunho exemplar da personalidade e da actividade do crítico. Testemunho de desígnios, de limitações, de dificuldades, de malogros e de criações fecundas, num domínio intelectual que é terrìvelmente vulnerável a todas as contingências do juízo personalista. As vinte crónicas de apreciação crítica sobre vinte poetas contemporaneos são precedidas de uma introdução sobre o tema geral da «crítica de poesia» que é, decerto, a peça mais valiosa do volume e a mais significativa do seu valor perene. E' um ensaio de penetrante lucidez, apenas enfraquecido em alguns passos da sua estrutura pela preocupação de abranger *compreensivamente* muito diversos conceitos da crítica, mas sempre rico de reflexões ou implicações que prolongam o seu conteudo testemunhal.

Sob o crítico universitário, por vezes demasiado tecnicizante ou que o pretende ser, desponta a todo passo nas páginas deste livro o homem vivo, o intelectual personalista, o artista simultaneo de formas e de ideias que é David Mourão-Ferreira. E' isso que imprime á obra, para além das suas determinantes acidentais, o sentido mais amplo de espírito em movimento da capacidade crítica que se move com desenvoltura rara entre os motivos mais diversos, de unidade de estilo como expoente da unidade de inteligência. As qualidades do poeta e do novelista estão latentes, decerto, nar iqueza de expressão do crítico; mas é também o genuíno crítico da visão pessoal — forma unica da autêntica crítica criadora — que se revela no desenrolar do livro, entre as solicitações contraditórias dos autores apreciados. Ainda que não o afirme axpressamente (alega, até, em certa passagem, que «a estilística se mostra particularmente eficaz na apreensão do que há de unico em cada obra poética») Mourão-Ferreira atesta no seu labor modelar quanto é limitada a crítica de fundamento estilístico muito rígido. E' no exercício da inteligência livre, sem espartilhos de fictícias *técnicas*, que o crítico dá a inteira medida da sua qualidade. E nesse sentido importa que a sua acção continue, cada vez mais isenta das perplexidades fundamentais que foram o penhor desconcertante da sua geração no contacto com a arte e com a vida. *(Colecção Ensaio, Edições Atica, Lisboa).*

«ROTEIRO SENTIMENTAL»

por **LUÍS TEIXEIRA**

LUÍS TEIXEIRA

Cómo jornalista-escritor Luís Teixeira é, primacialmente, uma sensibilidade. O seu poder receptivo de impressões ante os factos, as pessoas, as paisagens ou as coisas, é alimentado antes de tudo por um sentimento vivo que prontamente desperta, que solicita a inteligência culta e o talento inato de expressão formal e a tudo envolve num clima emotivo dominante. Quando se aproxima o estilo de Luís Teixeira — entendendo-se aqui o termo na sua mais larga acepção — do estilo de Ramalho Ortigão, como seu mais evidente antepassado literário, esquece-se que o autor de «A Holanda» era essencialmente uma intelectualista, subordinando sempre a impressão a um cálculo literário e construindo a forma como lapidário que se auto-dominava fortemente. O criador das páginas calorosas, multiformes, sempre vibrantes, deste «Roteiro Sentimental» traduziu expressamente no título o cunho fundamental da sua personalidade de escritor e da arte que a exprime. E se isso justifica as irregularidades de composição e as variantes por vezes excessivas deste livro, também é razão maior da sua exuberante espontaneidade, da sua frescura e do seu quase permanente encanto.

O volume é constituido por evocações de ambientes e pesoas que o tempo dissipou sem remédio — como as das páginas impresionantes que fazem reviver o perfil friorento e melancólicamente irónico de Aprígio Mafra; por visões coloridas, frementes de pitoresco, requintadamente plásticas, do viver popular no quotidiano ou na festa — como as que retratam brilhantemente o campino da lezíria ou a novente aguarela folclórica da romaria da Agonia; por anotações de viagem, moldando a observação a todos acessível num relevo singular de pesoalisimo desenho — como as que fazem relembrar um entardecer em Veneza, um deambular curioso em Buenos Aires, um almoço típico em Marrocos. E, ainda, os perfis de coisas e de pessoas mortas, a referência de arte, a descoberta de um angulo original de compreensão da história. Tudo isso recortado numa prosa quente, vibrátil, só raras vezes rebuscada em excesso para traduzir mais vivamente a impressão — e sempre marcada pela «temperatura» de uma sensibilidade largamente aberta e de uma arte da palavra que é também o veículo essencial da emoção.

Há, naturalmente, páginas de que não se gosta, ou porque a impressão sensível valorizou em excesso o que não tem valor ou porque o tema não é dos que suscitam adesão unanime. Mas a simpatia dominadora, o sentimento compartilhado, a satisfação da viagem espiritual em comum, são os reflexos primaciais na leitura deste volume em que Luís Teixeira deixa bem vincadas as suas melhores qualidades de prosador. «Roteiro Sentimental» tem a sedução do estilo, na sua directa arte de reconstruir o quadro ou a figura evocados — mas tem, acima de tudo, a «comunicativa juventude de sentir e de pensar», que o dr. João de Barros encontrou, extasiadamente, na prosa deste grande jornalista que é, também, um excelente escritor. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca

URBANO TAVARES RODRIGUES

«TEIXEIRA GOMES E A REACÇÃO ANTINATURALISTA»

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Vem a publico, no mais oportuno momento, a edição na colectanea dos «Estudos Algarvios» da conferência proferida por Urbano Tavares Rodrigues, em Março de 1958, na Casa do Algarve, sobre a definição literária de Teixeira Gomes.

Como ensaista de história literária tem o autor, talvez, neste breve estudo, as suas melhores páginas. Melhores pela justeza da interpretação, pelo acabamento perfeito, pela coerência da estrutura crítica, pelo brilho e clarividência comunicativa da forma em que as exprime.

O impressionismo memorialístico de Teixeira Gomes; o seu aristocratismo autêntico, que o manteve «solidário com o povo e enamorado da liberdade»; o seu «combate viril contra a angustia da condição humana»; a sua sensualidade «enobrecida pela transfusão da vida e da arte»; a sua obra de «grande senhor da aventura visual»; o lugar que lhe cabe na reacção contra o naturalismo do século XIX e na arte da prosa, que ressuscita a riqueza de expressão e composição dos grandes escritores do século XVII — são definidos por Tavares Rodrigues com finura, exactidão e brilhantismo de síntese quase fascinantes. O escritor primoroso de «Inventário de Junho» e das «Novelas Eróticas» é ressuscitado nesta construção crítica com a sua grandeza fundamental, como personalidade do mais alto relevo na literatura portuguesa e como expoente representativo da nossa melhor prosa impressionista.

O esplêndido ensaio solicita, assim, a pronta e calorosa adesão. Raros são os passos em que deixa suspensas as dubitativas interrogações. Que anacronismo estranho, porém, levou Tavares Rodrigues a admitir que a geração de Teixeira Gomes já recebeu o ascendente de Freud e de Bergson, manifestamente mais tardio na nossa literatura? Ou que desvio de expressão o fez escrever que Teixeira Gomes «afirmou o direito que ao homem assiste de perseguir a sua felicidade no emprego natural de si próprio, *sem entraves de nenhuma ordem*»? O esteticismo de Teixeira Gomes não aceitava apenas um moralismo: pressupunha-o necessáriamente. E não há moralismo que não implique limitações de alguma ordem nem emprego natural de si próprio que um democrata não tenha de subordinar a um conceito da natureza humana forçosamente condicionante da acção. E Teixeira Gomes era o homem de cuja pena sairam estas palavras admiráveis tão oportunamente citadas no final do estudo de Urbano Tavares Rodrigues: «No fundo, a necessidade, a desgraça, a miséria, têm sempre razão; e a abundancia, a sabedoria, a felicidade, são sempre taras imperdoáveis enquanto não forem universais».

Este belo trabalho agora publicado fica a constituir um valioso acontecimento no centenário de Manuel Teixeira Gomes. *(Edição da Casa do Algarve, distribuição da Portugália Editora).*

REGISTO

● O nosso mercado editorial continua a renovar-se assiduamente com obras traduzidas dos mais diversos géneros:

— A «Portugália Editora» apresentou na colecção «Contemporanea» o originalíssimo romance de Claude Roy «Com razão ou sem ela», que é ao mesmo tempo uma sátira, um estudo de psicologia individual e social e documentário histórico de alto interesse, em estilo nervoso e desconcertante; e, na série brilhantemente iniciada do «Livro de Bolso», o romance de Italo Calvino «O atalho dos ninhos de aranha», que é obra representativa desse prestigioso escritor italiano de 37 anos, antigo «partigianos antifascista no final da guerra.

— «Estudios Cor» publicou «Balada do Café Triste», de Carson McCullers, revelando novas facetas da escritora norte-americana que os leitores do nosso Pais descobriram no belo livro «Reflexos nuns olhos de ouro».

— A «Livraria Civilização Edi-Martins», do Porto, trouxe a publico «O coração do Mundo», de Hans Urs Von Balthasar, um teólogo do sentimento que faz despertar novos acordes, com a sua incontestável eloquência, na interpretação dos Evangelhos.

— A «Libraria Civilização Editora», também do Porto, apresentou em volumes populares e encadernados «S. Francisco Xavier», de Albert J. Nevins, descrevendo as peregrinações e acção apostólica do missionário do Oriente; e «A conquista do Everest», de Eric Shipton, em que se narram as sucessivas tentativas de escalada da mais alta montanha do Mundo até á ascensão vitoriosa de Edmund Hillary, em 1953.

● Em edição da autora, apresentada pela Livraria Divulgação, do Porto, publicou Luísa Dacosta «Notas de crítica literária», em que faz a franca e corajosa revisão ensaística dos conceitos correntes sobre algumas figuras primaciais das nossas letras. Sá de Miranda Correia Garção, Tolentino, Garrett, Anastácio da Cunha, Cesário Verde, António Nobre, Fialho e Raul Brandão, perpassam nestas páginas de claro estilo e de elegante desenvoltura intelectual sob novos angulos que Luísa Dacosta soube situar com pessoal firmeza. Muitas das opiniões expressas são, naturalmente, discutíveis. Mas a ténica sinceridade da autora e a sua excelente cultura literária clássica imprimem seriedade incontestável ás páginas deste volume, que vale a pena ser continuado.

COLECÇÃO DE ROMANCISTAS UNIVERSAIS

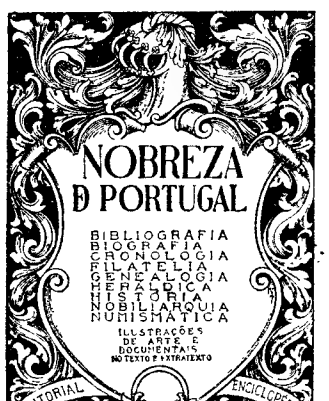
Acaba de Sair

O GENERAL DELLA ROVERE

romance de Indro Montanelli

Esc. 25$00

LIVRARIA BERTRAND



3 volumes distribuidos em 36 fascículos impressos a cores, com profusas ilustrações no texto e estampas, quadros, etc., em extratexto, de elegante apresentação, mas em que a densidade do texto não é sacrificada ao mero luxo gráfico.

Um conjunto unico de todos os assuntos de **Biografia, Bibliografia, Genealogia, Heráldica, História, Iconografia, Efemérides Universais, Cronologia Histórica, Famílias Nobres, Filatelia, Nobiliarquia, Numismática, Titulos,** etc.

Fascículo avulso (64 págs.) ..... 25$00

Por assinatura (Pagamento adiantado):

Série de 3 fascículos	70$00 Esc.
Série de 6 fascículos	140$00 Esc.
Série de 12 fascículos (1 vol.)	280$00 Esc.
Série de 36 fascículos (obra completa)	800$00 Esc.

Enviar este cupão, preenchido, aos:

EDITORES-PROPRIETÁRIOS:

Editorial Enciclopédia, Ldª.

Rua António Maria Cardoso, 33

Telef. P. B. X 26452 — LISBOA

Queira considerar-me assinante da obra **Nobreza de Portugal na modalidade *: Assin. 3 fasc. — Assin. 6 fasc. — Assin. 12 fasc.** (1 volume). **— Assin. 36 fasc.** (obra completa).

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

*** Riscar o que não interessar.**

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiario e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20 Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Varanda da Europa; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Solos de instrumento; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, O Quarteto The Diamonds; 22, Teatro das Comédias: «A Esperança é da cor do Céu», original de Lopez Rubio. 22 e 40, Valsas; 22 e 55, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 15 Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, O contralto Kathleen Ferrier em «quatro canções graves», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia sobre um canto montanhês», de Vincent d'Indy, em piano por Robert Casadesus, e a Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Charles Münch; 20 e 25, Musica coral de camara: «Antifona Antiga», «Vidi Aqua» (VIII modo) pelo coro dos Monges da Abadia de Solesmes, dirigido por Dom Sajard: «Missa do Papa Parcelle», de Palestrina, pelo coro holandês, dirigido pelo maestro Felix de Nobel; 21, Junção dos emissores, 21 e 20, Recital, por Amadeo Baldovino; 21 e 40, Um «motete» de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipizg, dirigido por Gunther Ramin, 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Cantam o soprano Anita Cerquetti e o barítono Giuseppe Taddei: «Casta Diva», da ópera «Norma», de Bellini; «O Be dei Cieli», da ópera «Agnes von Hohenstaufen», de Spontini; «Eri Tu» da ópera «Um baile de máscaras», de Verdi; «O Carlo, Escolta», da ópera «D. Carlos», de Verdi; «Ecco il Monologo», da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cilea; 22 e 25, Antologia sonora: «Três suites para cravo», de Purcell, por Thurston Dart; 22 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Cançonetas; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Cançonetas; 22, Hot Club; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Imagens por musica; 23 Solistas; 23 e 15, Baile; 23 e 30 Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10 Orquestras e canções; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiario; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0 Baile.

R. RENASCENÇA — Ás 18 Musica ligeira; 18 e 15, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; ás 19 e 10, Programa da J. A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22 e 5, Melodias de sempre; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Culinária; 21 e 10, T V Rural; 21 e 30, «Uma família inglesa»; 22, «Os quatro homens justos»; 22 e 25, «A nuvem atómica»; 22 e 50, Telejornal (2.ª edição).

EFEMERIDES

No dia 24 de Março de 1939 rendeu-se Madrid ás tropas de Franco.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485, Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — 1 e 51 (4m,07); 14 e 20 (4m,02).

Dia 26 — 2 e 36 (4m,24); 15 e 1 (4m,16).

BAIXA-MAR

Dia 24 — 19 e 24 (1m,09).

Dia 25 — 7 e 42 (0m,83); 20 (0m,87)

Dia 26 — 8 e 30 (0m,71); 20 e 42 (0m,75).

CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Scarlat Lambrino fará, no Instituto Italiano de Cultura, ás 19 horas, uma conferência sobre Pompeia, que será ilustrada por projecções e por um filme a cores.

CONCERTOS

A's 18 e 30, no Trindade, pela violinista turca Ayla Erduran, discípula de Oistrach.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A s 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional»
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce»
MONUMENTAL — «Encontro com o diabo».
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A Flor que não morreu».
ROMA — «A rua do pecado».
AVIS — «Mulheres perigosas».
OLIMPIA — «A geração que salvou o Mundo».
IDEAL — «A rapariga da Praça de S. Pedro».
RESTELO — «Totó e Marcelino».
PROMOTORA — «Susana e eu».
JARDIM — Doze homens em fúria».
COLISEU — «Terra de ninguém».
CAMPOLIDE — «Pais e filhos».
CINE-MOSCAVIDE — «Costelo e a mulher gigante».
S. JOSÉ (SACAVÉM) — «As diabólicas».
ALENQUER-CINE — «Febre do ouro».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	924$00	924$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	977$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.256$00	2.255$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.025$00	1.020$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.025$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970$00	980$00
Gás Elect. 4 %	988$00	985$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	999$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	1.029$00	1.025$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.025$00
H. E. do Douro	—	—	—
C P 4 1/2	1.037$00	1.036$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	650$00	—
Angola	—	720$00	750$00
Espirito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.440$00	2.450$00
Portugal	3.200$00	3.180$00	3.200$00
Ultramarino	1.970$00	1.965$00	1.975$00
Agricultura	75$50	75$00	76$00
Seguros			
Mundial	465$00	460$00	470$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.405$00	1.405$00	1.410$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	520$00	—
Açucar de Angola	1.598$00	1.594$00	1.600$00
Boror	—	317$00	326$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	2.870$00	2.950$00
Colonial do Buzi	212$00	212$00	213$00
Ilha do Principe	—	1.200$00	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	108$00	107$50	108$00
Zambézia	117$00	117$00	117$50
Diamant	1.000$00	990$00	1.005$00
Lobito	697$00	695$00	699$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	620$00	690$00
Cimentos Leiria	—	580$00	590$00
Crédito Predial s/d .	58$50	58$50	58$80
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	457$00
Nacional Navegação ...	1.340$00	1.330$00	1.350$00
Colonial Navegação ...	947$50	940$00	950$00
Port. de Celulose	—	—	2.900$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.370$00	1.380$00
Port. de Tabacos	285$00	285$00	286$00
Tabacos de Portugal ...	—	715$00	745$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	345$00	340$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.500$00	1.495$00	—
Gás e Electricidade ...	334$50	334$00	334$50
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.335$00	1.334$00	1.335$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Nac. de Electricidade .	—	1.400$00	1.430$00
União Elect. Port.	—	175$00	175$50
H. E. do Douro	1.305$00	1.300$00	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	2$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273 — Papéis de crédito

ELEIÇÕES NA ARGENTINA

Devido ás próximas eleições nacionais argentinas, no domingo, o Consulado-Geral daquele país estará aberto das 8 ás 18 horas, a fim de que os Argentinos, em cujas «Libretas de Enrolamiento» ou «Cívica» conste o seu domicílio na Republica Argentina, possam justificar a não emissão do voto.

Exposição fotográfica

Atendendo aos muitos pedidos recebidos, foi prorrogado o prazo da entrega dos trabalhos destinados á VIII Exposição Fotográfica de Campismo, promovida pelo Ateneu Comercial de Lisboa.

O certame engloba as secções de Campismo, Paisagem, Montanhismo, Esqui, Pesca Desportiva, Vela, Canoagem e Tema Livre. As inscrições fecharão no próximo dia 4 de Abril, impreterivelmente.

Cenáculo Arco-Iris

O Cenáculo Arco-Iris promove, no próximo dia 31, pelas 20 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência pelo sr. dr. Vidal de Caldas Nogueira, com o tema «Esquemas sobre o investimento, a produção e a expansão económica», que o mesmo completará com a exposição duma formulação teórica para técnicos e directores de empresas sobre a produtividade industrial.

Vida musical

Aspectos da crise da música em Portugal

Ao terminar o seu depoimento sobre «Aspectos da crise da musica em Portugal», no «Centro Nacional de Cultura, o dr. Filipe de Sousa perguntou «se havia algum musica ou diplomado em musica entre os assistentes» Não havia nenhum.

Durante a conferência, o orador aludiu á decadência da musica portuguesa, iniciada no século XIX, e á deficiente organização e orientação dos organismos divulgadores da musica. Acentuou, mais de uma vez, o clima de indiferença e desinteresse que divide o «meio musical» (se não é paradoxo falar dele, como disse).

Nos debates, intervieram os drs. Carlos Eduardo Soveral e Francisco de Sousa Tavares.

Amanhã, em S. Carlos, «Um baile de máscaras», dirigido por Alberto Erede

Amanhã, ás 21 e 15, em S. Carlos, canta-se a ópera «Um baile de máscaras», de Verdi, que será interpretada por um notável elenco dirigido pelo famoso maestro Alberto Erede, que pela primeira vez vem ao nosso País. Serão intérpretes Giuseppe di Stefano, António Boyer, Mirella Parutto, Lucia Danieli, Anna Maccianti, Paolo Washington, Mariano Caruso, Alvaro Malta, Manuel Leitão e Armando Guerreiro.

Dão a sua colaboração ao espectáculo o Coro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Francis Graça com a colaboração de Violette Quenelle. E' regista Enrico Frigerie e os cenários são de Alfredo Furiga.

HOMENAGEM EM LEIRIA

a um magistrado

LEIRIA, 23 — Os funcionários do Tribunal do Trabalho desta cidade ofereceram um jantar de homenagem ao sr. dr. António de Almeida Macedo, que aqui exerceu durante vários anos, as funções de delegado do Procurador da Republica junto daquele Tribunal, lugar que agora deixou por ter sido nomeado juiz do Tribunal do Trabalho de Bragança.

Assistiu também o juiz do referido tribunal, dr. João da Costa Pereira

pequeno MAGAZINE

—Claro que não é tudo para mim. Também te trago uma gravata.

Algumas inovações domésticas

O correspondente científico do «Financial Times» trouxe ao público, recentemente, uma série de previsões, sobre as casas do futuro. Eis algumas delas:

— ILUMINAÇÃO: *desaparecem as lâmpadas. A luz brotará de elementos dissimulados por materiais plásticos luminescentes regulando-se á vontade a sua intensidade.*

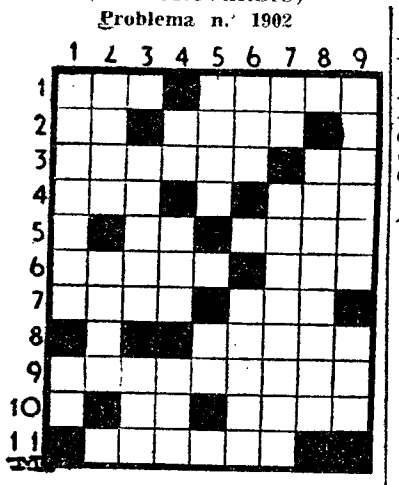
— PAREDES DIVISÓRIAS: *serão construídas em espuma de material plástico ou granulados de cortiça resinados. Os tectos, sendo construídos e revestidos de maneira idêntica, tornam possível a lavagem á mangueira de todo o aposento.*

— PEQUENO ALMOÇO «ELECTRÓNICO»: *á noite, antes de se meter na cama, a dona da casa terá apenas de regular o pequeno posto central de comandos electrónicos. De manhã, á hora marcada, o café, as torradas e os ovos estarão á sua espera, no prato.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1902



HORIZONTAIS: 1 — Astro. Ordenc. 2 — Preposição. Ambiente. 3 — Gargalhada. Nota de musica. 4 — Vá pelos ares. Abaixo de. 5 — Escarnece. Executa. 6 — Acontecimento comovente. Rasteiro. 7 — Atrevo-me. Adicionei. 8 — Excepto. 9 — Mulheris. 10 — Aspecto. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11 — Grosseira.

VERTICAIS: 1 — Atendido. Testemunho. 2 — Unidade prática de resistência eléctrica. Penoso. 3 — Estarás. Oceano. 4 — Imperfeita. Intimo. Cólera. 5 — Determina a grandeza. Prefixo de privação. 6 — Dama de companhia. Semelhantes. 7 — Enlace. Da Sardenha. 8 — Clarões. 9 — Muçulmanos. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1901

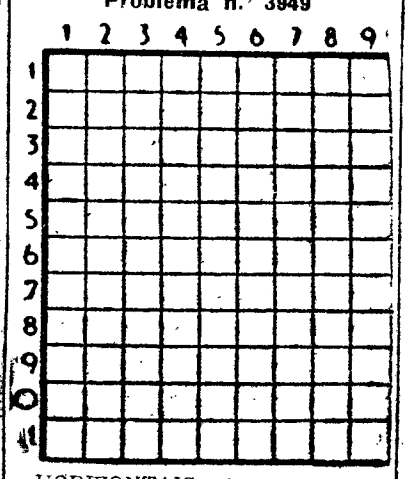
HORIZONTAIS: 1 — FALAI. DO. 2 — Itera. Aer. 3 — MAU. Sacra. 4 — Pcai. 5 — Cevar. 6 — Operem. 7 — Remate. Ao. 8 — Os. Rola. 9 — Atro. Hipo. 10 — Eu. Cá. Ar. 11 — Arriou.

VERTICAIS: 1 — Fim. Coroa. 2 — Atam. Este. 3 — Leu. Com. Rua. 4 — Ar. Reparo. 5 — Ias. Veto. Cr. 6 — APARELHAI. 7 — Acere. Ai. O. 8 — Dera. Má. PAU. 9 — Orais. Olor.

(Provérbio: FALAI NO MAU, APARELHAI O PAU).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3949



HORIZONTAIS: 1 — Oportunidade. Terreiro em frente da igreja. 2 — Pega. Gemidos. 3 — Gosto. 4 — Entre nós. Pêlos de certos animais. Deus dos pastores. 5 — Agora. Lobrigar. 6 — Acredita. Parceiro. 7 — Cidade de França. Poesia. 8 — Esquadrão (antiquado). Vazia. Preposição. 9 — Enrubesceu. 10 — Mágoa. Graça. 11 — Vagar. Rio que faz parte da fronteira de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Nome de um mês. Quase escuro. 2 — Carta de jogar. Arca grande com gavetões. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 3 — Chefe abissínio. Sapo do Amazonas. Julguei. 4 — O mais. O sono das crianças. 5—Faldas. Azedo. 6 — Artigo definido. Preposição e artigo. 7 — Ofertar. Falso. Gasta. 8 — Gracejei. Some. Nesse lugar. 9 — Nome de nomem. Mete na mala.

Solução do problema n.º 3948

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Huss. 2 — Arara. Mau. 3 — Ta. Uga. Lá. 4 — Agá. 5 — Trará. II. 6 — Real. Toda. 7 — Er. Arade. 8 — Ida. 9 — Ar. Ama. Má. 10 — Ris. Armar. 11 — Aura. Cura.

VERTICAIS: 1 — Data. Remara. 2 — Ora. Ter. Riu. 3 — Cá. Gra. Sr. 4 — Aru. Alada. 5 — Agar. Rama. 6 — Agata. Arc. 7 — Um. Ode. Mu. 8 — Sal. Ide. Mar. 9 — Suaria. Tara.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Ponta Delgada

Anúncio

Pelo Juiz de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anuncio, citando a ré MARIA ESTER CABRAL SACADURA FERREIRA, viuva, doméstica, que foi residente na Rua 5 Outubro, n. 6, 1.º Amadora, Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta do continente, para no prazo de 10 dias após aquela dilação dos éditos, confessar ou negar a firma e contestar, querendo o pedido feito nos autos de acção sumária requeridos pela autora Edith Manuel Gamboa de Albegaria e Melo, solteira, maior, proprietária, residente nesta cidade, sob pena de ser condenada definitivamente no pedido. Esta pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a importancia de 12.500$00, juros de mora e procuratoria. Com a contestação deverão ser oferecidos todos os documentos respeitantes á causa.

Ponta Delgada, 11 de Março de 1960.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
António Pires Cardoso
O Chefe da 1.ª Secção.
Angelo Pacheco Alfinete

DIZ QUEM SABE

O homem é o único animal cuja existência está ao serviço de alguma coisa que não é a vida, de algo mais valioso do que a própria vida.

GARCIA MORENTE

*** Um homem justo que dá um passo faz mais do que uma multidão desatinada debatendo-se no pélago das suas paixões.**

ERNEST HELLO

*** O homem superior deve possuir uma inteligência que saiba despertar e pôr em marcha a dos outros.**

M. LANDOR

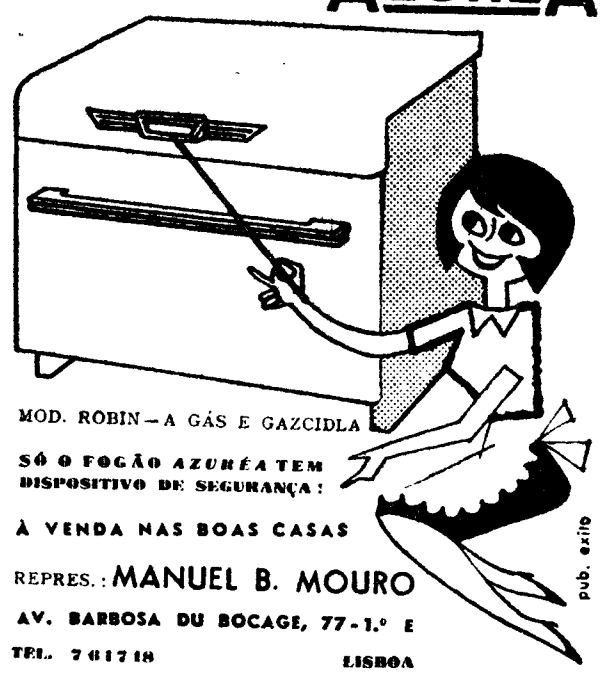
QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tive há dias o primeiro agravo dos teus agravos: só se conhece o craveiro quando começa a dar cravos.

PEDRO CARNEIRO

SEGURANÇA NO SEU LAR COM O FOGÃO AZURÉA



MOD. ROBIN — A GÁS E GAZCIDLA

SÓ O FOGÃO *AZURÉA* TEM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA!

À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRES.: MANUEL B. MOURO

AV. BARBOSA DU BOCAGE, 77-1.º E

TEL. 7 61 7 18 LISBOA

pub. exito

Em Águeda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da lingua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e fàcilmente compreensível, **Calling all Beginners** ensinar-lhe-à em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English
A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.. Tenho/não tenho gramofone ou discofone.

Nome .....

Morada .....

D. L. 24/3/60

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

O mistério da vizinha

por HARRY WHITTINGTON

IV

EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Steve Morrison tem tido os seus desaguisados com a mulher, Florence, e o irmão dela, Brud, que foram a um concerto. A vizinha Jan chama-o para uma bebida e o marido desta, Barney, surpreende-os. Barney fica estendido com o cranio fracturado e Steve, para evitar complicações, vai para um cruzeiro. Ao regressar sabe que a Polícia o procura por um desfalque verificado na companhia onde trabalhava. A vizinha Jan desaparecera com o marido e Brud desaparecera também.

COMO SE AFÁSTA O PERIGO

A casa «grenat» de Rogers Fisher, na ilha Di-Lido, era um encanto. Uns hectares de terreno com vegetação luxuriante, palmeiras reais e relvas que eram um primor. Centenas de milhares de dólares naquela vivenda.

Steve tocou e esperou. Doia-lhe o braço alvejado. Florence pusera-lhe iodo e ligara-o bem ligado. Dentro havia luz. Rogers Fisher, em pijama e roupão, veio abrir a porta. Encarou com Steve: — O que queres?

— Quero auxílio, Rogers. Há um engano qualquer. Confiaste em mim há quatro anos. Confia em mim durante mais dez minutos. Eu vim para conversar contigo.

Rogers inclinou a cabeça para o escritório e entrou. Steve entrou com ele.

Olharam-se. Steve disse: — Eu não te roubei, Rogers.

— Alguém foi. Fugiste. E's a unica pessoa suspeita.

A voz de Steve espevitou-se: — Rogers, tu sabes mais do que isso. Pergunta aos teus consultores e ao teu secretário. Eu podia ter levado muito mais do que isso num ano. Para quê roubar e fugir? Para quê ir para a cadeia?

— Essa pergunta me fiz eu mais de cem vezes, Steve. E' um disparate.

— Rogers, deixa-me dizer-te porque e que eu me fui embora. Pode ser que me possas ajudar. Alguém tem de o fazer.

Rogers sentou-se com a cara impenetrável. Esperou.

— Tive um sarilho com a loira minha vizinha... Steve contou o caso, sem nada ocultar, e concluiu: — Fui-me embora... e nessa mesma noite, foste roubado.

A voz de Fisher foi um tanto sardónica: — E' uma coincidência estranha.

— Mas é assim mesmo. Pode muito bem ser que não seja coincidência. Alguém me procurou afastar e, quando eu regressei, quiseram matar-me.

— Quem foi?

— Não sei. E' preciso pensar. Que melhor processo de me manter afastado daqui do que acusar-me de roubo?

Rogers ergueu-se. Tinha os ombros rígidos, o olhar frio: — Bem. Sois apenas quatro. Tudo isto é muito vago. Alguém planeou o caso. Alguém te não quer aqui. Quem? Porquê?

— E' isso que eu procuro saber. Podes acreditar-me, Rogers. Preciso da tua ajuda.

Rogers abanou a cabeça: — Isto tem-me feito cabelos brancos. Tinha confiança em vós; éreis respeitados. Os outros respeitam-nos só enquanto o merecemos. Desejo que o caso se encerre. Dou-te doze horas, Steve. Entra com o dinheiro. Se o não fizeres, apresento queixa contra ti.

Steve disse: — Preciso da tua ajuda. Tens de me acreditar.

Rogers encarou-o de frente: — Tens de contar o caso á Policia, Steve. Diz ao tenente Whipple o que se passou. Ele pode ajudar-te. Eu não posso. Quero o meu dinheiro ou meto-te na cadeia.

* * *

Steve enviou o taxi. Foi andando ao longo da S. W. 15.ª Avenida, procurando lembrar-se da ultima vez que se avistara com Jack Whipple. Não o vira desde que os pais de Jack foram mortos. Não tinha podido vê-lo desde então.

Havia luz nas traseiras da casa de Whipple. Eram os quartos de dormir, disse Steve. Na divisão da frente havia a luz de um velador. Atravessou a porta e hesitou ao tocar na campainha. Ouviu o eco da campainha, em toda a casa. Uma mulher falou de dentro:

— Deixa-te estar, Jack. Eu atendo.

A porta abriu-se e a luz iluminou a cabeça de Steve. A esposa de Whipple não era bonita, mas tinha um ar de bondade que a caracterizava.

— Jack! — chamou ela.

Steve ouviu alguém que atravessava a sala da frente. Quando Jack se avistou com Steve os olhos endureceram-se-lhe e os musculos da cara contrairam-se. O dono da casa transformou-se no polícia, no investigador.

Steve entrou. A sr.ª Whipple fechou a porta. Era tarde demais para se escapar. Steve não largava a arma no bolso do casaco.

— Andaste á minha procura, Jack. Mas antes de chamar a Polícia ou mandares tua mulher chamá-la, falemos um pouco.

Jack encarou-o e nada disse. Dirigiu-se á esposa: — Bem, Carrie. E' Steve Morrison. Eu e ele fomos amigos. Criámo-nos juntos. Chamarei por ti logo que seja preciso.

— Não. Fomos e somos amigos, Carrie. Pode ficar a conversar connosco.

Carrie Whipple sentou-se numa cadeira e cruzou as pernas. Jack ficou na cadeira sob o velador, e Steve ficou ao pé do piano, a mão no bolso do casaco.

— O que queres? — perguntou Jack. — Não contes com a minha amizade, Steve. Tenho um emprego. A minha obrigação é dar caça aos que se põem fora da lei e que fogem.

Falando lentamente, Steve contou a Jack o que se passara com Jan e Barnay e o motivo por que fugira: — Eu estava doente, esgotado, quase sem poder reagir.

Jack encolheu os ombros: — Muito bem. Esgotado.

— Há uma data de coisas que se conjuraram contra mim... E contou o resto do que se passara. Jack franziu a testa quando Steve se referiu a que «alguém» o procurava anular e matar.

— Podes dizer-me quem' é que teria interesse no teu desaparecimento? E porquê?

— Não sei. E' isso que eu procuro saber. E's o unico camarada que eu conheço que me possa ajudar. O que sabes sobre o roubo? Está ele ligado com alguma coisa mais?

Jack abanou a cabeça. Encostou-se e estudou Steve: — Esse roubo é um trabalho de primeira ordem, Steve. E' um roubo. Não está ligado a mais nada. Liga-se contigo, com o velho amigo.

Steve acenou que não. — Eu estou apenas implicado no caso Ellerby. Já o disse.

— Diabos levem os Ellerby. Nada sei a tal respeito. Mas vou-te contar uma história. Sabes que a minha família nunca teve muito dinheiro. Bem ao contrário. Não sobrava. Era como na tua família... Jack apertou os lábios e continuou: — Minha família não tinha dinheiro. Como a maioria dos agentes, eu sou honesto. Vivo do meu ordenado. Não posso ajudar muito os camaradas. Uma companhia de investimentos fez um grande projecto de investimentos e construções. Muitas delas com palmeiras e jardins á frente. Lindas casas, mas as rendas eram um pouco puxadas. O Governo tomou conta do caso e chamou-lhe o «Projecto de construções Roosevelt». O Governo baixou as rendas e meteu lá gente que não poderia pagar o que primitivamente se pedia. Dificuldades de rendas. Foi o caso dos meus camaradas; por isso quando o Governo transformou o projecto, requereram e foram aceites. Fui eu incomodar-te?

Steve sentiu que o estômago se lhe contraía. A voz de Jack tornou-se mais dura ainda: — Foi então que um grupo de homens, e talvez mulheres... grupo fortemente armado, e com máscaras, atiraram bombas e o mais que apanharam á mão contra o projecto Roosevelt. Disseram que se tratava de uma farandulagem e que era preciso destruir tudo. Lembras-te do caso?

Jack tinha ainda lágrimas nos olhos. Continuou:

— Agora escuta. Esse grupo era nem mais nem menos do que um conjunto de sadistas escondidos nas máscaras. O trabalho que isso foi Não havia um sinal, um indício nem uma direcção. Também não sabiam quem vivia nas casas. Outros sadistas se lhes juntaram e houve luta. As vitimas foram os fracos. Como meu pai e minha mãe.

Jack tinha os punhos fincados na mesa e olhava Steve com ódio.

Steve disse então: — Lamento muito o que aconteceu aos teus, Jack. Mas que culpa tenho eu disso e porque me falas assim?

— Eu digo-te já porquê. Andei á tua procura, á procura do velho amigo. Logo no dia seguinte áquele em que te foste embora, estivemos na tua casa, vendo o teu belo carro... o que partira o farol do lado direito.

Steve abanou a cabeça: — Tenho um carro bom, mas nunca quebrei o farol.

Jack pulou na cadeira: — Não me mintas! Eu sei o que digo! Levou muito tempo, mas sei. Nada menos de seis meses para descobrir o teu carro. Mas agora sei que era o teu carro. Alguém quebrou um farol ao dar uma curva rápida demais após a façanha de destruição do Projecto de Construção Roosevelt.

Jack ergueu-se na direcção de Steve: — No dia seguinte o teu carro foi reparado nas Oficinas-Gerais de Vidros Bill.

— O meu carro? Steve ficou como accionado por uma mola.

— O teu carro! E' que as Oficinas Bill nunca tiram o numero do carro. Mas um dos mecanicos lembrou-se que era de fora do Estado. De Illinois. Por isso, durante semanas, procurámos uma chapa do Illinois. Levou tempo. Pode ser que outra pessoa acabasse por desistir. Finalmente encontrei. Tinha sido roubada a um Chrysler. As chapas foram mudadas num pátio.

— Foram utilizadas no meu carro?

— Foram. Mas nós não sabiamos que era o teu. Tivemos de analisar as linhas, a cor. E' possivel que tivesse sido repintado. Tinhamos de examinar e examinámos. Pedimos uma lista de todos os carros dessa marca existentes na região. Procurei quem era o dono do carro e tive de examinar todos os carros, um por um.

Passou a mão pela face. E continuou: — Levou muito tempo. Finalmente, na semana passada conseguimos apertar mais a escolha. Tivemos o teu numero de licença, o registo, o nome e direcção da Florida. Tudo. Mas... euconheciate. Faltava qualquer coisa. Saber que tinha de falar contigo.

Os olhos de Jack piscaram e tornaram-se duros: — O teu carro foi reparado. Tinha vidro novo no farol. Levei o sujeito dono das Oficinas Bill a assinar uma declaração em como reparara o farol. Apanhei os bocados de vidro na esquina em que ele se estilhaçou e os restos nas Oficinas Bill. Junte todas as respostas. Falta uma.

Steve abanou a cabeça: — E' de endoidecer, Jack. Autêntico pesadelo. Nada tenho que ver com tudo isso.

— Por certo. Foi isso mesmo que tua mulher disse. Não te podiamos encontrar. Ela ficou tão excitada que convenceu toda a gente. Disse que na noite de 14 de Junho estiveram a jogar ás cartas e o podia provar. Provas davam-nas a vizinha do lado... que fugira, e o teu cunhado.

Os olhares dos dois encontraram-se. Steve sentia-se autenticamente doente. — Jack. Espera um minuto. Que noite foi?

— Já to disse. 14 de Junho.

Steve acenou que não. — Jack, eu não jogúei ás cartas nessa noite.

Jack teve autêntica fúria. — Toma atenção. Eu sou agente e posso matar-te. Não brinques. Houve camaradas meus que morreram nesse bombardeamento.

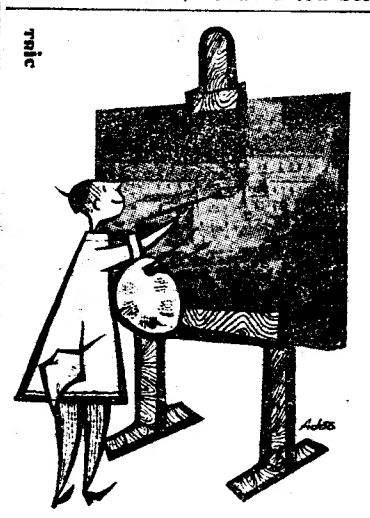
— Ouve-me. Há quatro meses, uma noite, os Fishers estiveram em nossa casa. Florence disse que nós quatro — Brud, Jan, Florence e eu — tinhamos estado a jogar ás cartas na noite do bombardeamento.

— Porque é que falaste do caso?

— Todos falavam, naturalmente. Era uma coisa miserável e o mais covarde que é possível. A Polícia, o presidente da Camara, o governador, todos diziam que fosse quem fosse o implicado, seria perseguido ehquanto a lei o permitisse.

Steve estava esmagado, compreendendo as consequências das observações de Jack a seu respeito.

AMANHÃ: Paira o mistério.



MAIS ALEGRIA...

MAIS BELEZA...

MAIS COR...

PINTANDO

COM

Guacho CISNE

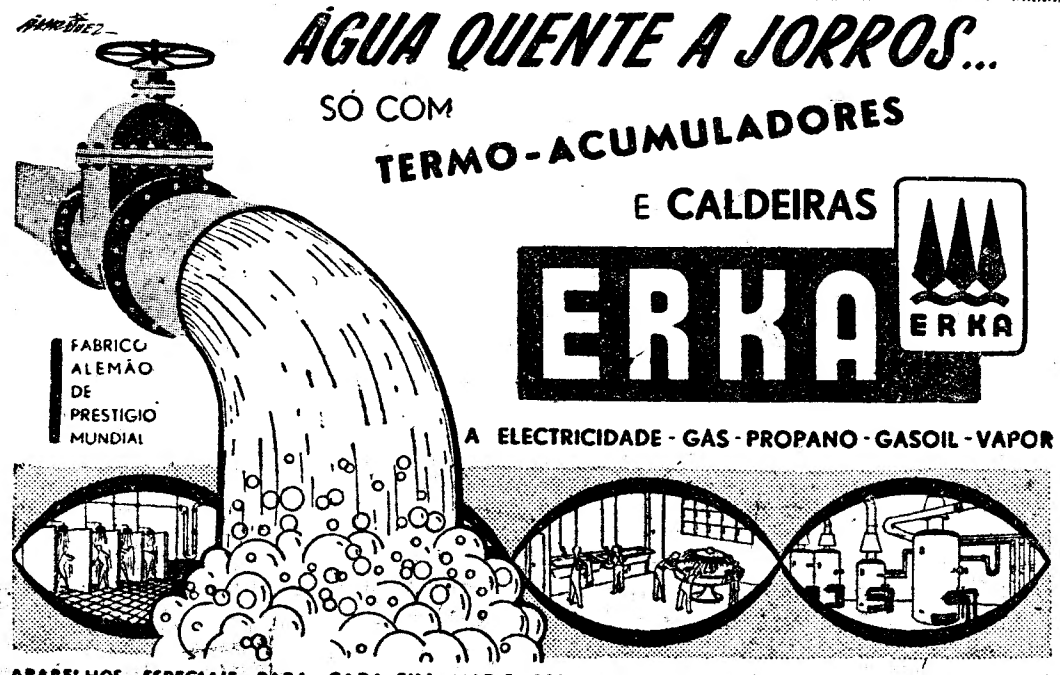
ÁGUA QUENTE A JORROS...

SÓ COM

TERMO-ACUMULADORES

E CALDEIRAS

ERKA



FABRICO ALEMÃO DE PRESTIGIO MUNDIAL

A ELECTRICIDADE - GAS - PROPANO - GASOIL - VAPOR

APARELHOS ESPECIAIS PARA CADA FIM: HABITAÇOES HOTEIS TERMAS, CABELEIREIROS, FABRICAS BALNEARIOS QUARTEIS HOSPITAIS CONSULTÓRIOS AQUECIMENTO CENTRAL ETC

TECNIGÁS, LIMITADA

AV. ALMIRANTE REIS, 189-A — LISBOA TELS. 54118-46823-56612

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia, numa hora, por prazos de 3 a 24 meses, no máximo sigilo, podendo as viaturas circular na mesma.

Várias modalidades de amortizações. Condições unicas, e sem concorrência e imitações possiveis.

No vosso próprio interesse devem-nos consultar.

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º

Tels. 32228—366812

LISBOA

DESPORTOS

O Benfica-Sporting *será dirigido* por um árbitro estrangeiro?

A influência da paixão clubista chega a atingir aspectos bem bizarros. Agora, pensa-se na obtenção de um árbitro estrangeiro, de preferência espanhol, para dirigir o encontro Benfiça-Sporting, de certo modo decisivo para a conquista do título nacional. Tal medida, além de um atestado de incapacidade passado aos árbitros portugueses, representa um precedente arriscado, pois não é difícil admitir que dentro em pouco este ou aquele clube não venha também exigir juízes estrangeiros para alguns dos seus jogos. E uma recusa seria mal recebida pois os organismos dirigentes não podem fomentar discriminações.

As comissões de árbitros não têm que considerar a importância especial deste ou daquele encontro, mas sim, libertas de quaisquer influências estranhas ao seu exclusivo dever, designar para todos os jogos os juízes que, em perfeita consciência, lhes garanta competência e honestidade. Tudo o que ultrapassar este princípio será agravar mais ainda o já excitado ambiente do futebol português.

O assunto parece, entretanto, ter acolhimento favorável nas esferas que superintendem no futebol, devendo a Federação ocupar-se dele após a posse dos actuais dirigentes eleitos.

Mantém-se a data do Atlético-Académica

A Académica havia acordado com o Atlético realizar no próximo domingo o encontro que ambos deviam efectuar na 24.ª jornada do campeonato nacional, aproveitando, assim, a liberdade suscitada pela «Taça de Portugal».

Afinal, a F. P. F. indeferiu a pretensão de ambos os clubes.

A França convida Portugal

A Federação Francesa de Futebol pretende arranjar um encontro entre as selecções de «esperanças» daquele país e de Portugal, para a época de 1960-61. Além da nossa equipa juvenil, os Gauleses pretendem defrontar a Espanha, a Bélgica e a Grécia.

A posse dos corpos gerentes da Federação

Está marcada para depois de amanhã, ás 17 e 30, na respectiva sede, a posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol.

«Casos» do Sporting de Braga

As finanças dos clubes de futebol sofrem fase aflitiva. O jogador brasileiro «Livinho», que recebia 6 contos por mês, passa a vencer 3 contos, pois o Sporting de Braga castigou-o com 12 contos de multa, até ao fim da época, por ele não ter cumprido duas cláusulas do contrato.

Por outro lado, Calheiros, o «capitão», abandonou aquele clube, por discordar da orientação directiva.

Vítor Silva castigado

A Associação de Futebol de Lisboa castigou, com dois jogos de suspensão, a contar de 20 deste mês, o jogador do Belenenses Vítor dos Santos e Silva.

Excursão do F. C. Lisboa ao Porto

Para o encontro F. C. Porto-Benfica, o F. C. Lisboa, filial do clube nortenho, organiza uma excursão ao Porto, no dia 2 de Abril, devendo as marcações e levantamento de bilhetes ser feitas na sua sede, Rua de S. Tomé, 24, 1.º es.º

BASQUETEBOL

O Queluz venceu o Lisboa Ginásio (36-33)

para o «Nacional da 2.ª Divisão»

Realizou-se ontem, á noite, mais um jogo em atraso do campeonato Nacional da II Divisão, entre o Lisboa Ginásio e o Queluz, faltando apenas para completar o final da primeira volta da Série A a partida Oriental-Lisboa Ginásio, que se disputa amanhã, em Marvila.

Os ginasistas, com um começo prometedor, venciam ao intervalo por 20-17. No segundo tempo, o Queluz, com uma reacção extraordinária, á base de velocidade, desnorteou aqueles que acumulavam falhas sobre falhas na sua defesa. A «meia-distancia» do Queluz, em noite de acerto, assegurou o triunfo final.

Alinharam e marcaram:

LISBOA GINÁSIO — Lourenço (2); Barata (8); Gaspar (11); Valente (4) e Aluíso (8).

QUELUZ — Inocêncio (10); Fazenda (5); Orlando (11); Morgado; Jacinto (12) e E. Santo.

Arbitros: Artur Resende e António Ramos.

A classificação actual ficou assim ordenada: 1.º, Queluz, 13; 2.º, Vitória de Setubal, 11; 3.º, Oriental, 10; 4.º, Lisboa Ginásio, 10; 5.º, Tabacos; 6.º, Atlético.

Notícias de basquetebol

■ Pela primeira vez, na história da modalidade, um clube de Lourenço Marques, fez a sua filiação na Federação. Trata-se do G. D. de Lourenço Marques, que virá a Lisboa disputar a «Taça de Portugal».

■ Estão em curso nada menos que quatro protestos, dois dos quais envolvem quatro dos principais clubes do País — Sporting, Benfica, Belenenses e Barreirense. As outras reclamações dizem respeito a clubes de Aveiro e Faro.

■ O director-geral dos Desportos elaborou já um despacho acerca do caso entre o seleccionador nacional e um árbitro lisboeta, caso que se arrasta há bastante tempo e que ocasionou o pedido de demissão do seleccionador. Tanto o árbitro como o seleccionador são atingidos naquele despacho.

■ O Benfica fez uma longa e bem fundamentada exposição relativa aos factos ocorridos no ultimo encontro da sua equipa com o F. C. Porto, e que motivaram a expulsão do jogador José Alberto, com falta insanável. Os «encarnados» pedem que o árbitro José Filipe não volte a dirigir encontros onde participe a equipa de honra.

ESGRIMA

A final do torneio «General Jorge Oom»

Com a comparticipação de 21 concorrentes, começou ontem, no ginásio do edifício «Shell», a disputa do torneio de espada da taça «General Jorge Oom», instituida pela sala de armas do Clube «Shell», em homenagem áquele oficial, que foi também notável esgrimistas, tendo conquistado na mesma época os três títulos de campeão nacional: florete, espada e sabre.

As «poules» eliminatórias do torneio começaram á tarde, prolongando-se á noite as meias-finais. A «poule» final realiza-se hoje, ás 21 horas, no mesmo local, nela comparticipando os seguintes oito atiradores: D. António de Almeida e Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima; Rui de Santa-Bárbara, J. Amado Fernandes, David Horgan e Tomás Baltasar, do Clube «Shell»; Luís D'Argent, do C. D. U. L.; e Leitão Machado, do Grupo Desportivo «Império».

HANDEBOL DE SETE

A «Taça Latina» deverá realizar-se em Orão

PARIS, 24. — A «Taça Latina» de handebol de sete, na qual participarão Portugal, Espanha e França, talvez seja disputada em Orão, no mês de Junho. Para que esta competição se realize naquela cidade falta apenas o acordo dos Espanhois e dos Portugueses. — (France Presse).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos de basquetebol, futebol de salão e voleibol

A contar para o campeonato regional de basquetebol, efectuaram-se mais alguns encontros da segunda jornada, de que damos a seguir algumas notas:

TÉCNICO A, 75-AGRONOMIA, 28 — *Técnico:* Araujo (4), Más (17), Pessoa (21), Cordeiro (6), Ferreira (6), Santos (19) e Carvalho (2). *Agronomia:* Quádrios (2), Alves (2), Rafael (8), Passos (16) e Pereira.

I. N. E. F. B, 24-FARMÁCIA, 13 — *I. N. E. F. B:* Graça, Prego (3), Queirós (3), Santos (3), Salema (1), Barreiros (14), Silva e Tanarinha. *Farmácia:* Vasconcelos, Soares, Pires, Correia (11), F. Souto, Silva (2) e Coelho.

CIÊNCIAS B, 28-TÉCNICO B, 27 — *Ciências B:* Simões, Belo, Madeira (4), Amado (2), Alleu, Reis (20), Fernandes (2), Paixão e Fidalgo. *Técnico B:* Costa (8), Marques, Santos (4), Flores (2), Fontes, Pereira (4), Mata (2) e Baptista (7).

Económicas marcou pontos por falta de comparência da equipa de Letras.

FUTEBOL DE SALÃO — Nesta competição efectuaram-se ontem alguns encontros da primeira jornada das três séries, de que damos os resultados: Técnico B, 3 - Belas-Artes A, 1; Medicina, 3-Ciências B, 1 e Técnico A, 6-Agronomia, 3.

VOLEIBOL — Efectuam-se, esta noite, no ginásio do Técnico, mais dois encontros do campeonato regional de voleibol: ás 21 horas, Agronomia-Direito; ás 22 horas, Técnico-Ciências.

B. L.

50 mil atletas norte-americanos nas provas de selecção para os Jogos Olímpicos em que participarão apenas 330...

NOVA YOR, 24. — Os Estados Unidos estão a seleccionar, entre aproximadamente 50.000 atletas de categoria internacional, os que hão-de constituir a equipa que os representará nos próximos Jogos Olímpicos de Roma. Isto fez com que a percentagem seja de 150 contra 1 entre os que alimentam a esperança de subir para bordo de um dos seis aviões que hão-de conduzir para Roma, pouco antes de 13 de Agosto, 330 atletas norte-americanos.

«Vamos organizar equipas de 16 homens e de 5 senhoras para 16 desportos diferentes — informou Art Lentz, do «Comité» Olímpico de Nova Yor — pois os Estados Unidos apresentar-se-ão em todos os desportos, excepto em futebol e hóquei em campo».

Os dirigentes olímpicos calculam que 45 a 50.00 dos melhores atletas terão probabilidades de subir a longa e íngreme calçada que conduz a Roma. Os verdadeiros trabalhos de selecção das equipas para as eliminatórias finais começam a 31 de Março, em Denver, pelas de basquetebol, e prosseguem durante todo o Verão, sem interrupções, até 5 de Agosto, dia em que os ultimos nadadores se qualificarão, em Detroit.

O maior e mais importante de todos é o da selecção dos representantes masculinos de atletismo, que se realizará em Palo Alto, Califórnia, em 1 e 2 de Julho, onde o treinador olímpico da modalidade, Larry Snyder, do Estado de Ohio, lançará o seu primeiro olhar para o grupo que há-de levar a Roma. A qualificação para cada prova deste desporto será a dos primeiros seis finalistas dos campeonatos nacionais e universitários e mais três dos das Forças Armadas.

A selecção dos concorrentes ao decatlo, á maratona e ás provas de marcha será efectuada separadamente. A do decatlo, em Eugene, Oregon, a 8 e 9 de Julho, a dos 20 quilómetros-marcha a 17 de Julho, em Baltimore, e a dos 50 quilómetros-marcha, a 3 de Julho, em Pittsburgo. A da Maratona, ainda não se sabe quando nem onde se realizará. As senhoras de quem se espera melhor actuação olímpica, reunem-se para as eliminatórias, no Abilene Christian College, no Texas, em 16 de Julho.

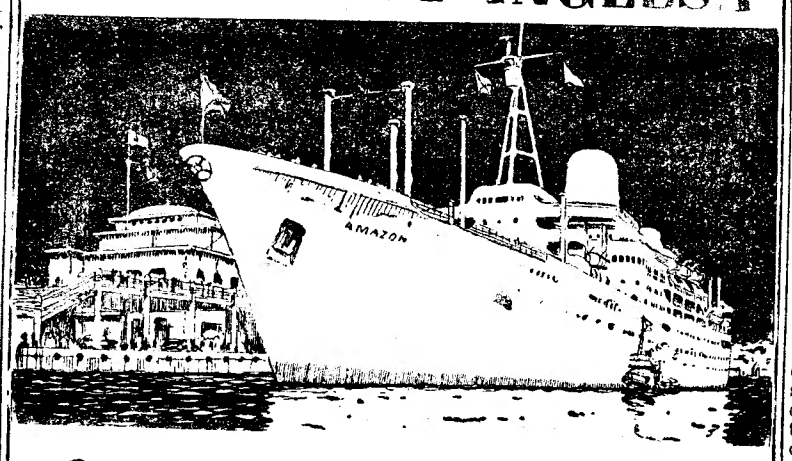
A selecção dos lutadores começa na Universidade do Estado de Iowa, em 23 de Abril. A dos ginastas, tanto dos homens como das senhoras, em West Point, a 29 de Abril. E a dos pugilistas, no Palácio Cew, de São Francisco, de 18 a 20 de Maio. Para as provas equestres, a equipa de saltos já está seleccionada e as outras serão escolhidas de 18 a 26 de Junho, em Pebble Beach, na Califórnia.

As provas de pesos e halteres começam a 24 de Junho, em Cleveland; as de polo aquático, a 1 de Julho, em Los Angeles; as de esgrima, a 3 de Julho, em Nova York; as de remo, a 7 de Julho, em Syracusa; as de vela, a 16 de Julho, em Sebago, Estado de Nova York; as de ciclismo, a 23 de Julho, em Nova York; as do pentatlo moderno, a 24 de Julho, em Fort Sam Houston, no Texas; e as regatas das cinco classes de vela, em diversas águas, desde a Flórida até Nova Jersey, de 30 de Maio até 20 de Julho. As de tiro com carabina e pistola e com alvo de eclipse, estão marcadas para 18 de Julho até 4 de Agosto, em Fort Benning.

Alguns dirigentes acham que esta será, de longe, a mais forte equipa norte-americana até hoje reunida em todos os desportos, desde o basquetebol até á vela, mas resta saber se será ou não suficientemente forte para bater os adversários.

«Melhorámos muito nos desportos mais fracos — afirmou Dan Feris, da N. A. A. U. — mas temos ainda muito que aprender em certos desportos, como a ginástica, o atletismo feminino, o boxe e, principalmente, a luta greco-romana». — (A. N. I.).

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Abril 5
DARRO — Abril 12
ARAGON (Viagem Inaugural) — Maio 3

Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo e Boulogne)

HIGHLAND MONARCH — Abril 9+
AMAZON — Maio 22
ARAGON — Junho 19

+ Não escala BOULOGNE
Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)
Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe
E. PINTO BASTO & CÁ., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

ATLETISMO

Os Portugueses já não vão ao «Cross da Bélgica»

Como se sabe, realizar-se-á no dia 9 de Abril, em Bruxelas, o «Cross» internacional daquela cidade, a que os Portugueses, ultimamente, têm concorrido, organizado pelo clube «White Star», e para o qual, em princípio, foram designados representantes do nosso País os «fundistas» leoninos Joaquim Ferreira, Manuel Marques e Álvaro Conde.

A Federação e o seu conselho técnico foram, agora, informados de que os corredores do Sporting não se podem deslocar á Bélgica, perdendo-se, assim, uma óptima oportunidade internacional, tanto mais que todas as despesas corriam por conta dos organizadores. Tentou, ainda, a Federação enviar outros corredores em sua substituição e, desta forma, sondou as possibilidades de estarem presentes na Bélgica José Araujo, Manuel Lopes e Maximiano Pinheiro, todos do Benfica. Todavia, o clube e os atletas em questão também declinaram o convite em virtude do lapso de tempo relativamente curto para se prepararem.

Torneio do Belenenses amanhã, à noite

Amanhã, ás 21 e 30, no Estádio do Restelo, o Belenenses promoverá um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos, com provas de 60, 80, 250, 600, 700 e 2000 metros, peso e comprimento.

Haverá medalhas para os atletas que alcançarem os três melhores resultados.

PUGILISMO

O título europeu dos «pesados»

LONDRES, 24 — O pugilista britanico Dick Richardson partiu, hoje, para Dortmund, a fim de entrar num combate com o alemão Hans Kalfbell, para disputa do título de campeão dos «pesados» da Europa, vago desde que o sueco Ingemar Johnson se tornou campeão mundial da categoria. O combate efectuar-se-á no domingo.

Richardson vai combater com Kelfbell porque Henry Cooper, campeão britanico da modalidade, se recusou a defrontar o pugilista alemão. — (A. N. I.).

Não chegamos a entender-nos

por Ilse Losa

Tivemos visitas: dois jovens americanos que estão para casar. Ele, formado em engenharia, rapaz um tanto desengonçado e de difícil comunicação. Ela, secretária numa companhia comercial, bonita, sem ser desse tipo «Hollywood», tão belo e tão insípido como os morangos neste Estado da Califórnia. Não, era de outro teor mais real e mais atraente; conversava com grande á-vontade, incitava o noivo, calado a maior parte do tempo e de expressão amuada, a falar, a dar opiniões. (Mrs. Ruber contou-me, mais tarde, que ele sofria de uma série de complexos).

A conversa, primeiro amena, sobre comida, paisagem, etc., tomou, de repente, e não me lembro como, um rumo diferente. Falou-se no Plano Marshall. Como encaramos nós, na Europa, o Plano Marshall? Eu disse que, evidentemente, não nos tinha vindo dele a salvação. A rapariga excitou-se. Nós, os Europeus (sempre esta generalização) éramos uns ingratos. O Plano Marshall fora realizado com os maiores sacrifícios de cada americano. Eu disse:

— Não digo que não. Mas isso não prova nada. Fizeram eles os sacrifícios para o nosso bem ou para o bem da América?

Então o rapaz também se meteu na conversa. Falou dos impostos, cada vez mais altos, de outros sacrifícios tremendos, unicamente feitos para dar uma ajuda ao mundo dos necessitados.

Tudo era idealismo. E nós portávamo-nos exactamente como o parente pobre que aceita o amparo do tio rico, mas odiando-o pela riqueza e pela capacidade de poder mostrar-se generoso.

— Só querem mas é o nosso dinheiro. De resto não nos apreciam.

Eu disse que não era bem assim. Que havia imensas coisas na América que apreciávamos e muitas personalidades que admirávamos. E que, ao fim e ao cabo, tínhamos os nossos defeitos também.

— Veja o Charlie Chaplin, disse a rapariga.

— Charlie Chaplin?!

— Sim, o que pensam, lá fora, do caso dele?

Eu disse que tínhamos pena por a América ter obrigado um homem da sua categoria a sair do país.

— Mas a culpa foi dele, disse a rapariga.

— Dele, porquê?

— Não pagava os impostos. Alegava a sua posição de estrangeiro.

Eu lembrava-me de ter lido uma entrevista em que Chaplin afirmava ter pago 75 % de impostos sobre as receitas das exibições dos seus filmes no estrangeiro. Mas a rapariga continuou na sua:

— Ele não se quis naturalizar americano, o que foi sempre ofensivo para nós.

— Num país onde se presa a liberdade individual, isso não devia pesar na balança, disse eu. Já que ele gostava de ser inglês, talvez tivesse razões sentimentais...

— Thomas Mann não se importou de se naturalizar americano.

— Sim, disse eu, é verdade. Mas Thomas Mann encontrava-se em situação especial, era perseguido pelos próprios compatriotas. Quis mostrar-se grato pela hospitalidade generosa da América.

— Pois aí é que está! Charlie Chaplin não conhece tais sentimentos.

— De gratidão?

— Sim, de gratidão.

Continuei na minha defesa a Charlie Chaplin:

— Mas vejam bem: ele nada tinha a agradecer. Thomas Mann, esse encontrou refúgio e calma na América para continuar a elaborar a sua obra, uma obra essencialmente alemã, em língua alemã, património futuro da sua ex-pátria. Charlie Chaplin criou uma obra americana, elevou o cinema americano a alturas ainda não atingidas por qualquer outro país. Ao seu nome aliava-se logo o da América, e isso em todo o Mundo.

— Pois sim. Mas agora, uma vez fora do país, ultraja-o, ridiculariza-o...

— Não, não ridiculariza a América mas apenas uma minoria de tipos prejudiciais.

Não chegamos a entender-nos a respeito do Plano Marshall, de Charlie Chaplin e ainda desse equívoco sentimento de gratidão...

Depois de as visitas se terem despedido, os Ruben levaram-me a dar uma volta a pé. O ar era morno e por toda a parte pairava o aroma das flores. Paramos num alto. Los Angeles era uma imensidade de luzes. «Cidade monstro», alguém lhe chamou. Mas agora, lá em baixo, era sonho, reino das fadas, mar de cristais, lantejoulas, prismas e arco-íris.

E' assim que salto da quimera á realidade e da realidade á quimera...

(Do livro a sair: «A outra América». (A' Procura de Babbith).

BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA

publicada pela
EDITORA JOSÉ AGUILAR, L.da

O melhor dos melhores escritores brasileiros e portugueses, em volumes de 1.000 a 1.500 páginas, papel bíblia, encadernação em couro.

VOLUMES PUBLICADOS

MANUEL BANDEIRA	
Poesia Completa, I e II	300$00
Prosa Completa, II	150$00
CORNÉLIO PENNA	
Romances Completos	150$00
CECÍLIA MEIRELES	
Obra Poética	150$00
JORGE DE LIMA	
Obra Completa, I	150$00
COELHO NETTO	
Obra Selecta, I	180$00
JOSÉ DE ALENCAR	
Obra Completa, I, II, III cada volume	180$00
MACHADO DE ASSIS	
Obra Completa, I, II cada volume	180$00
GONÇALVES DIAS	
Obra Completa, I	150$00

Peça informações e catálogo ao seu livreiro ou directamente a:

Biblioteca Luso-Brasileira
Rua do Padre Francisco, 20-B
LISBOA

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

então, plástico, inquebrável, ligeiramente flexível, «long play» e «high fidelity» — o disco. O disco, que era partilhado, em Tordesilhas honestas, por Beethoven e Bing Crosby, foi assaltado pelo autor. O autor, que dominava a biblioteca, abordou a discoteca, na manobra preliminar da arremetida final, sobre a poltrona. Possuir um «long-play» com a voz do autor, intencionalmente frágil e tocante ou vigorosa e categórica, é muito mais emocionante que possuir a sua obra, brochada, silenciosa e aborrecida. Mas o disco é uma mutilação. A voz é insuficiente e, tantas vezes, comprometedora. O autor é, sobretudo, rosto, fronte larga, nariz romano, queixo voluntarioso, olhar fundo. Após a tentativa de compromisso que foi a fotografia, na badana, na montra, na entrevista, o autor atingiu o processo máximo que é a T V. A T V atira com o autor para dentro do público, colhe-o desabrigado e indefeso, na poltrona, de chinelas e possivelmente em pijama. O pijama é a derme da epiderme que é a lã do casaco e a flanela da calça utilizados na rua. O pijama é ainda puro. Não está contaminado e a prova é que se envergonha de si próprio. O autor penetra no subconsciente do público, que o pijama indica por ser maior nudez que a própria nudez.

A T V supera a página literária, efémera como o jornal que a envolve, tão silenciosa e banal como os livros com os quais organiza o alibi da sua existência. A T V ultrapassa a Rádio, mutilação e deformação. No rectangulo sem arestas da tela, o autor surge completo, de perna traçada e perfil de bronze, olhando nos olhos esse público disciplinado na indisciplina de uma euforia mecanica e sintonizada. O público foi invadido pelo autor com uma eficiência alemã e «blitz Krieg». A T V passou a linha Maginot individual. E' a gazua do autor que, como Arsène Lupin, não tem a necessidade grosseira e bárbara de arrombar a porta. Penetra na intimidade do público elegantemente, mesmo legitimamente, através da imagem televisada. O autor atingiu a maturidade na técnica da propaganda, sobre cuja a utilização Aldous Huxley, no seu inquieto «Brave New World Revisited», exprime tão fundamentados receios. Como o Big Brother do «1984», de Orwell, o autor passou á categoria da omnipresença.

Se literatura não é, como finalidade, demagogia, não deixa de o ser na sua dimensão de espectáculo. Convertendo-se em protagonista do vida literária, o autor aceitou as responsabilidades do actor, ainda que a sua ideia central, longamente apetecida e sofregamente realizada, fosse o êxito. A consciência que o autor tem da sua nova situação revela-se na entrevista televisada. Imediatamente, julgamos enfrentar um actor interpretando o papel de um escritor, porque a interpretação é excessivamente boa, até nas hesitações. Só depois, sabemos tratar-se de um escritor interpretando o papel de um actor que está na pele de um escritor. Este regresso, numa linha parabólica que, por ser longa, podia deitar tudo a perder, é executado com uma perícia profissional, assustadora e muito elucidativa. A entrevista televisada é, desde logo, o espectáculo mistificado da humildade de quem se recusa a subir ao palco. Uma forma clássica mas eficaz de solicitar a simpatia da plateia. A plateia, solicitada, lúcida ou esquecida, entrega a sua simpatia e reentra no jogo, de pijama e tudo. O limite de tempo, a urgência de uma acessibilidade que lhe permita manter o público e, se possível, alargá-lo, a ideia de que a T V cobre e ultrapassa largamente a plateia da conferência que quis seguida de debate, o bloco itinerante da visita guiada a exposições itinerantes — impelem-no para o «sketch». Um «sketch» que concentre e exprima a personalidade do autor. Um «sketch» que seja um resumo, um cartaz, mesmo o índice. Uma badana falada que o autor não pode pedir a outro que assine. Assim e porque é necessário dizer qualquer coisa — há um microfone sobre a sua cabeça, no estudio, fora de campo mas terrível, expectante e exigente — decidimo-nos pela generalidade suficientemente acessível para ser banal, repetida. Logo inutil. De uma inutilidade apenas aparente, que a entrevista motiva a venda de mil e duzentos exemplares. Chama-se a isto pôr a televisão ao serviço da cultura.

A entrevista estrutura-se sobre três tempos. A generalidade propriamente dita, uma afirmação de fé numa literatura que já ultrapassou o cansaço concebível e se agita numa euforia construida e desligada da realidade; a citação de nomes, uma lista breve, sectária e absolutamente incompleta, com todos os parceiros do «whist» literário; e a auto-definição, mascarada de auto-crítica que não pode deixar de ser um auto-elogio. E' a entrega total do autor ao público. Verdadeiramente total porque o autor é, na realidade, por habituação á sua propaganda, ao «slogan», á super-simplificação, apenas isto. O autor, como o actor, identifica-se com o seu reportório. Não pode permanecer independente da máscara que não tira. A consciência da máscara tende a apagar-se. A linha parabólica vai quebrar-se. O autor será satélite de um eu abandonado, depois esquecido e deste modo inexistente.

«A sociedade portuguesa e o Teatro»

O poeta e actor Carlos Walenstein vai publicar um ensaio a que dá o título de «A sociedade portuguesa e o Teatro». O ensaio, editado pela «Divulgação», do Porto, analisa alguns dos principais aspectos da História do Teatro em Portugal.

Uma visitante em Santa Margarida, a cidade dos escultores, na Áustria

ACABA DE SAIR

VIDA E LITERATURA

de Pedro de Moura e Sá

Prefácio de Vitorino Nemésio

LIVRARIA BERTRAND

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Março de 1960)

Título — «A gata e a fábula».
Autor — Fernando Botelho.
Capa — António Ramos.
Género — Romance.
Editora — Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 327.
Preço — 30$00.

Título — «O espelho das três faces» (3.ª edição).
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Género — Romance.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 455.
Preço — 50$00.

Título — «Em torno da expressão artística».
Autor — José Régio.
Género — Ensaio.
Editora — Inquérito.
Colecção — Cadernos Culturais.
Numero de páginas — 81.
Preço — 10$00.

Título — «Cartas a Armando Cortês Rodrigues».
Autor — Fernando Pessoa (introdução de Joel Serrão).
Editora — Inquérito
Colecção — Cadernos Inquérito.
Numero de páginas — 130.
Preço — 20$00.

Título — «Folclore de Goa».
Autor — António Mascarenhas.
Género — Estudo.
Editora — Centro Cultural Goês.
Numero de páginas — 78.
Preço — 25$00.

Título — «Críticas e estudos sobre Musica, Arte, História e Sociologia».
Autor — Daniel de Sousa.
Género — Estudo.
Editora — Minerva Central.
Numero de páginas — 228.
Preço — 30$00.

Título — «O problema das origens».
Autor — A. Dias Gomes.
Género — Estudo.
Editores — Edição do autor.
Colecção — Análise.
Numero de páginas — 492.
Preço — 60$00.

Título — «A batalha de Aljubarrota (Duvidas, certezas e probabilidades militares inerentes)».
Autor — Stock Howorth.
Editora — Edição do autor.
Numero de páginas — 95.
Preço — 20$00.

Título — «Regresso ao admirável Mundo Novo».
Autor — Aldous Huxley.
Tradução — Rogério Fernandes.
Género — Ensaios.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 245.
Preço — 35$00.

Título — «Um enterro singular».
Autor — Tibor Déry.
Tradução — Rui Cardoso.
Género — Novelas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 136.
Preço — 12$50.

Título — «O Santo em Nova York».
Autor — Leslie Charteris.
Tradução — Mascarenhas Barreto.
Género — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 187.
Preço — 12$50.

Título — «Um pouco dificilmente».
Autor — Fernando Ilharco Morgado.
Género — Poesia.
Editora — Livros Horizonte.
Numero de páginas — 43.
Preço — 15$00.

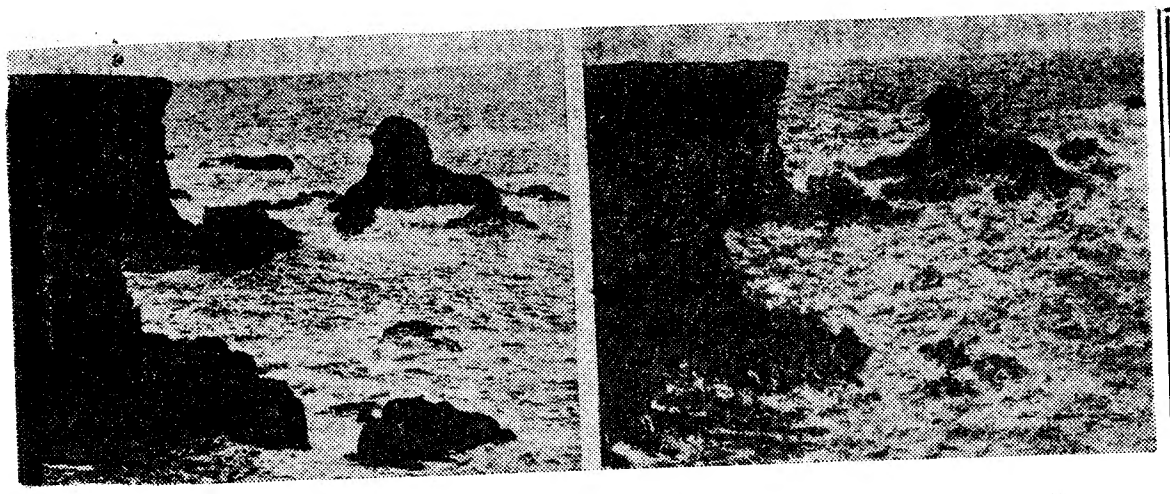
Título — «A mulher e o fantoche».
Autor — Pierre Louys.
Tradução — Alberto Costa Tavares.
Capa — António Domingues.
Editora — Europa - América.
Colecção — «Três Abelhas».
Numero de páginas — 142.
Preço — 15$00.

Novidades de LIVROS do BRASIL

Colecção «Dois Mundos»
REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO
de
Aldous Huxley
O mais escritor contemporâneo de língua inglesa
Preço — 35$00

Colecção «Vampiro»
O SANTO EM NOVA IORQUE
de
Leslie Charteris
O criador do célebre «Santo»
Preço — 12$50

Colecção «Miniatura»
UM ENTERRO SINGULAR
de
Tibor Déry
O maior escritor vivo da literatura húngara
Preço — 12$50



Um Monet e uma fotografia

A poesia de Pedro Tamen

(Continuação da 17.ª página)

Agora os montes descem vagarosamente em veredas sem limites,
para o rio, para o mar, para a cidade. E, calmos, entre os tojos,
levantam-se os perfumes, os incensos, as multidões de estrelas que se acendem.

Agora desce o sangue por baixo das oferendas, agora vem
mais largo e mais possante abraço, alaga tudo.
Agora aqui, Senhor, eis o sangue do Homem, o sangue do Filho,
eis que se derrama e entra pelas ruas,
vem do monte,
desce para as caves.
E nunca mais esqueceremos o líquido, nunca mais!
Eis que se passou aos nossos braços e nos dilata os corpos,
eis que se constroi e corre pelo dentro, em rio inacabável
que nunca mais bebemos, se vai esconder em nós e liga
coisas que não sabemos, sangue que nunca cabe

Poderiamos considerar este poema um acto de expansão, para empregar uma expressão de Hugo Friedlich (3). Na verdade, através de todas as palavras, quer dos substantivos *montes, rio, perfumes, incensos,* de expressões como *sem limites* ou *multidões de estrelas,* quer dos adjectivos, tão escassos, mas tão significativos, como *largo, possante, inacabável,* quer das próprias formas verbais: *descem, levantam-se, vem, dilata, liga* é a sensação de uma amplitude elementar e divina, de uma circulação fecunda, de uma comunhão total e de uma expansão infinita que, na unidade do poema, nos arrebata irresistivelmente.

Repare-se, nos três primeiros versos, como essa expansão, indo num movimento descendente do elemento sólido ao líquido, atinge no terceiro verso uma dilatação extrema, quando precisamente surge um movimento ascensional pelo aparecimento do elemento gasoso.

Esta poesia engrandece-nos porque possui o poder mágico de nos dilatar ás proporções de um universo em que o elementar e o espiritual se fundem na unidade viva da poesia.

É este, sem duvida, um magnífico poema, todo ele, mas não posso deixar de sentir que os três primeiros versos, sobretudo o terceiro, são dos mais fascinantes de toda a nossa poesia contemporanea.

Vejo na poesia de Pedro Tamen uma das mais sérias tentativas de dar á poesia aquele sentido do sagrado, sem o qual não se pode atingir a verdadeira grandeza poética. Cortando com os nexos lógico-formais para estabelecer uma linguagem viva em que o humano se alie ao elementar, ele infunde á linguagem poética uma energia e uma expressividade que superam a mera agressividade do absurdo e do bizarro que o surrealismo, pelo menos nas suas formas decadentes, tornou estèrilmente ostensivo.

O primeiro poema de «O sangue, a água, o vinho»(4) principia assim:

Agora ressoa a noite sacudida, se fura o céu de furia,
erguemos nossa carne, se espetam alfinetes,
se enterram pelas palmas, entre os ossos,
desviam nossas veias, nos deixam perguntando.

Se é impossível referir este passo a uma significação unica e determinada é tão só porque ele consubstancia, entre outros possíveis significados, a violência total de uma condição ou de um sentimento angustioso, a realidade de todo o sofrimento, no qual se poderia incluir as formas mais degradantes do martírio a que o homem hoje é submetido nas sociedades totalitárias. Mas querer simplesmente reduzi-lo a esta significação seria um imperdoável erro, e duplamente, por nos encontrarmos perante uma poesia que não deixa margens para qualquer possível dissociação entre o conteudo e a forma. Na verdade, toda e qualquer tentativa de procurar, como acabámos de fazer, encontrar-lhe uma significação ou traduzir o que ela diz por outras palavras, está condenada ao fracasso. Não porque esta poesia seja hermética ou difícil, mas porque o que diz é uma criação da imaginação livremente desencadeada, em que cada verso pretende ser um acto de presença, de integração na unidade viva:

Ergo a mão, onda redonda sobe, redevém
em outras mãos erguidas.

Como não acompanhar esta mão no seu gesto, como não sentir que estes versos são um acto livre e amoroso, que só espera de nós que o acompanhemos no seú movimento redentor, triunfal, fraterno?

De passagem, acentue-se que quase toda a sua poesia *age* no presente criador, num presente inaugural, ou ainda num presente de expectativa:

Agora neste momento. Quando os montes
se agacham lentamente na paisagem,
quando a luz se troca e nova vem de cedo e tarde, de cada hora tem
o peso das fivelas, neste momento, agora,
quando um só mar merece e é
a serra ou monte, o rio, largo pano estável e presente, neste momento, agora
tudo se fica á espera, tudo se vai fazer

Não existe, assim, nenhuma realidade a interpretar, nenhum símbolo a desvendar, nenhuma outra realidade atrás da que se oferece simplesmente como um acto absoluto a que se adere ou não:

Escrevo estes versos de grãos de terra na mão: eis a prova

A prova cria-a o próprio poeta com a sua poesia.

ANTÓNIO RAMOS ROSA

(1) in *Passage de la Visitation.* G. L. M. 1956.
(2) Idem.
(3) in *Estrutura de la Lírica Moderna* (tradução em espanhol).
(4) Círculo de Poesia, Livraria Morais Editora, 1958.

A OFENSIVA dos «beatniks»

Jack Kerouac é considerado o chefe de fila da «beat generation». Autor de «On the road», que narra as aventuras de um grupo de «jovens perdidos», Kerouac tornou-se uma autoridade nesse fenómeno psicológico e social. Numa conferência proferida na Universidade de Nova York, Kerouac analisou a mentalidade dos que se conhecem por «beats», «jazzniks, «bopniks» e «bugniks». Lamentou que se identifiquem os «beatniks» com criminosos e afirmou a compatibilidade do espírito que personifica com o cristianismo ardente que é o seu. Terminou a sua conferência afirmando:

— Quero defender o crucifixo, a estrada de Israel, o mais divino de todos os homens — que era alemão — Bach, o doce Maomé, Buda, Lao-Tsé, Chuang-Tsé e D. T. Suzuki. Porque hei-de atacar aqueles que amo?

Sartre: Os minhas razões

A propósito de «Les séquestrés d'Altona». Sartre foi entrevistado pela revista «Les Cahiers livres de la jeunesse». Á pergunta «em nome de que princípios e por que objectivos luta?», respondeu:

— Em nome de dois princípios: primo, ninguém consegue ser livre se a Humanidade o não é; secundo, lutarei pela melhoria do nível de vida e das condições de trabalho. A liberdade, não metafísica, mas prática, está condicionada pelas proteínas. A vida será humana a partir do dia que cada um coma o que quiser e que todos possam exercer o seu ofício nas condições que lhes convenham. Lutarei não apenas por um melhor nível de vida, mas também por condições de vida democráticas, pela libertação de todos os explorados e oprimidos.

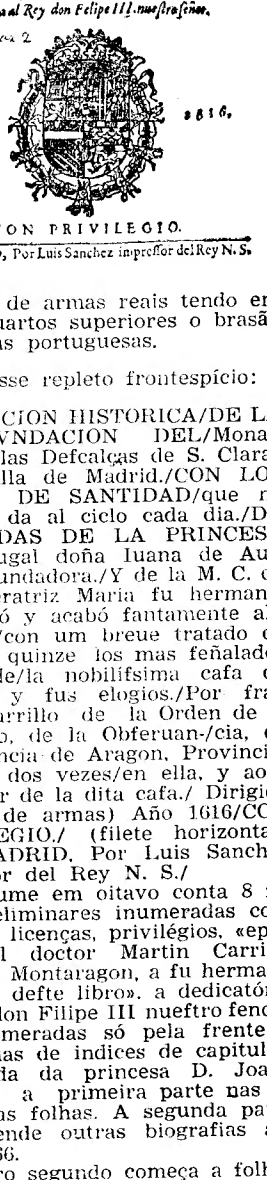
Numa sociedade de exploração e opressão como uma ditadura todos parecem consentir e é necessário que os escritores testemunhem a vida dos que não consentem: eis como o pior é evitado.

Ficha bibliográfica

«Relacion Histórica De la Real Fundacion del Monastério de las Descalças de S. Clara de la villa de Madrid»

O mosteiro dos Descalças de Santa Clara de Madrid está profundamente ligado á história de Portugal nesse período de alianças dinásticas que levaram á junção das duas coroas na cabeça de Filipe II. Foi fundado pela princesa D. Joana de Portugal, mãe de D. Sebastião, que em Portugal pouco tempo viveu, apenas o bastante para assegurar a sucessão da coroa, regressando a Madrid e servindo exemplarmente seu irmão D. Filipe e a política de absorção deste.

A história desse mosteiro escrita por Fr. João Carrilho, foi publicada em Madrid em 1616, por Luis Sanchez. No frontespício destaca-se



o brasão de armas reais tendo entre os quartos superiores o brasão das armas portuguesas.

Reza esse repleto frontespício:

«RELACION HISTORICA/DE LA REAL/FVNDACION DEL/Monafterio de las Defcalças de S. Clara/de la villa de Madrid./CON LOS FRVTOS DE SANTIDAD/que ha dado y da al cielo cada dia./DE LAS VIDAS DE LA PRINCESA DE/Portugal doña Iuana de Auftria fu fundadora./Y de la M. C. de la Emperatriz Maria fu hermana, que vivió y acabó fantamente alli fu vida./con um breue tratado de ciento y quinze los mas feñalados fantos de/la nobilifsima cafa de Auftria, y fus elogios./Por fray Iuan Carrillo de la Orden de S. Francifco, de la Obferuan-/cia, de la provincia de Aragon, Provincial que fue dos vezes/en ella, y aora Confeffor de la dita cafa./ Dirigida (brasão de armas) Año 1616/CON PRIVILEGIO./ (filete horizontal) /EN MADRID. Por Luis Sanchez impreffor del Rey N. S./

O volume em oitavo conta 8 folhas preliminares inumeradas com o título, licenças, privilégios, «epistola del doctor Martin Carrillo Abad de Montaragon, a fu hermano el autor defte libro». a dedicatório al Rey don Filipe III nueftro fenor/lhas numeradas só pela frente e mais duas de indices de capitulos.

A vida da princesa D. Joana abrange a primeira parte nas 60 primeiras folhas. A segunda parte compreende outras biografias até folha 166.

O livro segundo começa a folhas 167 com a biografia da vida e morte da Imperatriz Maria, irmã de D. Joana. A segunda parte do segundo livro vai de folhas 227 até final com várias biografias de santos e personagens reais.

O exemplar que nos serve para a descrição bibliográfica foi da livraria de S. Francisco de Beja, segundo nota manuscrita ao alto do frontespício.

RAUL REGO

Os nossos contos

(Continuação da 17.ª página)

dormem. O pequeno Tó Zé, que repetiu o pudim, depois do jantar, e sente a garganta em fogo, na boca o amargor da azia; a Joaquina, que trouxe á mala há meia duzia de horas para casa do senhor doutor, e ainda se não habituou ao quarto e á cama, e pensa e repensa, se irá trabalhar muito ou pouco, se poderá ou não sair todos os domingos; e o Luisinho, que desde Outubro não pegava num livro e agora, ante a ameaça de o pai o pôr num emprego, se prepara á lufa-lufa, para o exame de frequência, empinando cábulas e mnemónicas.

Mas os dias começam quase alegremente, com o retinir da campainha das portas, o vibrar dos despertadores, o «bip-bip» do sinal horário. Duzentas mulheres enfiam maquinalmente o roupão e as chinelas, e correm, ainda ensonadas, á porta da casa, enquanto duzentos homens se espreguiçam dolorosamente, e dolorosamente enfrentam a necessidade de um novo dia. Ao mesmo tempo, quatrocentas crianças estremunhadas correm á casa de banho antes dos pais, ou esperam que os pais de lá saiam para correrem á casa de banho depois deles. Oitocentas chávenas de café, café com leite, cacau, chocolate, ou leite simples, são colocadas sobre duzentas e sessenta e duas mesas, e mil e quatrocentos pãezinhos têm o ventre perfurado pelo gume implacável de uma faca.

O Joãozinho, no entanto, não toma pequeno almoço: há três dias que não come, que o estômago lhe não aceita alimento. O médico ontem visitou-o duas vezes, e o enfermeiro de quatro em quatro horas, vem dar-lhe uma injecção. O sr. Paulo também não toma pequeno almoço, nem há esperança de que volte a tomá-lo. Os médicos abanaram a cabeça, e mandaram cessar o tratamento: já não vale a pena. E a Ilda também não toma pequeno almoço: a ultima moeda que lhe restou da véspera, gastou-a na compra de um pão, repartido entre o marido, que saíu cedo em busca de trabalho, e os pequenos, enfezadinhos da miséria e da fome que há seis meses lhes caíu em casa.

Mil e oitocentos degraus são calcados pelos sapatos de setecentos e cinquenta seres humanos, que pela manhã abandonam a casa, rumo á escola, á repartição, ao escritório, numa palavra — ao trabalho. Cem donas de casa permanecem no lar, ouvindo seis estupidificantes folhetins radiofónicos e lendo algumas páginas de um total de setenta pequenas publicações, dessas que proliferam nos escaparates dos vendedores de jornais. Durante o resto do dia recebem quarenta e fazem vinte telefonemas; pagam oito mil escudos de contas aos fornecedores, e pensam doze vezes nos maridos que «andam lá por fora».

Há duas mudanças, a meio da tarde. Uma família de oito pessoas, aves de arribação que andam de prédio em prédio — não pagam renda, não pagam mercearia, não pagam a ninguém: e um jovem casal que vai emigrar para o Canadá. e levou os trastes para casa de gente de família.

Travam-se quatro discussões entre vizinhas, vinte serviçais levam descomposturas de outras tantas patroas, e dois garotos jogam á pancada por causa de uma bola de borracha.

Ao fim do dia todos regressam a casa, á excepção do Eduardo, que é motorista, e teve um desastre que o levou ao hospital; e do velho António Maria, gaseado da outra guerra, que de vez em quando lhe dá para se ausentar, deixando a família, angustiada, sem qualquer espécie de notícias.

Trinta minutos após o pôr-do-sol, começam a aparecer iluminados alguns dos mil e quarenta recortes rectangulares nas frontarias dos prédios, a que convencionámos chamar janelas, e cento e sessenta exemplares dos jornais da tarde são folheados por homens em pantufas, chinelos, sapatos de quarto, ou calçando só as peugas. Apenas vinte e cinco aperitivos são tomados Mas em quarenta e duas panelas fervilha um caldo de feijão, e em setenta frigideiras preparam-se batatas fritas.

Depois do jantar, dois mil e quarenta seres humanos que vivem na minha rua, oitocentos e quarenta e oito pensam nas voltas a dar á vida para fazer chegar o dinheiro. Cento e setenta não pensam em coisa nenhuma, pois comeram bem, e foram-se deitar cedo. Doze (rapazes e raparigas adolescentes) esquecem-se do mundo que os rodeia. mãos enlaçadas, corações palpitantes. Quatro (homens e mulheres que apenas têm de comum os leitos que partilham) voltam ás intérminas discussões de sempre. Três (o Joãozinho, o Paulo, é a namorada do empregado bancário transferido para a província) lutam entre a vida e a morte, que os procurou ou procuraram. Dois (o motorista e o gaseado) percorrem outras ruas da cidade adormecida, rumo á casa que é a sua. Um (eu) conjectura sobre a alma colectiva dos centros populacionais, e termina um pequeno e despretensioso trabalho de estatística.

COLECÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES
ACABA DE SAIR:
A GATA E A FÁBULA
Romance de Fernanda Botelho
Esc. 30$00
LIVRARIA BERTRAND